Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 950
Setembro 1982
Quinta-feira

9

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

É cíclica a falta de água em Lisboa no Verão

Água falta em Lisboa

População da periferia já nem toma banho...

A estiagem e a avaria num cabo de alta tensão da EDP na estação de captação de águas em Valada do Ribatejo, da EPAL, deixaram a periferia de Lisboa praticamente sem água, em particular as suas zonas altas. A situação é bastante grave nas zonas altas de Loures, Oeiras, Amadora e Cascais, havendo casas sem «pingo de água» há três dias. Mas foi a partir de ontem que a situação piorou, podendo dizer-se que mais de duzentas mil pessoas começam a ter dificuldades em tomar banho, enquanto outras quase nem água têm para confeccionar as suas refeições. Ainda assim, são os lisboetas os que menos sofrem as consequências dessa escassez, apesar do abastecimento da EPAL ter diminuído em cerca de cem mil metros cúbidos diários por via da avaria de ontem de madrugada em Valada do Ribatejo.

Pág. 9

Integração Europeia

Demissão de Cruz Vilaça decidida hoje pelo Governo

Pág. 6

Hoje há "Ler/Escrever"

Defendendo "coexistência prudente"

"Trilateral" condena sanções de Reagan a países comunistas

Sublinhando que o «aumento do comércio com os países comunistas da Europa não colocava a segurança do ocidente em perigo», a comissão trilateral condenou ontem vigorosamente a política de sanções económicas seguida por Washington contra a vontade dos seus aliados.

Num relatório publicado à margem da Assembleia do FMI e do Banco Mundial, esse grupo de estudo, que reúne 300 personalidades europeias, americanas e japonesas, defende a «coexistência prudente» entre Leste e Ocidente.

O relatório, consagrado ao comércio Leste-Oeste, considera que o Ocidente tem tudo a ganhar, «com toda a segurança», ao «reatar o desenvolvimento das suas trocas

Continua na pág. 24

O problema do gasoduto eurosiberiano (na foto um aspecto dos trabalhos em curso na URSS) fez despoletar as tensões latentes entre os EUA e o Ocidente europeu em torno da política de sanções no Leste, defendida por Washington

Berna: reféns libertados e terroristas presos

Terminou a ocupação da Embaixada polaca

A Polícia suíça penetrou esta manhã (10 e 45 de Lisboa) na Embaixada da Polónia em Berna, e, em relativamente pouco tempo, conseguiu libertar os cinco reféns e deter os cinco terroristas, que desde a passada segunda-feira, ocupavam o edifício daquela representação diplomática. A Polícia montou minuciosamente a operação, cercando o local de arame farpado e aproveitando o momento em que se entregavam as refeições na Embaixada para se introduzir no edifício. Não houve mortos nem feridos. A Polícia não usou armas de fogo, mas sim granadas de gás lacrimogéneo e ondas de choque acústico para entontecer os ocupantes. A Rádio Polaca apressou-se a interromper o seu programa para anunciar a acção da Polícia suíça. Ontem os terroristas haviam ameaçado que às nove da manhã de hoje (10 de Lisboa) fariam explodir o edifício, se até essa hora não lhes fossem concedidos meios para saírem da Suíça. **Pág. 12**

Estava colocado na "Brigada NATO"

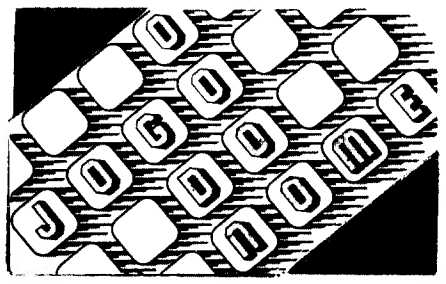
Tenente-coronel Monge no comando da P.I.

Pág. 6

HOJE: MAIS 3 LETRAS DO JOGO 4

GANHE
fabulosos prémios
Marcas que valem ouro!
GRUNDIG FAGOR
PROGRESS Candy
NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Representante Oficial

HOJE sorteio do Jogo 3



Realiza-se hoje, pelas 18 e 30, nas dependências do «Diário de Lisboa» (Rua Luz Soriano, 15), com a presença de um representante do Governo Civil de Lisboa, o sorteio dos 25 magníficos prémios da NACIONAL RÁDIO e das 3 libras de ouro do Jogo 3. Amanhã publicaremos a lista completa dos premiados. Jogue connosco, divirta-se e boa sorte, leitor amigo!

3.º prémio do Jogo 4: um frigorífico FAGOR (210 litros)

Concurso «DL»/82

AMANHÃ sorteio dos prémios

Amanhã, pelas 18 horas, realiza-se o sorteio que irá determinar os 61 leitores e 10 vendedores contemplados com os magníficos prémios do Concurso de Aniversário do «Diário de Lisboa». Dois automóveis FORD e dezenas de prémios das reputadas marcas GRUNDIG, CANDY, PROGRESS e FAGOR (representadas pela NACIONAL RÁDIO) vão amanhã encontrar os seus proprietários neste sorteio a efectuar no n.º 15 da Rua Luz Soriano. Boa sorte amigos leitores e vendedores.

IMPRESSORES, SARL

MISSÃO IMEDIATA PARA EMPRESA
FRIAL EM CACÉM (GRANDE LISBOA)

ilitações requeridas: Curso Comercial com
experiência de contabilidade industrial

Resposta a este jornal ao n.º 9902

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DE ÁGUA E SANEAMENTO DO
CONCELHO DE CASCAIS

Telef. 280866/7

ABASTECIMENTO DE
ÁGUA AO CONCELHO DE
CASCAIS

Por dificuldade de fornecimento de água por parte da EPAL (devido a um corte de energia nas captações de Valada), os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Cascais lamentam informar o público que vai ser seriamente afectada a distribuição da água no concelho durante os próximos dias.

Assim, para minorar os efeitos desta situação, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Cascais voltarão a efectuar cortes técnicos a partir de hoje duas vezes por dia com o horário seguinte: 1.º período de abertura da rede: das 7h às 11h; 2.º período: das 17h até às 21 h.

Por informação da EPAL, prevê-se que a regularização do fornecimento de água se verificará a partir do dia 13.

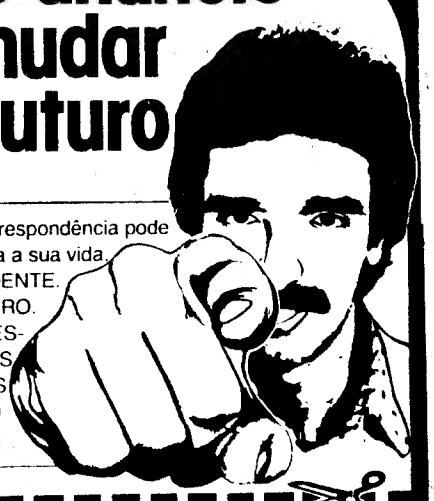
Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Cascais comunicarão com toda a antecedência possível ao público de qualquer alteração do programa.

Cascais, 8 de Setembro de 1982

O Presidente do Conselho de Administração

Fernando Jorge Amaral Tavares de Carvalho

este anúncio
pode mudar
o seu futuro



Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CONTABILIDADE
☐ RÁDIO ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

D.L./21

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ALVARO TORRÃO * Radio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

A política de abertura confirmada

Manuel Lucbert

A China desenvolveu muitos esforços, nestes últimos tempos, para convencer os seus parceiros estrangeiros da continuação da sua política de abertura económica lançada em 1979. O simpósio que o governo chinês, com o concurso da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), acaba de organizar em Cantão tendo em vista interessar os investidores estrangeiros no lançamento de uns cento e vinte projectos económicos, integra-se nessa estratégia.

Várias centenas de homens de negócios estrangeiros vindos de todos os quadrantes – mas sobretudo dos Estados Unidos, do Japão, da França e da Alemanha Federal – participaram nele. Eles representavam duzentas e sessenta empresas. Os organizadores deste encontro – o primeiro deste género na China Popular e o mais importante alguma vez organizado pela ONUDI – não esperavam, de imediato, resultados espetaculares. O que esperavam é que ele servisse para ligar contactos úteis para o futuro – quarenta e sete cartas de intenções foram trocadas – e, em primeiro lugar, que convencesse os meios de negócios internacionais da continuidade da política chinesa. A anulação ou a interrupção em 1980-1981 de certos projectos industriais com o Japão e a Alemanha Federal, o reforço da política de «reajustamento», as lutas das facções recorrentes no seio da direcção política do país e o endurecimento assaz nítido no plano interno, tinham acabado por fazer nascer, no ano passado, algumas dúvidas sobre a estabilidade política do país. A vasta reorganização da administração central a que o governo esteve ligado nos últimos seis meses, fez, em certa medida, acentuar essas incertezas. Assim, um dos primeiros cuidados da direcção, em seguida à entrada em funções das novas equipas ministeriais, e em particular das interessadas no sector do comércio externo, foi confirmar que as orientações do país seriam mantidas:

Divergência de pontos de vista persistentes

Na sua cooperação económica com o estrangeiro, a China no entanto, não está disposta a fazer seja o que for. Uma certa prudência é exaltada, uma vez que, aos olhos dos dirigentes, várias razões a justificam.

A primeira é a existência, entre os responsáveis pelo país, de tendências nitidamente divergentes sobre o grau de abertura a empregar nas relações com o estrangeiro. A «Bandeira Vermelha», revista teórica do Comité Central, sublinhava num dos seus últimos números, que certos quadros e membros do partido continuavam a considerar todos os países estrangeiros como «nações bárbaras».

Na elaboração da sua estratégia de cooperação económica com o Ocidente, a China deve ter em conta dados estritamente económicos. Trata-se nomeadamente de determinar quais os bens que deverá importar prioritariamente e de definir a forma mais apropriada para recorrer ao capital internacional.

Além disso, o desejo já expresso de satisfazer melhor as necessidades de consumo da população conduziu o governo chinês, nestes últimos anos, a proceder a importações substanciais de produtos acabados, tais como postos de rádio, televisores, magnetofones, relógios, etc. Estas compras tiveram de 1976 a 1980 um aumento anual de 70 %, ou seja duas vezes as taxas de crescimento do conjunto das importações. Esta invasão fez lançar um grito de alarme a certos responsjveis pelas indústrias chinesas interessadas. Para conseguirem um pouco de ordem, medidas proteccionistas foram reclamadas e concedidas.

No ano passado, as taxas aduaneiras de importação sofreram um forte aumento para toda uma gama de produtos da indústria electrónica. Mais recentemente apelos para «Comprar Chinês» foram lançados e recomendado que não se procure no estrangeiro senão equipamentos de tecnologia avançada, novos materiais e... habilidade. O acento posto sobre a aquisição de dados é de métodos de gestão mais científicos deve ser particularmente notado.

Mas neste domínio, Pequim mantem uma extrema prudência. Até ao final do ano passado, o governo chinês tinha apenas retirado dois mil milhões de dólares sobre o total do empréstimo – cerca de 20 milhares de milhões – que lhe tinha sido concedido até então. Segundo uma decisão tomada ao mais alto nível, o uso anual da dívida não pode ultrapassar os 15 % da entrada de divisas, o que denota uma extrema timidez neste campo.

Nestas condições, uma das formas inicialmente mais procurada para o financiamento é o investimento directo por capitais de sociedades estrangeiras. É neste contexto que é preciso situar a manifestação de Cantão. Espécie de feira de investimentos, este encontro estava destinado, no espírito dos chineses, a alargar o quadro do empenhamento estrangeiro no país. Actualmente, a província meridional de Guangdong absorve 90 % dos capitais estrangeiros investidos na China, ou prestes a sê-lo, e cujo montante é estimado em cerca de dois mil e quinhentos milhões de dólares. Metade desta verba é dirigida sobre a zona económica especial de Shenzhen, próximo de Hong-Kong. Quanto aos capitais eles são provenientes em cerca de 90 % de chineses emigrados ou de Hong-Kong.

Pequim deseja diversificar, ao mesmo tempo geografica e financeiramente, esta participação exterior no seu desenvolvimento. A maior parte dos cento e vinte projectos apresentados em Cantão situavam-se em províncias diferentes de Guangdong. Mas numerosos obstáculos, devidos nomeadamente ao caracter sumário das leis que regulam a protecção dos investimentos, travam ainda os homens de negócios ocidentais.

Surto de violência racial na Suécia

A Suécia, que se orgulha de ser uma sociedade multirracial e um paraíso para os refugiados políticos, está preocupada com um súbito surto de violência racial.

Numerosos ataques contra lojas possuídas ou dirigidas por imigrantes e recontros de rua envolvendo «cabeças rapadas», imigrantes jovens e a polícia voltaram a levantar o problema.

O mês passado, o quiosque de venda de tabaco do imigrante turco Ozcan Sen, nos arredores de Estocolmo, foi destruído por jovens armados de paus e barras de ferro, enquanto ele tremia de medo no seu interior.

«Pensei que iam matar-me. Colocaram uma cruz de madeira a arder no alto do quiosque e gritavam-me 'bastardo negro, vai para casa'. Telefonei à polícia a pedir ajuda, mas levaram duas horas a chegar» – disse Sen.

Dias depois, uma bomba incendiária foi lançada contra a sede de uma associação de imigrantes turcos perto de Estocolmo. Os atacantes deixaram no local outra cruz em chamas, símbolo da organização racista norte-americana Ku Klux Klan.

Os recontros entre os «cabeças rapadas», a polícia e jovens imigrantes ocorreram no centro da capital e noutras cidades e foram ligeiros. Mas mesmo assim a polícia feriu a tiro numa perna um «cabeça rapada», depois de uma tentativa para invadir uma propriedade privada.

No subúrbio de Alby, um complexo tipicamente sueco de vidro e cimento no meio dos pinheiros, os passeios estão cheios de mulheres turcas de calças tufadas que se dirigem a lojas onde podem comprar especiarias exóticas.

Os poucos suecos que vivem naquela zona sentem-se incomodados com os vizinhos. «Os miúdos gritam à frente da minha porta quando estou a tentar dormir e urinam nos elevadores» – queixa-se um.

Os suecos tornaram-se mais tolerantes em relação aos estrangeiros ao longo da última década – de acordo com um recente relatório governamental.

No entanto, como a Suécia formou durante séculos uma sociedade homogénea, a imigração causou uma tensão social considerável em algumas áreas – afirmam os assistentes sociais.

Uma crise económica neste país de bem-estar social outrora modelo intensificou também os receios e as tensões entre as comunidades.

«Evidentemente, uma economia sob pressão é um bom terreno para o egoismo e o ódio» – afirma o ministro da Imigração, Karin Andersson.

A sr.ª Andersson, pequena e magra, viu recentemente publicadas na imprensa fotografias suas falando com dois enormes «cabeças rapadas».

A moda dos «cabeças rapadas» irrompeu subitamente este Verão e está actualmente bastante generalizada, de acordo com jovens de Estocolmo. Com os crânios calvos e «jeans» curtos, os «cabeças rapadas» copiam uma moda britânica de há dez anos. Usam também botas pesadas, aparentemente importadas da Grã-Bretanha.

A violência irrompeu face a uma perspectiva sombria de aumento de desemprego juvenil, um dos principais assuntos da campanha para as eleições de 19 de Setembro.

No entanto, a imigração não é assunto partidário e todos os políticos condenaram os ataques.

A Suécia tem quase um milhão de imigrantes e cidadãos naturalizados numa população de oito milhões. A maior comunidade estrangeira é a finlandesa. Há também 40 mil jugoslavos, 18 mil gregos e 15 mil turcos, que se fixaram durante a década de 70, bem como um crescente número de refugiados da Europa de Leste.

Todos têm aulas gratuitas de sueco e acesso à assistência social, à luz de uma política de imigração que concede aos imigrantes direitos iguais e a sua identidade cultural.

Na sua maioria, estão bem integrados. Mas os assistentes sociais dizem que os turcos tendem a isolar-se nos seus «ghetos» porque a sua cultura e a sua língua são bastante diferentes da cultura e da língua sueca.

Na sua opinião, os ataques recentes parecem mais espontâneos que organizados, mas o governo está a tentar descobrir mais elementos acerca dos grupos racistas clandestinos e a estudar a hipótese de os proibir.

Uma organização de direita chamada «mantenham a Suécia sueca» tem aumentado a sua actividade, embora pouco se saiba sobre o grupo. A Suécia tem também um partido nazi legal, mas funcionários do Ministério da Imigração não acreditam que os seus membros tenham estado envolvidos nos ataques mais recentes.

Qualquer proibição de grupos fascistas pelo governo poderá desencadear grande controvérsia sobre a liberdade política.

Entretanto, a sr.ª Andersson tem uma sugestão para resolver o problema racial: as crianças deverão debatê-lo nas escolas, enquanto os assistentes sociais ajudarão a polícia a patrulhar as ruas de Estocolmo.

E o que dirá um assistente social a um «cabeça rapada» munido de uma corrente de ferro? – perguntou um jornalista. «Tentará convencê-lo de que a violência não é uma boa ideia» – respondeu Karin Andersson.

(Helen Womaik Reuter/serviço ANOP)

política de A a Z

A decisão presidencial que se espera

A mesma consideração pela opinião manifestada pelas «oposições», que levou o Presidente da República a emitir dois **vetos** *em relação às eleições para as autarquias (***veto** *da data e* **veto** *da nova lei reguladora do processo eleitoral), deveria levar o Presidente da República à decisão de demitir o Governo e convocar eleições gerais. E deve fazê-lo tendo em conta, para além da opinião expressa de partidos políticos, a opinião das organizações representativas dos trabalhadores, o juízo dos cidadãos independentes, a vaga alta das acusações, das reclamações, da decepção popular.*

E não nos referimos já à deslocação de voto, ao abandono do «campo eleitoral AD» por milhares e milhares de eleitores que determinou a vitória, à primeira volta, do candidato Ramalho Eanes em Dezembro de 1980.

Não parece legítimo, nem possível, que o Presidente da República ignore a degradação da imagem do Governo AD e o agravamento da situação económica. Acresce a uma certa perda de ritmo na administração pública a perda de autoridade pessoal (política e moral) de muitos governantes. Um ministro não pode mentir, sequer manipular a verdade. A declaração de um ministro não pode ser um jogo de palavras. O único exemplo de «prestidigitador político» no actual Governo AD não será o engenheiro Ângelo Correia.

O anunciado aumento do preço da água, além de um índice do agravamento das condições de vida, é um indicativo de uma orientação governativa. Não falemos, hoje, do preço da carne, do preço dos transportes, do preço dos medicamentos, do preço da habitação, do preço das férias. A qualidade de vida vai descendo a níveis que retiram poder e significado aos salários e ordenados. As diferenças de classe e de categoria aprofundam-se. Por insinceridade democrática. Por indiferença social. Por irresponsabilidade.

O discurso vazio de alguns governantes, a chocante irresponsabilidade das suas declarações, a gaguez mental, o primitivismo da expressão (não estamos a pensar só no dr. José Vitorino), contribuem para reduzir o Governo AD, como expressão governamental da «coligação PSD-CDS-PPM» (que fará aqui o PPM para além de se garantir os lugarezinhos em São Bento?), a uma simples estrutura autoritária (ou, simplesmente portador de autoridade pública) de conservação social e de compadrio político.

Sendo cada vez mais claro que o CDS, com a RTP, controla áreas decisivas e hegemoniza, no essencial, a actividade governativa, o facto de, por enquanto, não terem tido sucesso as diligências do PSD para ingressar na Internacional Liberal, são uma indicação do isolamento internacional de um partido que, tendo, numa aliança imprudente, comprometido a sua natureza (dita social-democrata) e o seu posicionamento (pretensamente de centro-esquerda), encontra a sua única referência no confuso «projecto Sá Carneiro», a sua identificação política numa «ambição pessoal» insatisfeita, não realizada, a que condições trágicas puseram termo definitivo.

Politicamente, que mais não seja por evidente pobreza ideológica, não existe «legado Sá Carneiro». Existe a recordação de um homem, o sentimento (e a saudade) de que ele tinha uma força pessoal a que ninguém sucedeu, a que ninguém deu continuidade. Com alguma frieza, e sem melindre, poderíamos afirmar que o general Soares Carneiro – tendo Francisco Sá Carneiro sido vítima do acidente trágico – teve a sorte pessoal de ter sido derrotado. Se tivesse sido eleito, maior seria a decepção do eleitorado; maior a reprovação de uma escolha improcedente; maior o clamor público contra a AD. Supomos – se a suposição nos é consentida – que, com o general Soares Carneiro na situação de Presidente da República, a Aliança Democrática já teria explodido ou... se teria finado de morte natural.

Mantendo a ficção de ser o PSD que dirige o Governo AD, deve-se a Francisco Pinto Balsemão o prolongamento de uma situação política bizarra: o Governo do mal-amado.

Todos o criticam no PSD e na AD. Ninguém o substitui. O Presidente da República não o demite. O doutor Freitas do Amaral aceita-o, e apoia-o, enquanto o PSD o mantiver na liderança partidária e o indigitar para Primeiro-Ministro.

Não se vê, com efeito, no PSD uma alternativa para a actual liderança e algumas distanciações, que têm chegado à opinião pública, são apenas de forma e de táctica. Entretanto – e para nossa surpresa – a condenação do líder do PSD e do Primeiro-Ministro sobe de tom, ganha volume, generaliza-se em meios militares, em meios civis, em círculos nos quais não é predominante uma influência de «esquerda».

Ontem, na sua «Radioscopia Política», o dr. Manuel José Homem de Melo escrevia:

«Na verdade, se percorrermos os sectores oposicionistas, desde a extrema-esquerda, passando pelo PC até aos socialistas de Mário Soares ou à ASDI de Magalhães Mota, o **leit-motiv** *é sempre o mesmo: demissão do Governo, dissolução da Assembleia da República, eleições gerais antecipadas, se possível coincidentes com as autárquicas.*

«E caminhando para o centro, em direcção à direita, englobando os chamados **críticos** *do PSD, os descontentes do CDS, até chegarmos aos grupelhos mais extremistas, a única diferença que encontramos situa-se a partir do pedido de dissolução do Parlamento e da convocação de novas eleições – porque todos, mas todos, desejam a substituição do actual Primeiro-Ministro e, consequentemente, a formação de um novo elenco governativo.» («A Capital», 8/Set./1982).*

Claro que – como refere o dr. Manuel José Homem de Melo – alguns pretendem atingir o «propósito de revigorar a Aliança Democrática», outros pretendem voltar uma página da nossa história política. Mas uma opinião comum se manifesta: mudar de Governo, fazer eleições gerais.

Depois dos **vetos** *do Presidente da República, teremos que ouvir os* **votos** *dos cidadãos. Porque os* **vetos** *significam uma rotura política a que só uma consulta eleitoral democrática pode dar a necessária sanção.*

NOTAS DE REFLEXÃO

O rumo pró-socialista da Constituição da República e a sua caracterizada inobservância

António Sequeira Zilhão

A Constituição da República Portuguesa – Constituição de 1976 – é aprovada, ao cabo de um largo processo de ponderada deliberação pela Assembleia Constituinte do pós-25 DE ABRIL Reúne o consenso se não unânime no entanto de quase todas as forças políticas parlamentares. (Num conjunto de 249 deputados constituintes – 116 do PS, 81 do PPD, 30 do PC, 16 do CDS, 5 do MDP/CDE, 1 da UDP – apenas os do chamado Centro Democrático Social lhe recusariam o voto de aprovação na globalidade, sem embargo de terem votado favoravelmente vários dos seus preceitos, inclusive o do art.º 290 sobre os limites materiais das possibilidades de revisão, tal como muito bem o recorda o Dr. Vital Moreira na colectânea de escritos «Constituição e Revisão Constitucional», edições CAMINHO, 1979).

Foi sob a égide do primeiro pacto MFA-Partidos que se realizaram em Abril de 1975, aliás em plena liberdade, as eleições para a Assembleia Constituinte. Os trabalhos e debates desta Assembleia foram de certo modo perturbados, talvez em parte porque extravasassem indevidamente das suas funções **constituintes,** ou seja, elaboradoras da Lei Fundamental de uma nova ordem de coisas a instaurar suprajuridicamente. Mas já na fase de «morigeração», posterior ao 25 de Novembro, procurou-se – com um segundo pacto MFA-Partidos e em natural persistência de fidelidade ao espírito do 25 DE ABRIL – orientar construtivamente os trabalhos da Constituinte, os quais vieram a culminar na Constituição da República Portuguesa promulgada, de imediato, em 2 de Abril de 1976.

Sem que qualquer das referidas plataformas ou acordos pactuados e sem que a própria Lei Fundamental aprovada e promulgada fossem claramente expressas acerca da duração de um período inicial, mais intenso, de progressivas e consolidadas transformações de estrutura nas realidades socioeconómicas e culturais do país, o certo é que veio a criar-se uma espécie de ideia-feita sobre que essa transição reformuladora terminaria na II Legislatura com a facultada revisão constitucional prevista no art.º 286 da mesma Lei Fundamental. Daí se extraindo a conclusão de que, após (se não antes...) a promulgação como lei e a entrada em vigor da prevista revisão e respectivos efeitos, desapareceria, dentre os órgãos de soberania, o Conselho da Revolução com as atribuições e competência definidas constitucionalmente. Passou a exprimir-se explícita ou implicitamente, designadamente nos meios interessados em tais efeitos, a ideia de que, não só o CR teria de desaparecer no âmbito da revisão, como nem sequer teria de se pronunciar sobre a ausência (ou não...) de inconstitucionalidades no conteúdo da mesma revisão. Nem, consequentemente, o Presidente da República poderia pôr em causa a promulgação de um novo texto constitucional.

Do mesmo passo, deveriam vir a desaparecer deste texto as referências não só ao MFA como ao período revolucionário que o 25 DE ABRIL suscitara.

Porém, em qualquer hipótese e em qualquer interpretação, a verdade é que fora, por assim dizer, **constitucionalizada** a Revolução, cujo conceito sociológico, como se sabe, não se reduz à agitação esporádica e a transformações um tanto de fachada e operadas num dia ou em curto prazo. **Revolução,** no sentido ou linha de rumo pró-socialista, desenvolve-se através de um **processus** histórico, implicando pois modificações profundas nas estruturas económicas, políticas e culturais da sociedade, sem embargo da desejável possibilidade de um desenvolvimento pacífico (art.º 10 da CRP) e da ressalva democrática de um pluralismo ideológico ligado à manutenção dosdireitts ntais no domínio da liberdade, designadamente, de pensamento e opinião, do que só os fascismos seriam exceptuados da permissibilidade de propaganda organizada (art.º 46/4 da CRP).

A orientação geral prósocialista do pós-25 DE ABRIL ficou assim **instituída.** Não se esquecia a necessidade da planificação do desenvolvimento económico com o esquema básico da socialização a partir da apropriação colectiva dos principais meios de produção, solos e recursos naturais, de forma a eliminar o negocismo, as oligarquias financeiras, os monopólios e os latifúndios privados. A evolução para um tipo de socialismo português seria largamente compatível com a harmonização de um sistema de **economia mista,** tendo nele lugar, portanto, a coexistência de um sector público (aliás sub-sectorizado), de um sector cooperativo e de um sector privado, tudo procurando tender para a predominância da propriedade social, com lugar para formas de tipo autogestionário (art.ºs 89 e 90 da CRP).

* * *

De um modo geral, todo o conjunto da interdependência dos órgãos de soberania – Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República, Governo e Tribunais –, todo o complexo dos referi-

Continua na pág. 6

ponto a ponto

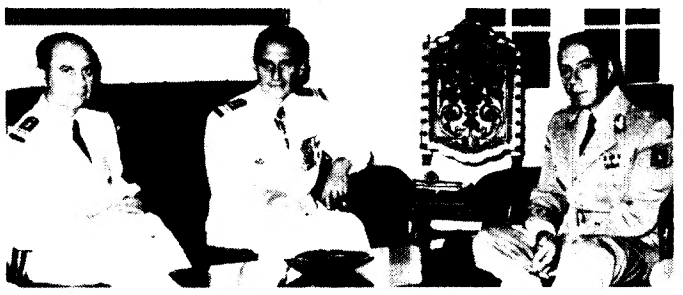
● A convite do **Partido Comunista Português**, encontra-se desde ontem em Lisboa uma delegação do Partido Comunista da Grécia, que é chefiada pelo secretário-geral Harilaos Florakis e integra também D. Mamatsis e T. Paparigas. A delegação grega foi recebida no aeroporto da Portela por Álvaro Cunhal, Albano Nunes e Gorjão Duarte, dirigentes do PCP.

● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea (interino), general Brochado de Miranda, recebeu ontem, em visita protocolar de cumprimentos, o brigadeiro Correia da Cruz, que recentemente assumiu as funções de comandante chefe das Forças Armadas na Madeira. **Ao CEMFA interino apresentaram ainda cumprimentos,** o novo adido militar, naval e aeronáutico da França, capitão-de-mar-e-guerra Lucien Provencal e o adido cessante daquele país, capitão-de-fragata Jacques Clisson.

● **O general Silva Cardoso,** comandante chefe das Forças Armadas nos Açores, considerou que, numa primeira análise, os resultados dos exercícios militares ATUM/82 – que se iniciaram segunda-feira, em Santa Maria, «excederam as expectativas».

Em conferência de Imprensa realizada em Ponta Delgada, Silva Cardoso referiu que nos exercícios os 600 militares dos três ramos envolvidos executaram com exactidão e rapidez os planos de actuação previamente assentes.

As operações, que tinham como cenário uma eventual ocupação do aeroporto da ilha de St.ª Maria por sabotadores inimigos e posterior recuperação, integrando-se no exercício NATO «Northern Wedding» e contaram com participação de pára-quedistas, forças de infantaria e da Armada.



● Estiveram ontem no Estado-Maior do Exército a apresentar cumprimentos, **o capitão-de-fragata Jacques Clisson,** que terminou a comissão de serviço no nosso país e o novo adido militar de França, **capitão-de-mar-e-guerra Lucien Provencal.** Na ausência do CEME, general Garcia dos Santos, os visitantes foram recebidos pelo vice-chefe do EME, **general Lopes Alves.**

● O Governo português ratificou ontem em **Estraburgo** a convenção europeia sobre a equivalência de estudos universitários. Esta convenção garante o reconhecimento por parte dos Estados signatários dos estudos completados nas Universidades dos outros países que aderiram à convenção.

A convenção, que passa a vigorar em relação a Portugal a partir de agora, abrange já a Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha Federal, Islândia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Turquia e Reino Unido.

A deposição dos instrumentos de ratificação junto do secretário-geral do **Conselho da Europa,** Franz Karasek, foi feita por João Paris, encerregado de negócios da representação permanente portuguesa junto daquele organismo.

entrevista

Líder distrital do CDS/Porto ao "DL"

Se o PSD quer a AD tem de negociar e não impor

«Negociar e não impor» foi a «expressão utilizada por Joaquim Rocha dos Santos, presidente da Comissão Política Distrital do Porto do CDS, para dar ao «DL» a sua posição sobre as acusações de intransigência e hegemonismo que os sociais-democratas portuenses têm dirigido publicamente aos seus parceiros de coligação. Depois das palavras que há dias ouvimos ao líder distrital do PSD, António Vilar, que lamentava estar a perder tempo nas negociações com o CDS», esta resposta de Joaquim Rocha dos Santos bem parece um passar a bola» para o campo do «adversário». De facto, o líder distrital centrista responde no mesmo tom: «As portas não estão fechadas, mas não nos deixaremos pressionar». E acrescenta: «Se o PSD quer a AD, como diz, tem de negociar e não impor. E ainda não os vimos ceder. É isto negociar?»

Se passarmos em revista o distrito do Porto (17 concelhos) no que diz respeito ao estado actual das negociações para a formação de listas da AD, o mínimo que se pode dizer é que a situação não é famosa. Com efeito, só em cinco concelhos (Maia, Baião, Lousada, Penafiel e Porto) as coisas estão razoavelmente claras, com as listas encabeçadas por nomes de um dos dois partidos, de acordo com as vantagens e as negociações locais. Todavia, ainda aí as «surpresas» não são impossíveis já que, como é o caso de Lousada, o PSD não esconde que existem contactos com o PS...

No entanto, a situação da Aliança conhece novas dificuldades em cinco outros concelhos (Amarante, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Paredes e Póvoa de Varzim) que, para usar a expressão do líder centrista, são «não certas» para a AD, isto é, não haverá aliança. Foi essa, aliás, a posição destes concelhos já em 79, com a excepção do Marco de Canaveses, que só agora se junta aos «desertores», na sequência de profundas vicissitudes locais.

Entretanto, nos restantes sete concelhos «tudo ainda pode acontecer», embora as perspectivas não sejam animadoras na maioria dos casos, porque «de facto, há muitos problemas», reconhece o mesmo dirigente centrista. Assim, em Gondomar, o CDS não apoia o candidato que o PSD quer reconduzir (Álvaro de Sousa) e, por outro lado, também o PPM faz ali «acusações que o CDS confirma». Em Santo Tirso, o CDS não apoia o candidato do PSD e em Valongo a maioria das freguesias não acatam a proposta social-democrata. Em Matosinhos, há sugestões de nomes de um e outro lado: o CDS tem vários possíveis, o PSD também...

Se em Vila do Conde «não há problemas entre as respectivas comissões concelhias» e o acordo parece viável, já em Vila Nova de Gaia, o entendimento está difícil, pois o PSD «não dá acordo» e praticamente não há negociações. Gaia é um dos casos em que a distrital do CDS responsabiliza o PSD pela situação a que ali se chegou. Finalmente, Felgueiras: «O CDS de lá quer concorrer separadamente». Mais um «caso», portanto.

Enquanto isto, parece que tal panorama, pouco animador para a AD, é um reflexo de questões de princípio em que ambos os partidos «se encontram e desencontram com a maior das facilidades», para usar a expressão de uma fonte próxima da AD. Acusando-se mutuamente das mesmas coisas, não têm conseguido pôr verdadeiramente em funcionamento o «protocolo de 79», que o PSD invoca a seu favor e que o CDS diz «não ser acordo nenhum»: «havia era a palavra de Sá Carneiro e Freitas do Amaral na altura». De facto, reparando nas palavras dos dois dirigentes, pode concluir-se que o tal protocolo, a que o PSD se agarra, só funciona se, entretanto, não houver outras circunstâncias locais que o anulem. O que já diz da sua actual fragilidade. E isso parece decisivo, a menos que, do alto, lhe venha a ser insuflada nova vida...

No momento actual, não obstante as declarações dos dirigentes distritais prenunciando «todas as aberturas» ao diálogo e cuja sinceridade não está em causa.

A verdade é que, pelo sim pelo não, «o melhor é não perder mais tempo». Assim, enquanto, pelo seu lado, o PSD avisa as suas concelhias para «diligenciarem no sentido de organizarem listas completas para todos os orgãos autárquicos», o CDS repete que «não nos deixaremos pressionar», que outro significado ninguém atribui ao aviso social-democrata às suas concelhias. A resposta centrista é exactamente no mesmo tom e, em comunicado da Comissão Política Distrital, na última sexta-feira, o CDS afirmava que o impasse não era provocado por si, já que «não apresenta nem propostas descabidas nem exigências inaceitáveis» e que, se tivesse de ser, iria «disputar isoladamente as autárquicas».

Este é, a traços largos, o plano de fundo em que se processam as relações distritais dos dois maiores parceiros da AD. Pano de fundo que pode alterar-se (para melhor ou para pior) em qualquer momento, já que ambos reconhecem que «há ainda possibilidades». Este, entretanto, foi também o ponto de partida para a entrevista com o líder distrital centrista, Joaquim Rocha dos Santos de que damos, em discurso directo, algumas passagens.

DL – Estas autárquicas, pelos problemas que estão a surgir, vão ser o fim da AD?

JRS – Nós não dizemos coisas diferentes, o que há são diferenças de estruturas nos dois partidos. O PSD diz que não pode impor nada às suas bases, mas nós também não, temos que encontrar posições internas maioritárias. Tem sido isso.

DL – Mas nesta fase das negociações parece que o que tem havido é divergências em questões importantes...

JRS – Parece que só restava ceder tudo ao PSD e não vamos fazer isso. Mas também queremos melhorar as coisas e nesse sentido apresentámos três propostas cujo conteúdo não pode ser ainda divulgado. São soluções concretas para desbloquear a situação.

DL – Entretanto o PSD culpa o CDS do impasse. Ainda há dias o Dr. António Vilar fez essa afirmação.

JRS – É uma forma de iludir as coisas. Aparecemos nos trabalhos a tempo e não se pode falar de atraso quando é preciso consultar os nossos militantes. Mas atraso, para o Dr. António Vilar, é só o CDS não trabalhar para a Câmara do Porto. O distrito tem 17 concelhos e o Porto é apenas um, não podemos esquecer os outros todos.

DL – Portanto, as divergências...

JRS – A nossa proposta tinha quatro pontos: procurar fazer a AD em todos os concelhos (em 79 foram só 132), acatar a alternância das presidenciais (um indica o primeiro nome para a Câmara, o outro indica para a AM), procurar uma figura de peso nacional para a presidência da Câmara do Porto e, sempre que não fosse possível a AD, não invibializar a vitória ao outro partido. Acabaram por ficar só o segundo e quarto pontos, pois nem é possível fazer a AD em todos os concelhos, nem se chegou a total acordo para a Câmara do Porto. O PSD não aceitou nem deu alternativa.

DL – O PSD diz que o CDS quer hegemonizar.

JRS – Não há nada disso. Há é métodos de trabalho e princípios que foram definidos há muito tempo. Não temos o complexo das hegemonias.

DL – Porque não apoiam o eng.º Paulo Valada? Que perfil traçam para a lista do Porto?

JRS – Não há super-homens e achamos que para o Porto é preciso sobretudo uma equipa que evite a pouca vergonha que foi este mandato. Mas também entendemos que a segunda câmara do país e o peso que ela tem no Norte aconselham uma figura nacional que reivindique o direito que o Porto tem de ser tratado de outra maneira.

Compare o que sucede com a Madeira. Tem uma população como Vila Nova de Gaia e até parece que quando João Jardim fala, abana tudo. Quando isto acontece, temos que perguntar então pelos direitos do Porto.

DL – Paulo Valada, então, não corresponde ao vosso perfil.

JRS – É uma questão que deixo para ser tratada pela Comissão Concelhia do CDS, ela é que deve falar.

DL – O PSD, dizendo ser o maior partido, invoca também algumas prioridades. Que diz a isso?

JRS – É o mesmo problema. Não há protocolo nenhum de 79, apenas se pode falar em princípios como as alternativas das presidenciais e listas segundo o método de Hondt. Mas os PSD fala do acordo, que quer para umas coisas e não para outras. Negociar não é impor como já disse.

DL – O caso do Marco de Canaveses parece exemplar. A AD já não tem qualquer hipótese, é isso?

JRS – O PSD do Marco rompeu com a AD. Vamos ter um candidato nosso que será Avelino Torres.

José Gomes Bandeira

Encontro PSD/CDS não se realizou

O presidente da Comissão Política Distrital do Porto do PSD disse que «ainda não é certo haver uma reunião final» com o CDS com vista ao consenso para apresentação de listas AD nas autarquias. Esta reunião fora anunciada para ontem por alguns órgãos de Comunicação Social, mas, «embora prevista, nunca chegou a ser efectivamente assente» – disse António Vilar. Admitiu entretanto que a preconizada reunião possa vir a efectuar-se até ao fim desta semana. «A Comissão Política Distrital do Porto do PSD tem sobre as próximas eleições para as autarquias uma posição muito clara e muito firme» – declarou. Acrescentou que «se no horizonte se configurem possibilidadesde consenso com o CDS, é possível que se faça uma reunião até ao fim desta semana para definir um protocolo no âmbito da AD».

Lei das Autárquicas

AD reage mal ao veto de Eanes

Nada menos do que «uma provocação ao povo português», eis como os grupos parlamentares da AD classificam o veto de Eanes à Lei Eleitoral para as Autarquias. Com menos violência (ou excesso,pelo menos) verbal, fala-se também de «desrespeito pela Constituição» e pela «vontade da Assembleia da República». Em conta de quanto e como a AD vem discursando ultimamemte na cena política portuguesa, pode-se dizer que outra reacção não seria esperável. O veto de Eanes vem assim reforçar o alento da AD na sua campanha contra o PR. A expectativa volta-se agora para a posição que o PS venha a tomar perante a atitude assumida por Belém.

A lei em causa foi votada na AR com apenas a AD a favor. A Oposição votou contra, à excepção do PS, que se absteve. Os socialistas ainda não comentaram o veto, e o PC concorda com Eanes na recusa que este fez à lei. Os motivos fundamentais desta recusa já foram ontem largamente divulgados: Eanes disse para a AR, através do Presidente desta, Oliveira Dias, considerar «indispensável» que uma lei da importância como a que deverá assistir às eleições autárquicas, deva entrar em vigor tendo recolhido no Parlamento «o máximo consenso possível dos partidos parlamentares expresso numa maioria qualificada».

A reacção do PSD, do CDS e do PPM (conjuntamente) está num texto divulgado ontem e lido para os meios audiovisuais pelo deputado do PSD Fernando Condesso: A AD manifesta aí «estranheza e preocupação» perante a atitude de Eanes, e diz que «nos termos do número um do artigo 139 da Constituição, o PR, ao exercer o direito de veto político, deve aduzir as razões que o levam a tomar posição». Ora, «o PR não aduz, neste caso, um único argumento que permita à Assembleia da República conhecer as razões reais da sua decisão». Isto no dizer da AD.

O comunicado interroga-se sobre «quais os preceitos de que o Presidente discorda, quais os mecanismos eleitorais que considera inadequados e quais as disposições que julga deverem ser alteradas e em que sentido», e «apenas afirma desejar acautelar o risco de promulgar um diploma que comporta a possibilidade de contestação a certas disposições vetando-o porque, em sua opinião, tal legislação deveria recolher o máximo consenso possível dos partidos com assento no Parlamento».

Pergunta-se a AD se pode «concluir-se que o Presidente da República impediu a entrada em vigor desta lei porque entenda que a Assembleia da República, ao aprovar leis que mereçam o apoio da maioria que ganhou as eleições, só com a oposição do PCP, não representa a genuína vontade do povo português».

E, depois de referir que «sendo certo que as maiores divergências se verificaram com o PCP, conforme reconheceu o Presidente da República ao fazer alusão ao facto de o PS se ter abstido por razões meramente pontuais», o documento pergunta: «Porque veio o Presidente da República pretender obrigar a AD dar acolhimento aos pontos de vista do PCP?»

Diz a AD estranhar que o PR, «considerando necessário alterar a actual legislação, conforme expressamente começa por afirmar», venha com o seu veto «inviabilizar a aplicação do novo diploma às próximas eleições autárquicas. Isto porque é certo que, ao contrário do que afirma, já não há tempo, em face do regimento do Parlamento e da proximidade do calendário eleitoral, de a Assembleia da República apreciar o diploma».

A esta conclusão, aliás, chegaram ontem os dirigentes dos diversos grupos parlamentares convocados pelo Presidente da AR, Oliveira Dias, para uma reunião informal, a fim de analisar a situação criada.

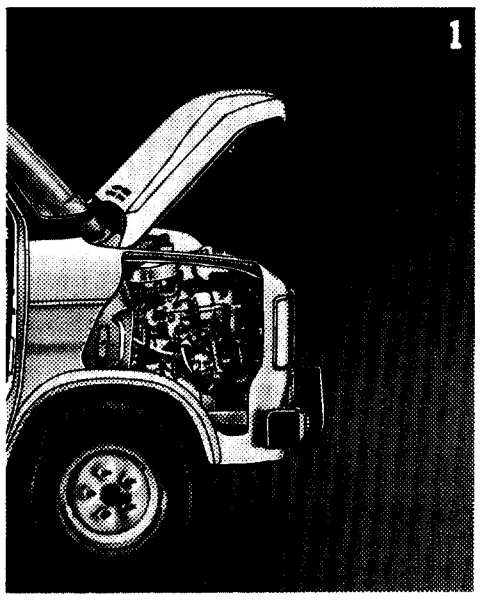
Assim sendo, a haver eleições para as autárquicas numa das datas que vêm sendo faladas como hipótese (sendo a mais provável 28 de Novembro), o acto eleitoral será regido pela lei que tem estado e continua em vigor.

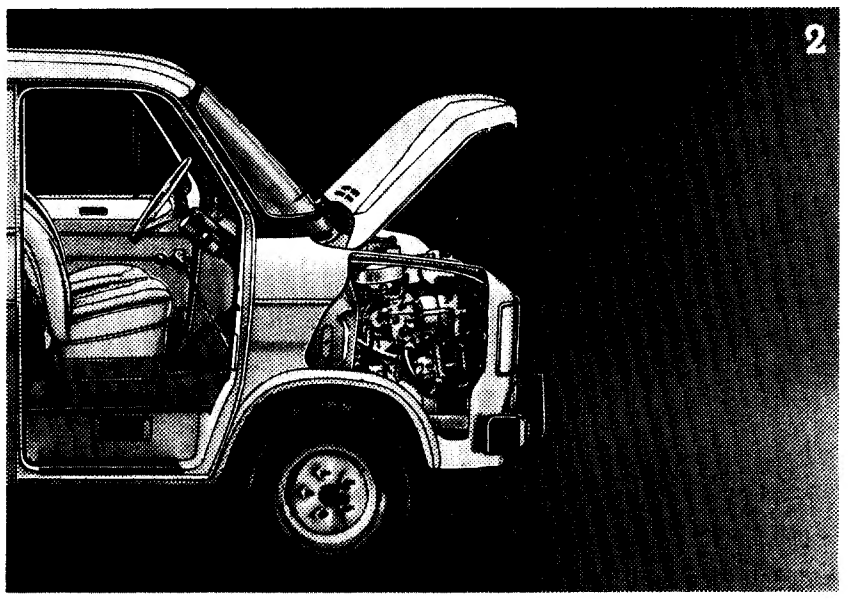
Entretanto é de esperar que o Governo, assumindo-se como instituição que é e interessado como está em dificultar as relações com o Presidente da República, (para mais talvez com a oportunidade de tirar da situação alguma coisa de dividendos políticos, partidários, e eleitorais) reúna, possivelmente ainda hoje, para analisar o veto de Eanes. A reacção deverá ser em tudo idêntica à da maioria parlamentar, embora pareça provável uma redução do excesso verbal, que caracteriza o texto de ontem.

Valy Mamede não foi a Vila Nova de Cerveira

A propósito do local publicada na nossa edição do passado dia 7 sob o titulo «Enatur 'alarga' a países africanos», pede-nos o membro do conselho de gerência daquela empresa. Suleiman Valy Mamede, uma pequena correcção ao nosso texto: as declarações então proferidas, e transcritas pelo «DL» da agência ANOP, não foram produzidas em Vila Nova de Cerveira, durante a recente visita do Primeiro-Ministro, mas em Lisboa, onde Suleiman Valy Mamede se encontrava retido por motivo de doença.

FORD TRANSIT
O COMERCIAL QUE MAIS CIRCULA EM PORTUGAL





FORD TRANSIT é o comercial que mais se vê em Portugal. De Norte a Sul. Em todas as actividades.
E não admira. Há muitas e boas razões para preferir a Transit. Eis apenas três — três razões de sobra que justificam uma só preferência:

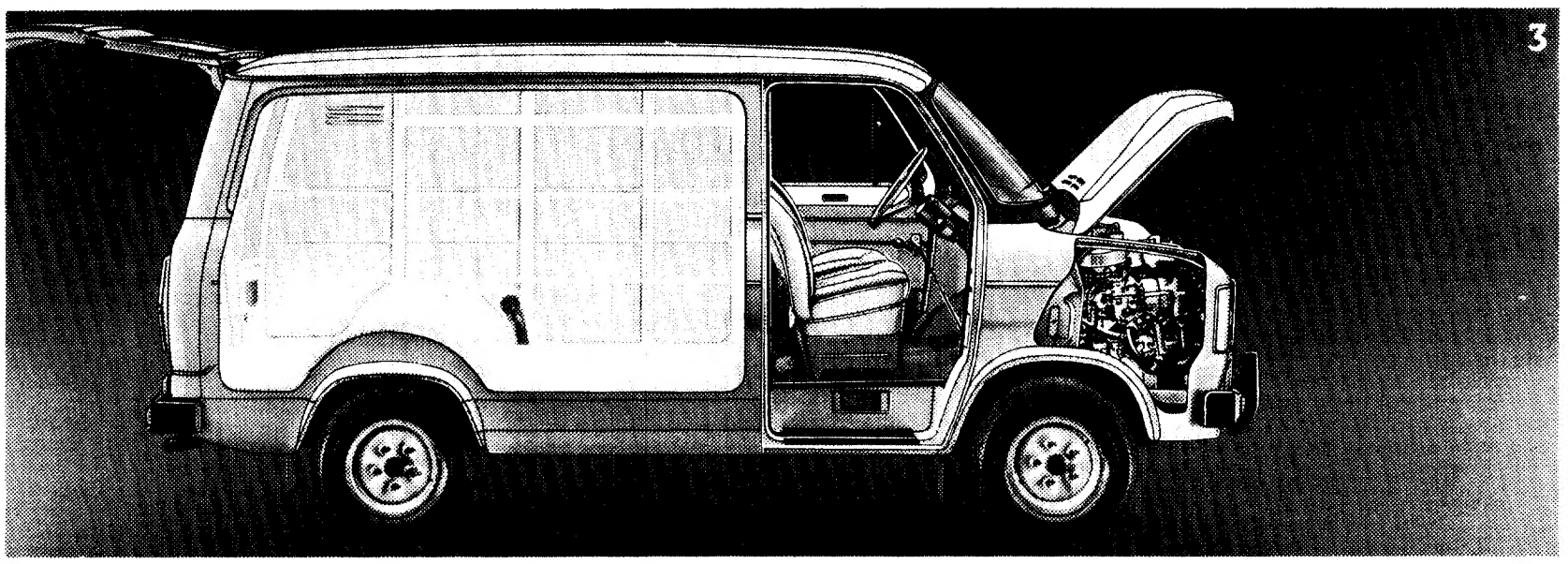
1. MOTOR COMPROVADO E ACESSÍVEL PARA BAIXOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO V. precisa de um motor comprovadamente forte — o magnífico Ford Diesel 2.4 litros! Sob o amplo capot, todos os componentes são de fácil acesso para tornar mais simples e rápido o serviço de manutenção. E, além da garantia normal de 12 meses ou 20.000 km, a Transit pode beneficiar da super-protecção da Garantia-Extra Ford!

2. AMBIENTE DE CONDUÇÃO DE 1ª CLASSE A condução da Transit é simples e muito agradável. A sua ampla largura da via facilita a condução, melhora a aderência à estrada e aumenta a estabilidade. O ambiente de condução é, sem dúvida, o melhor da sua classe. Os acessos e o espaço interior da cabina são de primeira categoria. E o motor não se interpõe entre os passageiros e o seu conforto.

3. COMPARTIMENTO DE CARGA SUPER-ESPAÇOSO O compartimento de carga da Transit aproxima-se da perfeição. A sua superfície baixa e plana, o seu óptimo acesso e a sua largura não têm rival. Assim, e graças à versatilidade da gama Transit, as cargas mais difíceis são transportadas com toda a facilidade!

Contacte já o seu Concessionário Ford.
E junte o êxito da Transit ao seu próprio sucesso!

EFICIÊNCIA PARA DURAR FORD TRANSIT Ford



Notas de reflexão

Continuação da pág. 3

dos órgãos e de outras instâncias e serviços de função adjuvante e executiva (considerados aqui a administração pública e respectivos agentes, e não esquecendo a especificidade autónoma da missão patriótica e constitucional das Forças Armadas) **encontra-se vinculado ao cumprimento e à aplicação consequente dos princípios, directivas e normas da Constituição que encarna o espírito essencial da Revolução do 25 DE ABRIL.**

Tenha-se em especial atenção a vinculação constitucionalista do PR e do CR (art.°s 130/3, 142 e 146), da AR (art.°s 165/a e 164/a), do Governo (art.°s 185/2 e 191), dos Tribunais (art.°s 206 e 207), da Administração Pública e órgãos de Polícia (art.° 267/2 e 272) e das Forças Armadas (art.° 273/3).

Designadamente o Governo, «... o órgão de condução da política geral do País e o órgão superior da Administração Pública» teria de definir e executar a sua política:

«... **com respeito pela Constituição, por forma a corresponder aos objectivos da democracia e da construção do socialismo.**»

Ora dificilmente, melhor, de modo nenhum se pode dizer que esta tenha sido a linha de actuação inteira e **consequentemente** seguida pelos governos após a entrada em vigor da Constituição da República.

Entretanto, no seu texto original, a Constituição tem estado de pé, assumindo-se potencialmente, pela sua própria e específica formulação, como relativo factor de estabilização política, apesar de que – insista-se – lhe tenha faltado, funcionalmente e em muitos dos seus aspectos, a correspondente sequência necessária e reguladora na concretização, na projecção prática das normas constitucionais de natureza programática. Pior do que isso, **apesar de que,** nalguns casos, tenho sido inobservada e contrariada.

* *
*

Portanto, aprovada que foi sob tão bons auspícios – saudada, no seu nascimento, como a Constituição mais humana e progressista do mundo... –, estamos porém longe de poder afirmar que a Constituição da República Portuguesa tenha vindo a ser objecto de um respeito, de uma observância escrupulosa, de uma aplicação consequente e coerente.

E decorrido algum – pouco – tempo, logo começou a ser alvo de censuras, de crítica impugnadora, mesmo por parte de alguns que lhe deram oportunamente voto de aprovação e, até, laudatório parecer de apreço, e que cedo passariam à posição de detractores ou a preconizar, a reclamar a «revisão» do texto constitucional em termos de inversão de marcha, se não a sua prática derrogação e substituição.

Se abstrairmos dos interesses feridos pela perspectiva de execução dos princípios e objectivos constitucionais, teremos de perguntar se tais tomadas e depois viragens de posição são coisa de admitir no plano da seriedade e da lógica.

Afinal de contas: – queria-se ou não se queria a democracia para além do âmbito e teor clássicos e formais, isto é, prolongada e assegurada no contexto das relações de trabalho e de produção, isto é, para além das condições de alienação e desvirtuamento específicas do sistema capitalista? Queria-se ou não se queria o caminho para o socialismo, se bem que em bases equilibradas, para progressivo esteio de uma democracia efectiva? Queria-se ou não se queria uma democracia avançada em vez de uma democracia emburguesada?

Poder-se-á porventura compreender e aceitar, por exemplo, que um partido socialista passe a encarar os problemas técnicos da Economia independentemente da consideração fundamental da perspectiva ligada ao modelo de sociedade constante do programa doutrinário desse partido enquanto **socialista,** perspectiva que, precisamente, foi aquela que a Constituição abriu em muitos dos seus aspectos?

Poderá porventura compreender-se, entender-se, que um partido socialista, depois de ter sido obreiro da CRP, tendo ascendido à área do Poder, acabe por esquecer a própria posição que o identifica como **socialista** e se alie, directa ou indirectamente, a força política de conotação anti-socialista e anticonstitucional?

Poderá também tomar-se como aceitável que um desigual **partido social-democrata** (depois de ter sido «popular-democrático»), por pouco socialista que seja pelos seus elementos de direcção e pela deficiência de objectividade do seu critério de socialização – mas atendendo, todavia, ao cariz radical do respectivo programa de sentido pequeno-burguês –, venha a transfigurar-se numa base de manobra da Direita reaccionária e anti-socialista que, a todo o transe, procura a recuperação do sistema de domínio do grande capital?

Poder-se-á conceber como razoável que **republicanos** se conluam com **monárquicos,** declarados ou encapotados, para a torção da Lei Fundamental da República, inclusive para não consentirem que um Conselho de Estado se chame, expressivamente, Conselho da República?

Poderá admitir-se que, a pretexto de alguns erros ou excessos cometidos no período pré-constitucional, se pretenda abrir caminho, sim, mas para mais desembaraçadamente líquida garantias e conquistas fundamentais dos trabalhadores obtidas no processo determinado pelo 25 DE ABRIL?

Poder-se-á não estranhar o regresso ao velho tipo de linguagem, aos argumentos sofísticos, ao vocabulário e mentalidade de cruzadismo, próprios do anticomunismo primário que caracterizou o regime deposto em 25 DE ABRIL?

Poderá considerar-se legítima a retomada da instrumentalização e aproveitamento demagógico dos respeitáveis sentimentos religiosos, em proveito da política reaccionária da Direita?

Poder-se-á reputar como intelectual e politicamente honesto que a Constituição seja responsabilizada pelas incidências da crise económica mundial, pela falta de dinamização motivadora das energias do trabalho nacional e pelas falhas, em última análise, do seu cabal cumprimento?

Enfim, poderá compreender-se e aceitar que socialistas de algum modo se aliem com a Direita para fazer recuar as características ideológias assumidas pela Constituição de Abril?

As respostas correspondentes dependem do conceito que se tenha da Política, designadamente da Política de Esquerda:

–Ou um conceito de sinceridade e coerência, assente pois num critério básico de eticidade;

– ou um conceito de malabarismos e habilidades, ocultando muita vaidade e não poucos interesses e ambições, pessoais e de classe, que desfiguram as posições e os objectivos anteriormente apregoados.

Mas uma Política de princípios, se bem que tolerante e humana, tem de ser fundamentalmente intransigente. E séria. **Portanto,** definível no campo do primeiro termo da alternativa.

A seguir:

III – Forças parlamentares de esquerda tergiversaram na defesa da Constituição

IV – Mas o processo da revisão contitucional já terminou?

comunicação social

Amanhã festa de solidariedade

Socioprofissionais do PSD contra extinção da ANOP

O Secretariado dos socioprofissioais do PSD da Comunicação Social reiterou o seu apoio e solidariedade aos trabalhadores da ANOP e considerou que a «tardia solidariedade» do Partido Socialista revela «consciência de culpa».

Aquele Secretariado saudou também os militantes sociais-democratas que na Agência «têm, de um modo corajoso, consciente e responsável, trabalhado para o encontro de uma solução construtiva para o 'caso ANOP' de modo a obter uma resolução rápida para o problema desnecessariamente criado pelo secretário de Estado, José Alfaia».

Ao congratular-se pelo facto de o PS ter despertado «para a compreensão de uma das questões mais importantes criadas na área da Comunicação Social nos últimos tempos» socio-profissionais do PSD sublinham que os socialistas não têm autoridade, nem legitimidade, para se apresentarem como os «paladinos dos interesses dos trabalhadores» no sector da Comunicação Social.

Os socioprofissionais do PSD, que assim comentam a cedência do tempo de antena do PS na RTP aos trabalhadores da ANOP, referem que o Partido Socialista não pode esquecer que enquanto Governo e enquanto Partido «foi directA ou indirectamente responsável pelo encerramento de outros importantes órgãos de comunicação».

Exigem aqueles socioprofissionais que o PS esclareça as razões que atrasaram a sua tomada de posição de solidariedade com os trabalhadores da ANOP e se houve ou não «negociações, acordos ou simples entendimento entre o secretário de Estado, José Alfaia, e os responsáveis do PS sobre o encerramento da ANOP e a criação da chamada agência Notícias de Portugal.

CT da ANOP reúne-se com CT's do sector

Enquanto isto, a Comissão de Trabalhadores da ANOP reuniu-se ontem com CT's do sector e das empresas de telecomunicações para estudar a hipótese de acções conjuntas, que contrariem a intenção do Governo de extinguir a agência.

Na reunião participaram representantes das Comissões de Trabalhadores da RDP, RTP, EPNC («Diário de Notícias-/Capital»), «Diário Popular», CTT, TLP e Marconi.

A CT da ANOP explicou que o Governo nunca apresentou aos trabalhadores da Agência «a mínima proposta de reestruturação da empresa». Reafirmou ainda a CT que os trabalhadores da ANOP estão dispostos a «discutir uma adequada reestruturação de empresa e mesmo eventuais alterações estaturárias».

Pediu aos elementos das outras CT's que defendam nas empresas respectivas que «caso a ANOP venha a ser reestruturada de modo a encarar a participação dos utentes, seja nela que as suas empresas participem, em vez de constituírem outra agência».

«A ANOP poderá encontrar o estatuto melhor adequado às suas funções, aos interesses dos utentes e dos seus trabalhadores, designadamente através da participação das empresas do sector nos órgãos de gestão ou fiscalização da empresa» – defendeu, em síntese, aquela estrutura de trabalhadores.

A Comissão de Trabalhadores da ANOP afirmou que o Governo «conduziu todo este processo sem um mínimo de transparência» e sem nunca receber qualquer estrutura representativa dos trabalhadores da empresa.

Os representantes das várias CT's ficaram de elaborar um comunicado conjunto com a sua posição relativamente ao caso da ANOP, comunicado que será divulgado oportunamente.

Apoio da OIJ

Entretanto, a Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ), na última edição do seu boletim quinzenal, considera a decisão do Governo português de extinguir a ANOP «um ataque à informação livre e democrática e ao direito dos jornalistas ao livre exercício da profissão».

A OIJ, à semelhança do que anteriormente tinha feito a FIJ, publica no seu boletim, internacionalmente distribuído, um dos telegramas enviados ao Governo português contra a tentativa de extinção da ANOP.

Nessa mensagem, a OIJ, que classifica a ANOP como uma das mais importantes empresas públicas de Informação do País, manifesta o seu apoio aos protestos dos jornalistas portugueses contra o encerramento da ANOP.

Amanhã no Coliseu

Refira-se, por fim, que amanhã à noite, no Coliseu dos Recreios, pelas 21 horas, se efectua o espectáculo de solidariedade para com a ANOP.

Este espectáculo é patrocinado pelo Sindicato dos Jornalistas, SITESE (Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços), Sindicato das Celuloses, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas, Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, Cooperativa Cantarabril e Cooperativa Era Nova.

Bilhetes à venda na ANOP e em todas estas organizações sindicais.

Governo decide hoje demissão de Cruz Vilaça

O pedido de demissão apresentado há dias a Pinto Balsemão pelo secretário de Estado da Integração Europeia, Cruz Vilaça, deverá ter sido um dos temas analisados pelo Conselho de Ministros de hoje, ainda reunido à hora do fecho desta edição.

LEmbre-se que numa carta dirigida ao primeiro-ministro, Cruz Vilaça fundamentara o seu pedido de demissão em «razões absolutamente imperativas e inadiáveis de carácter pessoal e académico, incompatíveis com a permanência numa função com responsabilidades governativas». Segundo o «DL» apurou, Cruz Vilaça deseja regressar a Coimbra «para retomar funções universitárias».

Na carta dirigida a Balsemão, o secretário de Estado da Integração Europeia afirma-se disposto a continuar «por outras foomas, empenhado no projecto da Aliança Democrática». No seu pedido de demissão, Cruz Vilaça considera ainda que «estando praticamente completa uma importante fase do processo de negociação» a sua saída do Governo «não constitui entrave ao desenvolvimento do projecto de Integração Europeia». E desenvolve o seu pensamento: «Na medida em que se inicia uma nova fase, podendo mesmo outra pessoa vir a enriquecer o processo de adesão com o seu contributo pessoal».

Lembre-se que também se encontra pendente da sua decisão do Conselho de Ministros o pedido de demissão apresentado por Margarida Borges de Carvalho.

Tenente-coronel Monge novo comandante da Polícia de Intervenção

O tenente-coronel de Cavalaria Manuel Monge assumiu esta manhã as funções de comandante do Corpo de Intervenção da PSP, na Ajuda, substituindo assim o tenente-coronel Almeida Coimbra que passara à reserva há cerca de dois meses. Aquele corpo especial de Polícia estava a ser comandado interinamente pelo comissário-principal Almeida.

O atraso na tomada de posse do tenente-coronel Manuel Monge, inicialmente marcada para o passado dia 16, teria residido na sua exigência quanto à clarificação da responsabilidade do Corpo de Intervenção da PSP nos incidentes do 1.° de Maio, no Porto, e numa certa indefinição existente nas altas hierarquias da PSP, com o brigadeiro Almeida Bruno a ser contestado, ao que parece, pelo próprio ministro da Administraçao interna, Ângelo Correia.

Manuel Soares Monge, de 44 anos, natural de Aldeia Nova de S. Bento, no distrito de Beja, estava colocada na «Brigada NATO» em S. Margarida, tendo integrado a chamada «ala spinolista» do MFA e participado na tentativa de sublevação de 16 de Março de 1974, nas Caldas da Rainha, pelo que chegou a estar detido.

«STEEL POWER»

PRIVATE DISCO-CLUBE

JANTARES E CEIAS

(Aberto até às 4h00 AM)

Na casa mais elegante da noite lisboeta. Ambiente seleccionado!

SERVIÇO DE REQUINTE

Trabalhamos todas as noites para lhe garantir agradáveis momentos de convívio. Estamos em plena renovação!

Venha visitar-nos todos os dias até às 4h00 AM.

TRAVESSA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 7-A – LISBOA

TELEFONE 37 24 81 / 2

em duas palavras

CAP EM ESPANHA

● Uma delegação da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), chefiada pelo seu presidente, José Maria Queiroga, reúne-se em Madrid durante esta semana com organizações dos agricultores espanhóis nomeadamente a Confederação Nacional das Câmaras dos Agricultores, o Centro Nacional de Jovens Agricultores e o Comité Nacional da Caixa Rural, para debater assuntos de interesses comum na perspectiva agrícola dos seus países, tendo em vista a próxima integração numa política agrícola da CEE.

POUSADA PARA JUVENTUDE

● A Câmara Municipal de Faro assinou uma escritura cedendo um terreno ao Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) para a construção de uma pousada para a juventude, na capital algarvia. O terreno, localizado no sítio das Gambelas, tem cerca de dez mil metros quadrados e foi cedido por um período de 50 anos. O projecto do FAOJ prevê a construção de um edifício vocacionado para o acolhimento de jovens e incluirá, além da zona de alojamento com 150 camas, saldas de convívio e leitura e campos de jogos, além de um posto médico.

CHUVA DIMINUI

● Os primeiros oito meses de 1982 registaram uma sensível redução da quantidade de precipitação de chuva em relação igual ao período de 1981 – informou a estação meteorológica da Guarda. A quantidade de chuva registada nesta estação foi de 274 litros por metro quadrado, menos 15,2 que no mesmo período do ano anterior. O mês de Julho foi o mês mais seco, não se tendo registado qualquer precipitação.

FESTIVAL DE FOLCLORE

● Um festival luso-espanhol de folclore realiza-se em São Romão, distrito da Guarda, em 12 de Setembro. O certame é organizado pelo grupo «Os Pastores» de Seia e nele participam ranchos folclóricos de São Romão, Paul (Covilhã) Silgueiros (Viseu), Maiorca (Figueira da Foz), Vouga (Aveiro) e Damaso Ledesma (Espanha).

Eduardo Pereira admite alianças PS—PSD mas não para "afastar a APU"

O dirigente socialista Eduardo Pereira admite hoje ao semanário «Tempo» a hipótese de o PS aliar-se com o PSD para as próximas eleições autárquicas, desde que tal aliança vise não a derrota da APU mas «uma melhor gestão das autarquias».

Eduardo Perira exclui a Aliança Democrática como tal, e bem assim o CDS, falando apenas do PSD, por um lado; por outro, revela que já há, em seis concelhos, acordo com a UEDS para a apresentação de listas conjuntas, podendo estas alargar-se a mais autarquias, e estando em análise hipóteses idênticas relativamente à ASDI.

«Os partidos deveriam ser menos rígidos nas suas alianças locais» – considera Eduardo Pereira. E admite mesmo alianças, neste âmbito restrito, entre o PS e o MDP.

Quanto às hipótese PCP ou APU, o dirigente socialista exime-se a uma resposta directa, argumentando que a questão não tem sido discutida dentro do PS. Repete todavia, por duas ou três vezes, que qualquer acordo pontual com o PSD não deverá ter como base a derrota da APU mas antes ter como objectivo a boa gestão da autarquia.

Eduardo Pereira refere-se ainda à Lei Eleitoral para as Autarquias, lembrando oportunamente que o PS absteve-se quando da votação na generalidadec, tendo votado contra alguns dos pontos, na especialidade.

Eanes visitou o concelho de Odemira

Calorosamente recebido pela população

Notada a ausência do presidente da Câmara de Ourique (AD)

O Presidente da República, que chegou ao fim da tarde de ontem a Odemira, para uma visita oficial ao mais extenso concelho do País, a convite do presidente do município, foi calorosamente ovacionado pelos milhares de pessoas que o aguardavam. No limite do concelho, Ramalho Eanes foi recebido pelo governador civil do distrito de Beja e pelos presidentes das Câmaras do distrito, à excepção da de Ourique (maioria AD).

No trajecto para a sede do concelho, o Presidente Eanes efectuou breves paragens em Fornalhas Velhas, Vale de Santiago e Relíquias, onde foi recebido com o estralejar de foguetes e «vivas» das populações, que enfeitaram ruas e casas em tom de festividade.

Nos contactos que teve com os autarcas destas localidades, foi preocupação do Presidente da República a auscultação dos seus principais problemas e estado de desenvolvimento.

Em Odemira, realizou-se nos paços do concelho uma recepção a Eanes, no decorrer da qual lhe foram apresentados cumprimentos pelos presidentes das Câmaras do distrito de Beja e dos concelhos limítrofes não pertencentes a este distrito.

Na oportunidade, o presidente da Câmara de Odemira realçou o alto significado da visita de Ramalho Eanes, dado ser a primeira efectuada por um Presidente da República ao concelho.

Após a recepção, o Presidente visitou uma exposição organizada pela Câmara e subordinada ao tema «Odemira, o passado e o presente».

À noite e a concluir o primeiro dia da visita, Ramalho Eanes assistiu a um espectáculo de cantares alentejanos.

Embora em princípio não esteja anunciada qualquer intervenção política por parte do Presidente da República, Ramalho Eanes poderá abordar hoje, no decorrer do almoço que assinalará o termo da sua visita, as relações entre o poder central e o poder local.

A primeira visita de um Presidente

A visita que o Presidente Ramalho Eanes iniciou ontem ao concelho de Odemira é a primeira efectuada por um Presidente da República a este concelho, o maior do País.

Fazendo parte da província do Baixo Alentejo, toda aquela região não difere em muito do que é característico do restante território do distrito, nomeadamente, no que se refere ao seu desenvolvimento socio-económico.

Das suas 11 freguesias, que perfazem os 1727 quilómetros quadrados do concelho, somente a vila de Odemira e a de Vila Nova de Mil Fontes apresentam índices significativos de desenvolvimento.

A primeira por, naturalmente, ser a sede do concelho e se situar no percurso de uma importante via de ligação com o Algarve. A segunda, devido aos seus fortes recursos naturais para o aproveitamento turístico.

As restantes freguesias e localidades, com excepção da Zambujeira do Mar, inserem-se no que é característico ver-se na paisagem do Baixo Alentejo ou na zona serrana que separa esta província do Algarve.

O esquecimento a que foi votada toda esta região, antes do 25 de Abril, talvez seja o motivo principal da não fixação das populações e do isolamento das existentes.

Odemira tem hoje para os seus cerca de 1800 quilómetros quadrados somente cerca de 30 mil habitantes, ou seja, cerca de 19 por cada quilómetro quadrado, uma densidade baixa.

Spadolini de visita oficial a Lisboa

Chega amanhã a Lisboa para uma visita oficial de dois dias o presidente do Conselho italiano Giovanni Spadolini.

Spadolini estará em Lisboa até ao dia 12, devendo ter encontros com o seu homólogo português e ainda com os principais dirigentes dos mais importantes partidos políticos.

Haverá também uma audiência em Belém, da parte do Presidente Ramalho Eanes.

Segundo a France Press, citando fontes oficiais de Roma, os temas principais a abordar nas conversações a haver em Lisboa são a situação no Mediterrâneo e a situação no Médio Oriente (à luz das últimas iniciativas do presidente Reagan e da mais recente cimeira árabe de Fez).

Outros temas a abordar em Lisboa: as relações com a América Latina, a colaboração atlântica, as relações Leste-Oeste.

No domínio económico, o principal tema em debate será a adesão de Portugal e da Espanha ao Mercado Comum Europeu.

Depois de uma visita à "Scotland Yard"...

Veto à lei das autárquicas: uma nova originalidade

—diz Angelo Correia

«O veto presidencial à lei eleitoral das autarquias é uma nova originalidade do processo político português». Com esta frase, proferida ontem no Aeroporto de Lisboa, Ângelo Correia quebrou um breve jejum de declarações políticas. Jejum imposto por uma visita à Dinamarca e Inglaterra, países onde se interessou nomeadamente pelas questões ligadas ao sistema policial.

«Esta visita permitirá a Portugal prosseguir o caminho do ataque à criminalidade», declarou Ângelo Correia à sua chegada a Lisboa. O ministro da Administração Interna revelou ter tido ocasião de visitar em Londres, juntamente com o secretário de Estado da Administração Regional e Local, Roberto Carneiro, a bem conhecida «Scotland Yard», onde tomou conhecimento do sistema policial britânico.

Ângelo Correia referiu igualmente a sua visita à Escola da Polícia Inglesa, tendo considerado os contactos alí estabelecidos como «positivos e elucidativos».

Na Dinamarca, Ângelo Correia e Roberto Carneiro discutiram com representantes de outros países europeus temas fundamentalmente ligados à regionalização e Poder Local. Na ocasião, os dois membros do Governo exposeram aos seus interlocutores as opções de Portugal naqueles domínios.

Almeida Bruno continua

Instado a pronunciar-se sobre o veto presidencial à lei eleitoral das autárquicas, Ângelo Correia considerou-o como «uma nova originalidade do processo político português». O ministro lembrou ainda que a lei fora considerada constitucional pelo Conselho da Revolução.

No respeitante à questão das datas para a realização das autárquicas deste ano, Ângelo Correia afirmou não acreditar que o Presidente da República «actue de acordo com a opiniaõ dos partidos da Oposição nesta matéria.

O titular da pasta da Administração Interna negou entretanto, rumores que apontam para a substituição do brigadeiro Almeida Bruno à frente do Comando-Geral da PSP.

TEAM NISSAN EUROPE

Novo Nissan turbo vencedor do grupo 2 no Rali 1000 Lagos

O Rali dos 1000 Lagos — 7.ª prova do Mundial de Ralis — foi disputado, na Finlândia, num percurso com 1.500 quilómetros de extensão.

O traçado difícil, exigindo o máximo de esforço a homens e máquinas, tem como consequência o reduzido número de finalistas. Só os veículos de construção robusta conseguem completar a prova.

Estas, são as razões das vitórias NISSAN.

A experiência adquirida, nestas competições, é colocada na linha de produção, resultando numa maior segurança dos veículos NISSAN, mesmo no seu dia-a-dia.

RALI MIL LAGOS – FINLÂNDIA – 1982
CLASSIFICAÇÃO GERAL

	CONDUTOR	GRUPO	CARRO
1	H. MIKKOLA	4	AUDI QUATRO TURBO
2	S. BLOMQVIST	4	AUDI QUATRO TURBO
3	P. ARIKKALA	4	MITSUBISHI LANCER TURBO
4	T. SALONEN	2	NISSAN SILVIA TURBO
5	A. LAINE	4	TALBOT SUNBEAM LOTUS
6	R. BROOKES	4	VAUXHALL CHEVETTE

DC-3-Adp.-RE-2/82

ENTREPOSTO

DATSUN NISSAN

de ontem para hoje

Já morreram 66 banhistas

SESSENTA e um banhistas já morreram até agora nas praias, rios, barragens e albufeiras portuguesas, tendo treze deles sucumbido ainda antes do início da época balnear, em 1 de Junho, revelou ontem o almirante António Calhorda, director do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN).

A maior parte dos casos, 37, verificou-se em praias sem assistência de banhistas salvadores e 19 nos rios, barragens e albufeiras do interior do país. O almirante António Calhorda referiu que os banhistas estão mais mentalizados para o perigo que correm nas praias e que o tempo da época balnear não tem sido muito favorável, factores que devem ter contribuído para que o número de 113 mortos registado o ano passado não venha a repetir-se. A época balnear termina oficialmente no dia 30 de Setembro.

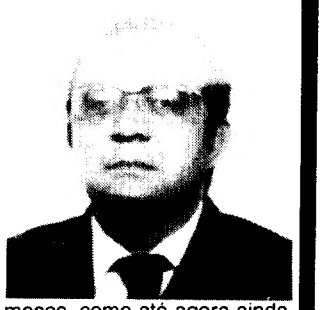
O caso Rogério Isidoro

Alguns dos nossos leitores responderam ao apelo lançado no «DL» de 9 de Agosto último relativamente ao caso de Rogério Isidoro (foto), um jovem empregado da indústria hoteleira a quem um acidente de motorizada, no Algarve, roubou a visão do olho esquerdo. Visão que poderá ser recuperada por uma operação, orçada em 170 contos, a realizar na Clínica de Todos-os-Santos. É a seguinte a lista de donativos: José Mendes Covas e Rogério de Oliveira, um conto cada; e Maria do Céu, 300 escudos. Entretanto, recebemos da Secretaria de Estado da Segurança Social um ofício no qual aquele departamento do Ministério dos Assuntos Sociais afirmou ir debruçar-se sobre o problema de Rogério Isidro.

Pescadores desaparecidos nos Açores

As buscas para encontrar dois dos quatro tripulantes de um barco de pesca naufragado na última segunda-feira ao largo dos Mosteiros (São Miguel) Açores foram dadas por terminadas. Os desaparecidos são João Vitória, de 30 anos, e Manuel Canário, de 57. Uma lancha salva-vidas da Capitania de Ponta Delgada e uma corveta da Armada, bem como barcos de pesca locais estiveram envolvidos nas operações de busca e salvamento. O mau estado do mar que se fazia sentir na zona teria estado na origem do acidente.

Um «erro» do computador



Nuno Miranda, formado em Direito, é um funcionário da Secretaria de Estado da Comunicação Social conhecido de muitos profissionais da Informação por ter prestado serviço nessa qualidade no Palácio de Belém, no edifício do Estado-Maior das Forças Armadas, ao Restelo, junto do Conselho da Revolução. Recentemente regressou ao Palácio Foz, e com a extinção da Secretaria de Estado da Comunicação Social, deveria ter sido integrado no sector de divulgação (por curriculum e antiguidade). Mas não: Nuno Miranda, que diariamente comparece no Palácio Foz, não só não recebe há dois meses, como até agora ainda não assumiu funções ao que parece (pasme-se), devido a um erro do «computador». Nuno Miranda pergunta: «sem qualquer culpa pelo lapso de que irei viver?».

Incêndio em Penalva do Castelo

Um grande incêndio, com três frentes, deflagrou a meio da tarde de ontem na encosta da freguesia de Real, a dez quilómetros de Penalva do Castelo, no distrito de Viseu. «Os acessos difíceis dificultaram o combate ao fogo, pelo que a sua extinção foi difícil», disse um informador dos Bombeiros Voluntários de Penalva do Castelo. Trinta homens, das corporações de Bombeiros de Penalva do Castelo, Mangualde e Canas de Senhorim, combatem o sinistro.

Pesqueiros apresados em Huelva

Quatro pesqueiros portugueses foram apresados em Huelva, pelas autoridades espanholas. Os pesqueiros «Ameijoa», «Zorro», «Maroto», «João Junior», e «Arage», matriculados na praça de Vila Real de Santo António, encontravam-se a operar entre as seis e as 12 milhas, em águas espanholas.

Com licenças para pescarem entre as zero e as seis milhas, os barcos deverão ser libertados ainda hoje após o pagamento de uma pequena multa de advertência.

Caixa de crédito assaltada

Desconhecidos assaltaram na madrugada de ontem a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Celorico da Beira, no distrito da Guarda, levando várias máquinas de calcular e escrever, que viriam a abandonar posteriormente próximo do local. Não estão ainda determinados os prejuízos decorrentes do assalto, mas, na opinião dos directores da Caixa Agrícola, «ascendem a várias centenas de contos. Na altura do assalto, os cofres estavam vazios.

Negócio de diamantes interessa a Lisboa e a Luanda

Ministro angolano visitou a DIALAP

O ministro angolano da Indústria, Bento Ribeiro, esteve na Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes (DIALAP), de que um dos accionistas principais é o grupo internacional «De Beers».

O VI Governo português, liderado por Sá Carneiro, nacionalizou em Janeiro de 1980 as acções (10 por cento do total) que o Estado angolano tinha na DIALAP, como resposta à nacionalização, por Luanda, da parte que o sector público português tinha na Companhia dos Diamantes de Angola, a DIAMANG (18 por cento).

A Sociedade Portuguesa de Empreendimentos, que ofereceu ontem um almoço ao ministro Bento Ribeiro, englobou as acções que no passado tinham sido da DIAMANG e tem hoje 16,3 por cento do capital social da DIALAP, que é de 150 milhões de escudos.

Em meios afectos à indústria dos diamantes admite-se que a actual visita oficial de Bento Ribeiro a Portugal contribua para resolver as dificuldades que nos últimos anos têm existido, neste sector, entre os dois países, e para tomar novas decisões quanto à colocação no exterior da produção diamantífera de Angola.

A DIAMANG, onde o Estado angolano detém actualmente 77,21 por cento das acções e entidades estrangeiras o restante (designadamente belgas e suíças) produz anualmente cerca de dois milhões de quilates.

Na visita que efectuou à DIALAP a cujas instalações a Imprensa não teve acesso, alegadamente por motivos de segurança, o ministro angolano da Indústria era acompanhado pelo respectivo director Nacional de Geologia e Indústria Mineira, pelo presidente do Conselho de Administração da DIAMAG e por um jurista desta mesma empresa.

Bento Ribeiro conferencia mais tarde com o administrador de uma empresa de embalagens metálicas sediada em Vale de Cambra.

O dia de hoje é dedicado pela delegação angolana a visitar, no Norte de Portugal, instalações da MABOR, da Riopele e da Maconde, e à noite, de volta a Lisboa, janta com um administrador da SOREFAME, Carlos Melancia.

Prevê-se, ainda sem confirmação oficial, que o ministro Bento Ribeiro seja recebido amanhã no Palácio de Belém pelo general Ramalho Eanes, para o qual trouxe uma mensagem oral do presidente de Angola, José Eduardo dos Santos.

Emigrantes na RFA não vão ter problemas

—garante José Vitorino

O secretário de Estado da Emigração e Comunidades, José Vitorino, afirmou que os portugueses que trabalham na Alemanha Federal não têm que temer medidas de expulsão por parte das autoridades alemãs federais.

José Vitorino falava numa conferência de imprensa juntamente com Liselotte Funke, conselheira do Governo da República Federal da Alemanha para questões de Emigração, a qual manifestou não ser intenção do Governo de Bona desembaraçar-se dos estrangeiros integrados.

De visita a Portugal, a convite de José Vitorino, Liselotte Funke debateu em Lisboa temas como a integração dos imigrantes portugueses na RFA, o ensino destinado aos imigrantes de segunda geração e futuros projectos conjuntos de investimento destinado a apoiar o regresso de emigrantes.

José Vitorino disse também que ambas as partes reconheceram a necessidade de «desenvolver uma intensa campanha» no seio da sociedade alemã federal para combater grupos extremistas contrários à presença de estrangeiros na RFA.

A delegada federal da RFA para os estrangeiros deverá dar a conhecer aos responsáveis alemães federais as preocupações do Governo português, nomeadamente quanto ao reagrupamento familiar dos imigrantes, ao faseamento da livre circulação de mão-de-obra, após a adesão portuguesa ao Mercado Comum, ou à eventual aquisição de dupla nacionalidade pelos imigrantes.

A visitante referiu que o seu país procura legislar sobre estrangeiros de modo a levar os Estados federados a cingirem-se mais a um padrão único de comportamento.

Disse que, embora a RFA não queira aumentar o contingente de novos imigrantes, os Estados federados não deverão aumentar as dificuldades para aqueles que se encontram colocados no país.

Admitiu que em determinadas regiões, com quotas elevadas de população não alemã, poderão surgir restrições à fixação de grupos de estrangeiros, quer por dificuldades habitacionais quer pelo perigo de deterioração das relações entre alemães e estrangeiros.

Não se vê de momento um consenso quanto à possibilidade de imigrantes participarem em eleições locais na RFA, acrescentou.

José Vitorino anunciou que em 1983 voltará a reunir a comissão mista luso-alemã e que, ainda este ano, reunirá a comissão cultural.

O secretário de Estado português, que se mostrou optimista quanto às conversações com a delegada alemã federal, dado o seu «espírito de franca compreensão», disse ainda: «Compreendemos as dificuldades que a economia alemã atravessa (...), mas pensamos que os portugueses que lá estão podem contribuir para a sua superação, ao mesmo tempo que é legítimo que continuemos a defender a sua adequada integração como homens e como famílias na RFA, com respeito pela identidade cultural própria».

Na RFA vivem mais de 100 mil emigrantes portugueses.

Devido ao denso nevoeiro

Dois arrastões colidiram ao largo de Aveiro

Os arrastões «Ti Manel» e «Penha», da praça de Leixões, colidiram ontem ao largo de Aveiro, devido à densa neblina, tendo ficado feridos dois tripulantes da primeira embarcação, João Fernandes Torrão, com escoriações num braço, e João Carlos, com escoriações no rosto, tendo recebido tratamento no Hospital de Matosinhos.

Os dois barcos acabariam por dar entrada no porto de Leixões seis horas depois do acidente escoltados pelo navio-patrulha da Armada, «Zambeze» e trazendo a bordo cerca de 2400 quilos de pescado.

O «Ti Manel», embarcação construída de madeira e ferro, abriu água na aresta da proa a poucos centímetros da linha de flutuação, enquanto o «Penha», construído em ferro, embora tivesse ficado bastante amolgado dum lado continuou a navegar sem «água aberta».

Os danos que foram avaliados em 600 contos nas duas embarcações, estão cobertos pelo seguro.

Em Janeiro de 83

Helmut Schmidt visita Portugal

O chanceler da República Federal da Alemanha, Helmut Schmidt, visitará oficialmente Portugal nos primeiros dias de Janeiro próximo, a convite do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, anunciou ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O calendário e programa da visita do chanceler não foram ainda divulgados.

No que respeita ao conteúdo dos «dossiers» a abordar entre Schmidt e o Executivo português, espera-se que os mesmos não difiram muito daqueles já aflorados em Maio deste ano, em Bona, quando da deslocação de Balsemão à RFA.

A saber: adesão de Portugal à CEE, livre circulação dos trabalhadores, têxteis, transferências financeiras entre os dois países, orçamento comunitário e «timing» da entrada da Espanha no Mercado Comum.

Lembre-se que o Presidente da República general Ramalho Eanes esteve igualmente, em 1980, na RFA, numa visita particular a convite do chanceler federal. Durante o encontro entre os dois estadistas foram abordados essencialmente temas de política internacional, além da situação económica portuguesa e dos investimentos estrangeiros em Portugal.

Baixa muda

Proibido descarregar durante o dia

A baixa pombalina começa a mudar, os seus hábitos: os veículos pesados («brutos» superiores a 3 500 quilos) não podem descarregar nas ruas entre as dez e as vinte horas.

Desde dia 1 que a medida entrou em vigor, limitando-se a PSP, por ora, a esclarecer os eventuais «prevaricadores» da nova postura municipal.

Até ao primeiro dia do mês que vem a campanha policial é de esclarecimento. Mas, a partir dessa data, as autuações começarão a chover – a não ser que a postura seja respeitada.

Segundo a nova disposição, passam a ser proibidos o estacionamento e a circulação de veículos pesados, com peso bruto superior a 3 500 quilos, nas ruas da baixa.

Há quem faça votos, na parte alta da cidade, que a mesma postura chegue até ao Camões (Calçada do Combro e artérias circundantes), Poço dos Negros, Duque de Loulé, Rua de S. Bento e muitas outras onde camionistas e ajudantes «travam» autocarros, eléctricos e ligeiros sem se preocuparem com a pressa dos outros.

Falta água em Lisboa e arredores

Normalidade voltará a partir de 2.ª feira

O abastecimento de água a Lisboa e à periferia maioritariamente servida pela EPAL deverá estar normalizado até à próxima segunda-feira, embora a avaria verificada ao princípio da madrugada de ontem na estação de captação de água de Valada do Ribatejo tenha sido reparada em cerca de cinco horas.

A avaria, ocasionada nas linhas de alta tensão da EDP daquela estação, afectou logo à partida a produção da EPAL em mais de 100 mil metros cúbicos, isto é, 20 por cento da produção global diária do centro de Valada. Inicialmente, a estação de captação sofreu uma queda de 60 por cento que viria a recuperar, em parte, pelo dia fora, cifrando-se a redução no abastecimento de água à capital e aos arredores nos já referidos vinte por cento, que tendem a diminuir.

À medida que a captação aumentar e que a acumulação das reservas de água crescer nos próximos dias, será possível normalizar a situação, sobretudo a partir do próximo fim-de-semana, com a paragem de largos sectores da indústria e do comércio, para além da saída de Lisboa de amplos sectores da população. Daí que se admita que as dificuldades de abastecimento de água a Lisboa e periferia estejam resolvidas na próxima segunda-feira, conforme previsões da EPAL veiculadas pelo eng.º Capucho Paulo, do Conselho de Gerência da empresa.

A capital continuará a ser abastecida por 400 mil metros cúbicos diários, menos cem mil que o habitual, razão por que em nota ontem tornada pública a EPAL tenha solicitado da parte da população, não apenas compreensão mas (e sobretudo) poupança. Isto é: que limite o consumo ao indispensável, de forma a tornar mais rápida a normalização e mais seguro o abastecimento.

CarnaxideLoures, Cascais, Amadora

As dificuldades de abastecimento da rede de Oeiras afectam uma das suas freguesias (Carnaxide) e a Amadora, apesar desta jovem cidade ter os seus Serviços Municipalizados. No tocante a água, o concelho depende fundamentalmente de Oeiras e, segundo informações de que dispomos, a situação não é nada auspiciosa.

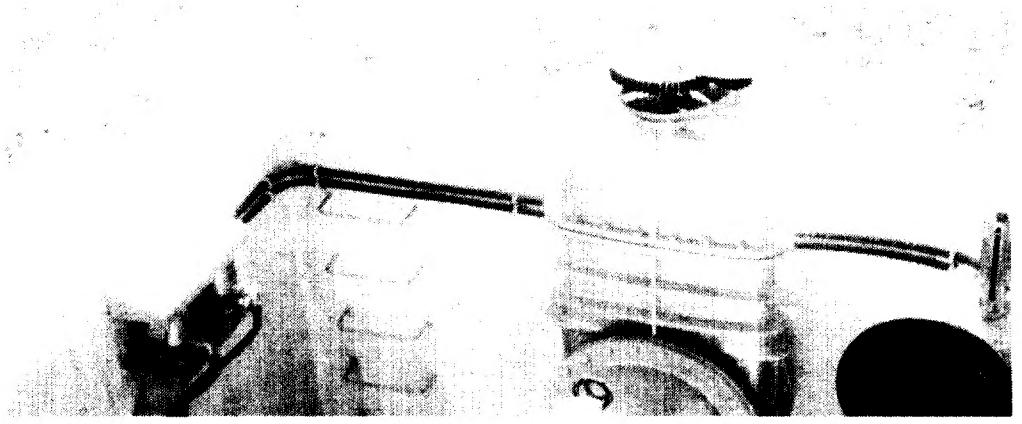
Há locais onde não há água há três dias, por razões que a própria EPAL desconhece. Segundo a Empresa de Abastecimento de Águas a Lisboa, se há deficiências ou cortes têm que ser imputados aos serviços concelhios, facto que não conseguimos esta manhã apurar junto daqueles Serviços Municipalizados.

Em Carnaxide, conforme relato do nosso correspondente, não houve água durante o dia de sábado. Já ao fim da noite ela voltou a correr nas torneiras, mas todos os que se reservaram para tomar banho no dia seguinte (domingo) tiveram uma grande desilusão. De então para cá a situação não tem melhorado.

Loures e Cascais vivem o mesmo drama. A partir de ontem que o primeiro destes concelhos viu o abastecimento substancialmente reduzido, porque a EPAL cortou o fornecimento desde Camarate e diminuiu o caudal em Olival de Basto. Os Serviços Municipalizados asseguram água nas zonas baixas e rurais do concelho.

Os cortes atingem nomeadamente Santo António dos Cavaleiros, Bairro de S. Jorge, Unhos, Catujal, Camarate, Apelação, Prior Velho, parte de Odivelas, Arroja, Bons Dias, Serra da Luz, Caneças e Pontinha. A situação tenderá a normalizar-se a partir de sábado – segundo a EPAL.

Cascais, por seu turno, há mais de um mês que se debate com falta de água, sobretudo nas zonas altas. É muito provável que a situação não se altere substancialmente e só em Outubro volte à normalidade, quando caírem as primeiras chuvas, isto se, não houver estiagem.



Uma avaria num cabo de alta tensão na estação de captação de Valada do Ribatejo reduziu ainda mais o abastecimento de água à capital e periferia

Vila Real: água amarelo-acastanhada

A água que actualmente serve a população de Vila Real tem aparecido com tonalidades de amarelo-acastanhado e muitas vezes, com cheiro desagradável.

Esta situação traz a população vila-realense apreensiva, apesar de a Câmara Municipal referir que a água é devidamente tratada e não representa qualquer perigo para a saúde pública. A edilidade vila-realense afirmou que o facto de a água se apresentar com aquela cor deve-se à acção do cloro sobre as paredes internas das condutas.

A água que abastece a cidade tem duas origens. A que serve a parte alta vem da serra do Alvão, o que faz com que corra com relativa abundância; a outra vem do Corgo. Existem, contudo, certas zonas (principalmente novas construções) onde há falta deste líquido, muitas vezes durante largas horas.

A parte baixa recebe água do rio Corgo que, com o progressivo abaixamento do seu nível – devido à estiagem prolongada – faz com que nem sempre chegue em quantidade, já que a cidade consome quatro mil metros cúbicos por dia.

A população tem recorrido aos fontanários ou às águas engarrafadas.

O Pé de Meia
que vale a pena fazer

Faça o seu pé de meia com total segurança
e todas as garantias.
Faça o seu pé de meia
em OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 82
e o seu dinheiro cresce, cresce
sem mais encargos sem pagar impostos
(mesmo o imposto sobre doações
e sucessões)

A partir de 1 de Setembro SUBSCREVA OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 82
nos balcões da JUNTA DE CRÉDITO PÚBLICO (Lisboa e Porto)
ou em qualquer INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO e rede comercial
da COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO.

Obrigações do Tesouro fip 82 O Pé de Meia mais seguro

NOTÁVEL VILA FRANCA DE XIRA

CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA FRANCA DE XIRA

COMUNICADO 16/82

RECONVERSÃO DE LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

Para continuação do processo de reconversão dos loteamentos clandestinos com condições para serem urbanizados, tal como acordado nas reuniões realizadas em fins de Junho e princípio de Julho do corrente ano, devem comparecer os compradores de lotes dos loteamentos abaixo indicados, no SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL — Rua do Hospital Civil N.º 18 em Vila Franca de Xira nos seguintes dias e horas:

Dia 1/9/82 — 16 horas — Loteamento dos ENXORDEIROS
Dia 3/9/82 — 16 horas — Loteamento da SENHORA DA GRAÇA
Dia 6/9/82 — 15 horas — Loteamento da QUINTA DO SERPA
Dia 6/9/82 — 17 horas — Loteamento da COURELA DA FEDILHEIRA
Dia 14/9/82 — 16 horas — Loteamento da QUINTA DA COUTADA
Dia 15/9/82 — 16 horas — Loteamento da QUINTA DA PONTE
Dia 20/9/82 — 16 horas — Loteamento da AZINHEIRA
Dia 24/9/82 — 15 horas — Loteamento da LOJA NOVA
Dia 24/9/82 — 17 horas — Loteamento da RAPOSEIRA
Dia 28/9/82 — 16 horas — Loteamento de ST.ª EULÁLIA (apenas os que irão ficar na zona a reconverter)
Dia 29/ 9/82 — 15 horas — Loteamento do CASAL DOS BALTARES
Dia 29/ 9/82 — 17 horas — Loteamento da QUINTA DA PANASQUEIRA — 2.ª fase
Dia 1/10/82 — 16 horas — Loteamento da TERRA DO BARRO E CASALINHOS
Dia 11/10/82 — 16 horas — Loteamento do CASAL DO POCINHO
Dia 12/10/82 — 16 horas — Loteamento do CASAL DA SERRA

Nestas reuniões serão dadas informações sobre a posição actual dos processos de reconversão de cada loteamento, e discutidos os protocolos de acordo entre cada comprador de lote e a Câmara Municipal definidores das responsabilidades e comparticipações de cada uma das partes.

A reconversão destes loteamentos dependerá da vontade que os compradores de lotes manifestarem em colaborarem com a Câmara na resolução destes problemas.

Vila Franca de Xira, 20 de Agosto de 1982

O Presidente da Câmara Municipal
Daniel dos Reis Branco

A Inspecção do Trabalho só vai às empresas para auscultar as administrações e o patronato

-Denuncia Jaime Salomão Alves, do Siesi

O sector das indústrias eléctricas, onde as ilegalidades e a repressão patronal se avolumam, é objecto do depoimento que seguidamente inserinos, dando seguimento à série há dias iniciada, e que abrangerá os mais diversos sectores da economia nacional.

Jaime Salomão Alves, do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, neste depoimento, faz o ponto da situação relativamente às empresas do sector onde, neste momento, se registam conflitos. Desses casos merece referência especial a luta que os trabalhadores da EDP estão a desenvolver (tendo já marcado uma greve para o próximo dia 14), no sentido de impedir o desmembramento daquela empresa, de reconhecido interesse para a economia nacional.

Relativamente ao sector das indústrias eléctricas, começarei por um dos casos mais escandalosos: o despedimento de trabalhadores da Standard Eléctrica.

O não acatamento das decisões do Supremo Tribunal, quer por parte do Governo, quer por parte da empresa, obriga a que os trabalhadores afastados dos seus postos de trabalho continuem, ao fim de mais de dois anos, nessa situação.

Mas nós não desistiremos da luta: continuaremos a defender **com unhas e dentes** a legalidade.

Na Centrel, têm-se desenvolvido muitas lutas. Após a greve geral de 12 de Fevereiro, a Central suspendeu 9 trabalhadores dos quais 7 são delegados sindicais ou membros das CT's. A luta permitiu a sua reintegração, só possível, devido à unidade na Centrel (secção de Corroios).

Na **FAPAE** aconteceu o encerramento do único forno de vidro existente no País para fabricação de lâmpadas pertencente à Philips. Encerraram o forno e os 25 trabalhadores que funcionavam nos turnos, foram obrigados uns, pressionados outros, ao abaixamento de categoria profissional. Os que não aceitaram até este momento – 5 ou 6 são pressionados neste sentido.

A FAPAE suspendeu a produção com o argumento de que importando, ficava mais barato. Só é possível este argumento quando se serve a política das multinacionais.

Temos a TEKA, uma empresa de Sacavém que tem 22 trabalhadores, filial duma multinacional alemã. Os homens da casa mãe limitaram-se a enviar um telex para Lisboa dizendo que a empresa faliu. Os contratos assinados com o Sindicato deixariam de se cumprir. O Sindicato protestou e eles ficaram de enviar mensalmente 17.000 marcos. Desde Junho que os trabalhadores não recebem e os marcos até agora não chegaram. Entretanto, seguiram as posições do Sindicato para a Alemanha Ocidental. O administrador português seguiu para a RFA mas não temos dados.

A SELTA é uma empresa de elevadores. A administração abandonou a empresa. O homem é dono de mais sete empresas e deixou entregue a dois «administradores». Os «dois administradores» acabaram por abandonar a empresa e os trabalhadores ficaram entregues a si próprios. No final de Julho os trabalhadores preparavam-se para ir de férias sem subsídio, sem nada. Quando fomos falar com esses dois supostos administradores ao escritório do tal Adelino Pereira, que era na Av. Júlio Dinis, em resposta, meteram-se no carro e alvejaram a tiro o dirigente sindical e o membro da CT que iam atrás do carro.

A inoperância da Inspecção de Trabalho

Bom, a juntar a estas actuações de todas estas empresas, há aqui uma questão que não deve passar despercebida e que os outros camaradas deixaram passar em claro, que é de facto a inoperância e o conluio da Inspecção de Trabalho **(a falta de poderes da própria Inspecção de Trabalho e a inoperância de muitos dos inspectores)**. Vão para as empresas e não contactam os delegados sindicais, não contactam as estruturas sindicais, há uma coisa que eles faziam e deixaram de fazer e que era dizer aos sindicatos: «nós vamos lá» e iam com o sindicato a acompanhar. **Passaram a ir às empresas e auscultar só as administrações e a entidade patronal.** Isto está a ser muito reparado pelos trabalhadores, não só pelas estruturas mas por todos os trabalhadores. Nós não aceitamos esta posição e mandámos uma notícia para a Inspecção de Trabalho a denunciar isto tudo. A juntar à inoperância e conluio da Inspecção é o arrastar dos processos no Tribunal de Trabalho. Há empresas que se dão ao luxo de dizer tanto a nós como a todos os trabalhadores que vão para tribunal, «se eu for obrigado a pagar é pelo tribunal». É claro que eles sabem que vão para tribunal e está o processo 2 ou 3 anos, o que eles devem aos trabalhadores fica a render e ainda vão buscar a parte choruda da questão. Também aqui a falta de actuação dos **Tribunais de Trabalho,** a aceleração dos processos, em que o SIESI, tem assim à volta dos 200 000 contos pedidos no Tribunal de Trabalho e os trabalhadores é que ficam a arder; e esses 200 000 contos estão no banco a render para alguém e não para os trabalhadores e para as estruturas.

Sobre a EDP está para publicação o decreto-lei do seu desmembramento, que manda entregar a parte rentável aos municípios. Isto era a resolução 312. Agora com este decreto já vão entregar aos municípios até à média tensão e a particulares que queiram produzir energia e vendê-la. As entidades privadas ficam com o jogo na mão, da energia do país. Neste decreto-lei que está para publicação, eles dão 60 dias para as autarquias pagarem as dívidas à EDP, o que é ridículo; não há autarquias que tenham possibilidade de pagar as dívidas à EDP, dívidas que asDensem a mais de 50 milhões de contos. Só se, por exemplo, a Câmara Municipal de Lisboa vendesse o Marquês de Pombal à EDP ou o desse; o Porto, cuja dívida ascende também a uns milhares grandes – só se pagasse com a Torre dos Clérigos. E dão 60 dias neste decreto-lei para pagarem à EDP.

Ainda relativamente à EDP, vão ser encetadas formas de luta: houve uma conferência de Imprensa no SIESI, onde foram anunciadas formas de luta dentro da EDP. Houve um pormenor que me passou, que é este: e que de facto foi feito mais em 2 ou 3 anos desde que a EDP é EDP, do que em 20 anos em que havia essa diversificação toda de distribuição de energia ao país. Isto dá o exemplo de que é do interesse para a economia nacional e para as populações, a EDP e o desinteresse do Governo AD e, já está para sair novo aumento das tarifas.

Jaime Salomão Alves, do SIESI.

PUBLICIDADE

O Caso da Clínica das Amoreiras

COMUNICADO

Depois dum aparente silêncio na Imprensa acerca da Clínica das Amoreiras, após o seu director, dr. Álvaro Alemão ter sido caluniado e vexado pela acusação pública do MAS/SMS (Caixas), nos jornais, chega o momento da abordagem séria, e desapaixonada metódica de toda a trama montada contra o dr. Álvaro Alemão, por parte do dr. Leal Lopes, homem alheio à medicina, que percorreu nos últimos anos o caminho político desde o MES ao CDS.

O dr. Leal Lopes, e a sua equipa (Elias da Costa, Justino Maria, Reis e Cordeiro) estão na posição de caluniadores, que os tribunais do Estado irão apurar, em processo cível já em curso.

O MAS/SMS (Caixas) procurou iludir e distrair a opinião pública com uma chuva de comunicados, pagos com os dinheiros do Estado, vindos da bolsa dos portugueses, por justificar o corte unilateral e ilegal da convenção SMS/HCA, com o lançamento no desemprego de quase 70 trabalhadores.

Os sindicatos depois das audiências no Ministério do Trabalho, conjuntamente com a administração do HCA, chegaram à conclusão simples de que o culpado desta situação eó MAS/SMS, que quis antecipar-se aos tribunais que ainda funcionam neste país.

O presidente das «Caixas», dr. Leal Lopes, e a sua equipa, estão a ser alvo de acumulação de provas por parte do director clínico do HCA, que irão con[illegible] a sua presença no banco dos réus.

Há que denunciar a actividade da equipa, chefiado pelo dr. Leal Lopes, que tenha prejudicado, directa ou indirectamente, os doentes e médicos deste país, utilizados e enganados pela oligarquia poderosa das «Caixas»:

Quantos doentes esperaram (ou esperam) meses meses por uma consulta; por um internamento ou uma operação?

Quantos portugueses morreram à espera dum internamento, por culpa, negligência e mesquinhez avarenta dos dinheiros públicos?

Quantos portugueses terão recebido postal para internamento, já depois de estarem enterrados?

Quantos médicos jovens e diferenciados foram sem conta prejudicados ou pressionados no seu exercício, com prejuízo para os doentes deste país?

Quantos reformados, ou os que esperam junta médica, tiveram de pagar por fora (luvas) a certos funcionários corruptos para conseguirem aquilo a que têm direito?

Quantos bons funcionários dos SMS existem que não podem expressar o seu desabafo ou repúdio pelas fraudes e compadrios de alguns chefes?

Apela-se a todos os que possam enviar mais factos concretos e fotocópias de documentos comprometedores da acção do presidente das Caixas e sua «guarda pretoriana».

Só há um único e autêntico Serviço Nacional de Saúde (SNS), universal e útil»:

Quando os médicos tenham total liberdade de tratar os seus doentes;

Quando os doentes possam escolher livremente o seu médico (desde Chaves a Faro), sem obstrução burocrática ou meses de espera;

Quando o erário público (pago pelos portugueses, que tanto descontam para a saúde e muito poucos benefícios colhem), esteja acautelado.

A «GUERRA MÉDICOS/CAIXAS (MAS)» é justa. Por isso ela deve continuar. A classe médica tem razão. O dr. Leal Lopes pensa diferente da classe médica, porque não é médico. É um administrativo.

Secretariado
Hospital Clínico das Amoreiras
Dr. Alvaro Alemão
Médico Cirugião
Director Clínico

Lisboa, 7 de Setembro de 1982

Greve da EDP afectará fornecimento de luz e gás

Os cerca de 19 mil trabalhadores da empresa pública Electricidade de Portugal (EDP) vão cumprir uma greve de 24 horas no próximo dia 14, a fim de pressionarem o Governo a recuar na sua tentativa de desmantelar a empresa, constituída em 1976, a partir da nacionalização do sector eléctrico.

Esta paralisação, segundo o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI), terá incidência sobre todo o território do Continente, prevendo-se que venha «a afectar profundamente o normal funcionamento de energia eléctrica e gás da cidade», que poderão faltar em várias regiões do País.

O SIESI afirma que a comissão coordenadora da luta, «consciente das consequências desta greve» intensificou os seus contactos com os órgãos do Poder (PR e CR), «com a intenção de que intervenham no sentido de impedir a concretização dos objectivos do Governo AD, garantindo assim a EDP como grande empresa nacionalizada».

Entretanto, estão a decorrer desde o passado dia 6, plenários de trabalhadores da EDP, nos diversos locais de trabalho a nível nacional, onde tem vindo a ser manifestado «um firme repúdio pelas intenções do Governo AD, assim como a intenção de agravar as formas de luta», caso o Executivo perante esta paralisação, «não recue nas suas intenções».

Metalúrgicos

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, afirma que a adesão à greve geral do sector, ontem cumprida em todo o País, foi superior a 70 por cento.

As razões da greve assentaram na recusa do patronato em negociar valores salariais superiores a 19 por cento, com o ridículo argumento da imposição do famigerado «tecto salarial» – afirma o comunicado da Federação dos Metalúrgicos.

Trabalhadores da Indústria Naval contra plano "golpista" dos Mellos

A ameaça de despedimento de milhares de trabalhadores das principais empresas da indústria naval (Lisnave, Parry & Son e Setenave) pretendida pelo ex-monopolista Mello, numa tentativa de recuperar as posições que detinha no regime fascista, foi a meio da manhã de hoje denunciada em conferência delmprensa promovida pela ORT's, comissão coordenadora das CTS e o Sindicato do Metalúrgico do Sul.

Esta situação, segundo foi revelado, é consequência da política de recuperação capitalista iniciada em 1976 e que não permitiu que as empresas da indústria naval se reestruturassem e estejam actualmente numa posição económica e financeira estável.

No que se refere à Lisnave, os promotores da Conferência de Imprensa revelaram que a «investida dos Mellos contra os trabalhadores e contra Abril caracterizou-se pelo abandono quase imediato da empresa pela administração, logo a seguir ao 25 de Abril» e que «teria sido a derrocada da empresa não fora a vigilância e a capacidade de organização dos trabalhadores». Ainda em relação a esta empresa foi afirmado que neste momento o **pacote** apresentado pela administração, «altamente lesivo dos interesses dos trabalhadores visa criar condições objectivas para o despeidmento de milhares de trabalhadores» ao mesmo tempo que «permite o sr. Mello dominar melhor as alavancas que com a ajuda do Governo AD lhe permitam retomar a liderança de todo o sector da indústria naval»

Foram ainda referidos os ataques que os Mellos à Parry & Son, que anularão» a possibilidade de criação de mais postos de trabalho», e à Setenave, que neste momento se «encontra completamente descapitalizada e à beira da totura financeira».

Os dirigentes sindicais das três empresas afirmaram finalmente que os trabalhadores, que contam com a solidariedade de todos os camaradas de trabalho, «não tem dúvidas sobre os planos golpistas dos ex-monopolistas ajudados pelos seus homens de mão no Governo», pelo que no plenário das três empresas, a realizar-se brevemente em Lisboa, serão adoptadas formas de luta» que obriguem o sr. Mello e os seus lacaios a recuar na aplicação de tão sinistro plano».

Assembleia Anual FMI/BM

Recessão económica provoca dramática situação nos países pobres

A Assembleia do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial assistiu, na quarta-feira, às intervenções dos delegados de numerosos países europeus, todos eles sublinhando a gravidade da actual recessão económica mundial.

O ministro italiano das Finanças, Beniamino Andreatta, afirmou que a recessão está a provocar «dramática degradação das condições económicas dos países em vias de desenvolvimento».

Cônscios deste facto, os oradores europeus exigiram substancial aumento das quotas-partes do FMI, mesmo até ao dobro, para que o Fundo possa auxiliar mais o Terceiro Mundo. Os oradores exigiram igualmente um aumento dos empréstimos do Banco Mundial e suas filiais.

Apenas um ministro europeu das Finanças, o austríaco Herbert Salcher, afirmou, ao contrário da direcção do FMI, que deveria ser possível, para os países industrializados, optarem sem perigo por uma prudente «política expansionista».

Salcher afirmou, por outro lado, que a comunidade financeira internacional deve dar mostras de «solidariedade para com os países pesadamente endividados», visto ser importante o que se encontra em causa: «uma recuperação económica possível e a saúde do sistema monetário internacional.

Por seu turno, o ministro italiano das Finanças, aludindo indirectamente ao caso do Banco Ambrosiano, afirma que «a forte concentração dos compromissos dos bancos para com os países em desenvolvimento e as dificuldades destes últimos de enfrentarem o pagamento das respectivas dívidas exigem políticas prudentes de crédito».

Quanto ao ministro belga das Finanças, Willy de Clercq, salientou a necessidade de estabilização dos mercados de câmbios e do incremento, a este respeito, do papel de vigilância do FMI.

Vários ministros de países da Europa, nomeadamente dos países nórdicos e da Bélgica, pronunciaram-se a favor do «reforço do papel dos direitos de saque especiais no sistema monetário internacional».

Por ultimo, o ministro espanhol, Juan António Garcia Diez, à semelhança dos ministros nórdicos, insurgiu-se vivamente contra a «tendência para o proteccionismo, prevalecente nos principais países industrializados».

RFA: «Sistema de alarme» a propósito da dívida mexicana

O subsecretário para as questões monetárias do ministério alemão federal das Finanças, Horst Schulmann, pronunciou-se ontem, em Toronto, contra toda a concessão financeira ao México.

«As concessões financeiras ao México serão possivelmente o primeiro caso importante de uma série de amplas reconversões de dívidas, salientando a necessidade de manter a pressão sobre o México, a fim de não criar precedentes».

Horst Schulmann referiu que actualmente a dívida mexicana é estimada entre 85 e 90 mil milhões de dólares, quando quatro meses atrás se cifrava em sessenta mil milhões de dólares.

Tendo em conta os problemas de endividamento que surgiram a nível mundial, Schulmann propôs um «sistema de alarme» em que colaborariam governos, bancos emissores, instituições internacionais e bancos privados.

As declarações de Horst Schulmann foram produzidas após uma reunião entre a delegação da Alemanha Federal, a conferência monetária de Toronto e o ministro mexicano das Finanças, Jesus Silva Herzog.

João Salgueiro: «Portugal está em condições de enfrentar a crise»

O ministro das Finanças, João Salgueiro, afirmou ontem que, após a revisão constitucional, Portugal está em condições para enfrentar os principais problemas que afectam a economia portuguesa.

Numa intervenção feita na reunião do FMI/BM, João Salgueiro, afirmou que o principal objectivo para o futuro próximo, para a política económica portuguesa consiste na «redução do défice da balança de transacções correntes».

Simultaneamente – disse – prosseguir-se-á a implementação de uma estratégia que visa tornar menos rígida a economia portuguesa e mais capaz de reagir a choques exógenos».

Para isso serão tomadas medidas de «dinamização e liberalização dos mercados financeiros, monetário e cambial, clarificação do papel das empresas públicas e a desburocratização do investimento estrangeiro».

João Salgueiro mostrou-se favorável a um aumento da capacidade financeira do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial através do aumento dos seus recursos próprios.

AID: Ásia supera África

Plantaçãoes de borracha na Indonésia habitações no Senegal: dois sucessos exemplares entre cerca de mil projectos financiados desde há vinte anos, pela Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) ontem colocada em dificuldade pelos Estados Unidos.

A AID é uma filial do Banco Mundial, criada em 1960 para dar empréstimos sem juros aos 130 países mais pobres do Mundo. Desde então empenhou cerca de 27 mil milhões de dólares para contribuir para o financiamento de mais de 1300 projectos e programas.

O estudo ontem publicado pelo Banco Mundial nota que os projectos financiados pela AID no Sul da Ásia foram em média, mais rentáveis do que os de África.

Assim, vários «aumentos espectaculares» da produção agrícola no Sul da Ásia permitirão, nota o estudo, reduzir «consideravelmente» as importações enormes dessa região. «A Índia é hoje praticamente capaz de garantir as suas próprias necessidades. Alguns projectos foram bem sucedidos, nota o estudo, citando por exemplo a manutenção das estradas no Níger a construção de habitações no Senegal e o reaproveitamento das plantações de borracaha, de óleo de palma e de noz de coco na Indonésia. Pelo contrário, outros projectos fracassaram, nomeadamente, a irrigação em Madagascar ou as pescas no Gana. Todavia, mais de 90 por cento dos projectos tiveram taxas de rentabilidade positivas.

Segundo o estudo, o menor sucesso dos projectos em África explica-se em parte pelas condições climatéricas mais difíceis,pela seca e também por uma maior instabilidade política e a uma penúria pessoal qualificada e de instituições competentes.

Com CEE na agenda

Empresários do Mondego reunem em Congresso

A iniciativa privada a Norte do Mondego é o tema geral do Congresso que o Conselho Empresarial do Norte (CEN) vai promover no Porto de 14 a 16 de Outubro, revelou a organização. O presidente da CEN, Amorim Martins, revelou que a integração europeia é um dos assuntos a desenvolver no Congresso com apresentação de estudos sobre a ligação directa da iniciativa privada às acções de pré-adesão, designadamente no que respeita à formação profissional e apoio às pequenas e médias empresas.

O estabelecimento de medidas compensatórias do desequilíbrio das trocas entre Portugal e Espanha é outro dos aspectos a tratar no Congresso – disse.

Acrescentou que serão igualmente sugeridas no Congresso medidas que permitam a reestruturação das empresas e dos sectores da região do Norte em crise estrutural, ou que maiores dificuldades venham a encontrar no processo de adesão.

Serão também apresentados temas relacionados com o peso socioeconómico da região a norte de Mondego, com a indicação da população activa ocupada, produção e produtividade e o peso relativo do sector privado e do sector público.

O objectivo fundamental do CEN – afirmou Amorim Martins – «é catalisar as sensibilidades próprias dos empresários nortenhos e estabelecer um elo de ligação entre todos, de modo a que, com espírito associativo, sejam criadas as condições necessárias ao desenvolvimento socioeconómico da região».

Fazem parte do CEN 43 associações empresariais.

THE BRITISH COUNCIL
INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Inscrições para o Ano Lectivo 1982-83

Antigos alunos

Nível	Dia de inscrição
2 e 3	13 Set. (manhã)
4 e 5	13 Set. (tarde)
6	14 Set. (manhã)
7 e 8	14 Set. (tarde)
9	15 Set. (manhã)
10 e 11	15 Set. (tarde)
12	16 Set. (manhã)
FC1/FC3	16 Set. (tarde)
PA3	17 Set. (manhã)
PA1	17 Set. (tarde)
PB	20 Set. (manhã)
PC1/PC3	20 Set. (tarde)

Novos alunos

Deverão dirigir-se ao Instituto Britânico entre os dias 13 e 20 de Setembro a fim de receberem senhas numeradas que corresponderão ao dia a que se deverão submeter ao teste de avaliação de conhecimentos da Língua Inglesa.

Horário: das 9.30 às 12.00 horas, das 14.30 às 19.00 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridos na C.G.D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUÍS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal) 1294 Lisboa Codex
Telefs: 36 92 08 - 36 92 09 - 32 01 73 - 32 87 50

Terminou o "pesadelo" de Berna

Polícia suíça liberta reféns e prende cinco terroristas

A Polícia suíça, lançando gases lacrimogéneos, assaltou hoje a Embaixada polaca em Berna, libertou ilesos todos os cinco reféns e capturou os ocupantes armados – anunciou um porta-voz governamental.

A porta-voz da Polícia, Francisca Kuemmerly, disse que «todos os reféns foram libertados e todos os terroristas detidos».

A acção teve um êxito total – acrescentou, precisando que ninguém ficou ferido.

A Polícia antiterrorista fechara pouco antes as traseiras do edifício com rolos de arame farpado.

A intervenção da Polícia foi desencadeada de surpresa quando se procedia à entrega de alimentos na Embaixada.

Quando tal estava a acontecer, um destacamento de 35 elementos da Polícia antiterrorista, armados com metralhadoras e granadas de gás lacrimogéneo, assaltou o edifício ocupado.

Nos 15 minutos seguintes foram ouvidas oito explosões de granadas.

No local, continuavam a ouvir-se explosões às 11 horas e 15. Segundo alguns polícias que se encontram de guarda tratava-se de granadas «choque acústico», destinadas a entontecer os ocupantes.

Segundo a Rádio, o assalto terminou cerca das 11 e 20

Os bombeiros equipados com material sofisticado, juntaram-se no local ao serviço de minas e armadilhas. Com efeito, o comando afirmou à Imprensa, desde o início da operação, que possuia «25 kg de dinamite».

Um dos terroristas levado pela Polícia às 11 horas e 04 parecia estar em estado de choque. O homem envergava uniforme militar e aparentava cerca de 30 anos.

Rádio polaca interrompeu programa

A Rádio polaca interrompeu o seu programa às 11 h. e 15 locais (10 h. e 15 de Lisboa) para anunciar a libertação dos reféns da Embaixada da Polónia em Berna.

Citando um «comunicado», a emissora indicou que a Polícia helvética tinha tomado o controlo da Embaixada, às 10 h. e 45 locais, sem utilizar armas.

Todos os reféns foram libertados e os terroristas foram presos, precisa o comunicado.

Explosões

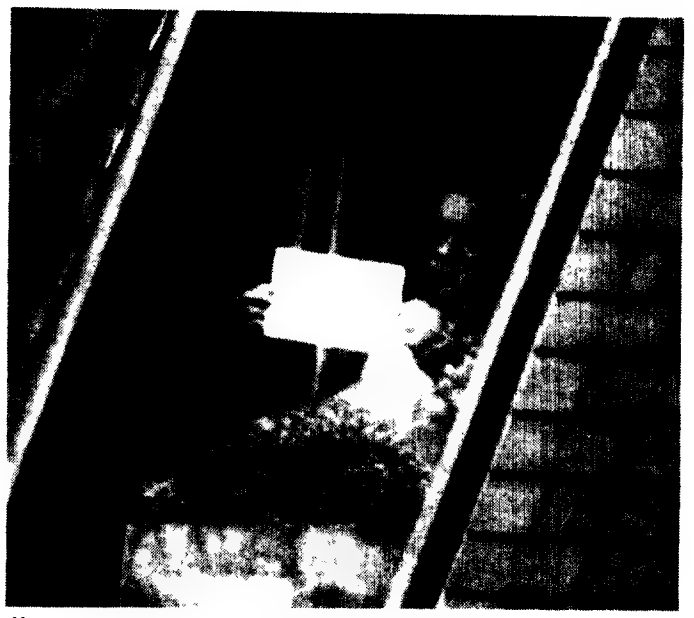
Uma explosão bastante forte antecedeu o assalto que a Polícia suiça desencadeou hoje pouco depois das 10 h. e 30 locais (09 h e 30 de Lisboa) contra a Embaixada da Polónia, ocupada desde segunda-feira de manhã por um comando de quatro homens que ainda sequestravam cinco reféns.

Imediatamente depois da deflagração, um ocupante em uniforme militar tentou fugir da chancelaria mas foi rapidamente dominado.

Outras pessoas à civil saíram da Embaixada. As forças da Polícia chegaram cada vez em maior número ao local. A maior parte dos agentes da ordem usavam máscaras antigás. Várias novas explosões ocorreram nas instalações da Embaixada.

Ontem os terroristas tinham ameaçado fazer explodir às nove da manhã de hoje o edifício da Embaixada, se não lhes fossem concedidos pela Suíça para saírem do país.

Até ao fim da manhã de hoje ignorava-se se os terroristas haviam ou não utilizado parte da dinamite que tinham na sua posse. Contudo, as explosões que antecederam a ocupação da Embaixada e que continuavam a ouvir-se pelas 11 e 15 desta manhã foram explicadas pela Polícia como resultantes de granadas de «choque acústico», pelo que é de supor que os terroristas não tentaram dinamitar o edifício.



Uma pessoa não identificada levanta um bocado de papel com uma mensagem à família do embaixador da Polónia em Berna, ontem à tarde. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Violenta polémica na DC

Força de choque anti-Mafia vai ser criada na Itália

O estado italiano disporá de uma «Força de Choque» excepcional contra a Mafia, depois da votação definitiva, prevista para hoje no Senado, da lei anti-Mafia que se acrescenta aos poderes extraordinários confiados ao novo prefeito de Palermo, Emanuele de Francesco.

O primeiro mérito dessa lei é o de instituir juridicamente o delito «de associação mafiosa», um acontecimento importante quando se pensa que se fala da Mafia e dos seus crimeds des há dezenas de anos, mas que esta não existia na qualidade de tal para o Código Penal.

Outro ponto importante: a instituição do delito de «concorrência comercial ilícita» em caso de violências ou de ameaças. O «racket» (extorsão e chantagem, arma tradicional da Mafia) é aqui directamente visada.

A instituição destes dois delitos deverá facilitar consideravelmente o trabalho dos polícias e dos magistrados, que tinham de recorrer até agora a acrobacias jurídicas – tais como porte de armas proibidas ou a utilização de estupefacientes – para prenderem ou acusarem um «mafioso».

Por outro lado, a lei consagra um artigo inteiro às adjudicações de trabalhos públicos e privados, outro domínio privilegiado da Mafia, que passa a ser estreitamente controlado a partir de agora.

Segundo a nova lei, a Mafia siciliana, a N'dragheta calabresa e a camorra napolitana são equiparadas a organizações terroristas.

A lei permite que as autoridades se informem sobre a contas bancárias ou situação económica dos suspeitos de membros da Mafia.

O projecto de Lei foi discutido ao longo de vários anos em diversas coissões parlamentares mas nunca aprovado. Alguns observadores crêem que políticos destacados e implicados em actividades mafiosas foram os responsáveis pelo bloqueio à legislação.

A lei, que foi agora repudiada pelos parlamentares radicais e neo-fascistas, preve que suspeitos de pertencerem à Mafia possam ser obrigados a viver em locais isolados e onde possam ser vigiados pelas autoridades,

Fonbtes da polícia garantem que a Mafia decidiu eliminar o general Dala Chiesa assim que considerou que ele estava prestes a remexer no seu império económico.

As mesmas fontes adiantam que as informações sobre as investigações realizadas por Dalla Chiesa foram passada pela própria organização policial, incluindo os movimentos do general, de molde a permitir o atentado.

Todas as ruas adjacentes e a rua onde circulava Dalla Chiesa no momento do atentado, diz a polícia, estavam cheias exclusivamente de assassinos a soldo.

A DC «ferve»

Polémicas violentas eclodiram em torno da Democracia Cristã Siciliana depois das acusações que lhe fez o filho do general Dalla Chiesa, enquanto que na cúpula, o secretário nacional Democrata-Cristão, Ciriaco de Mita, assumia vigorosamente a defesa do seu partido.

Em Palermo, onde foi assassinado o prefeito Dalla Chiesa, o secretário regional do Partido Comunista pediu a demissão do presidente da Região, Mario D' Acquisto, e do presidente da Câmara da Cidade, Nello Martellucci, porque «perderam toda a autoridade moral e a dignidade política necessárias para representar Palermo e a Sicília». O partido de Unidade Proletária, da extrema-esquerda, e o Movimento Social Italiano da extrema-direita, reclamaram igualmente a demissão dos dois dirigentes.

D' Acquisto ripostou em termos vivos, classificando as acusações de Nando Dalla Chiesa de «acto de intolerável ferocidade».

O presidente da Câmara de Palermo estimou que o jovem sociólogo, «perturbado» pela morte do pai, fez «afirmações de carácter extremista» que, por sua parte, o fazem sentir-se vítima de tentativa de assassínio moral.

Ciriaco de Mita, numa entrevista ao «Republica», asseverou: «Aqueles que nos chamam de partido da Mafia lançam insultos atrozes não só contra nós, mas contra a verdade». «Tivemos, acrescentou De Mita, os nossos mortos, e não poucos, na batalha contra a Mafia. Pagámos o preço do sangue. Pudemos ter cometido erros mas somos, inclusive na Sicília, um grande partido democrático».

«Se me perguntais se houve, ou se há mafiosos dentro da DC, eu respondo-vos: é possível que haja por toda a parte tanto no meu como nos outros partidos.

Enquanto isto, a camorra cometeu ontem, numa luta entre bandos, o seu 201.º crime de morte deste ano.

Finalmente, cinco sicilianos, membros presumíveis da Mafia foram presos em Roma pelos carabineiros sob suspeita de pertencerem ao clan mafioso de «Lu Cavaluzzo» isto é de Francesco Cannizaro, de 46 anos. Os cinco sicilianos foram presos sob a acusação de Associação de malfeitores, de recepção de documentos falsificados.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

último espectáculo do FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DE LISBOA — 1982

promovido pela

Câmara Municipal de Lisboa

Sábado, 11 de Setembro, às 21.30 h.

apresentação do

Grupo Amador de Teatro da Sociedade Portuguesa de Autores com a peça

«O Dia Seguinte»

de Luís Francisco Rebelo

entrada gratuita (não acons. m/13 anos)

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

CENTRO COMERCIAL DO BARREIRO

Aceitam-se inscrições para a exploração das lojas que constituirão a 2.ª fase, designadamente para os seguintes ramos de actividade:

- Electrodomésticos
  Ferragens e Ferramentas
- Artesanato
- Macrobiótica
- Florista
- Cabeleireiro — Homem/ Senhora
- Lãs e Retrosaria
- Menage e Cutelaria

INFORMAÇÕES

Serviço Comercial da Região Sul
Rua da Recosta
2830 Barreiro
Telefone – 207 30 28

Gasoduto: reduzidas as sanções dos EUA contra a "Dresser"

A Administração norte-americana limitou as sanções contra a empresa francesa Dresser deixando apenas de autorizar a exportação de material relativo a gás e petróleo.

A Dresser, subsidiária das indústrias norte-americanas do mesmo nome, de Dallas, foi a primeira companhia a ignorar a determinação norte-americana que visa boicotar a construção do gasoduto.

A ordem original proibia todo e qualquer envio de material tecnológico para Dresser.

A alteração beneficia, no entanto, muito pouco a Dresser, uma vez que a maior parte da sua actividade se relaciona com equipamento necessário à construção do gasoduto, que transportará gás siberiano para a Europa Ocidental.

Uma outra companhia francesa, a Creusot – Loire, uma das três mais envolvidas no projecto do gasoduto, continua, porém, a ser alvo de sanções totais por parte dos Estados Unidos.

As sanções mais reduzidas foram aplicadas, no fim da semana passada, à companhia italiana Nuovo-Pigone, quando esta insistiu no embarque para a União Soviética de duas turbinas.

Observadores afirmaram esperar que o mesmo tipo de sanção seja aplicada à empresa britânica John Brown, quando fizer seguir, para a URSS turbinas do gasoduto. Tem problema técnico impediu o embarque ontem marcado para a URSS, mas espera-se que ele se efectue hoje.

AEG desmente

A firma AEG Kanis não tomou nenhuma decisão respeitante à entrega de turbinas destinadas ao gasoduto siberiano, informou ontem a sociedade oeste-alemã num comunicado.

O comunicado desmente assim as informações publicadas pela Imprensa oeste-alemã. O jornal conservador «Die Welt» em particular, que citava «fontes dignas de fé na sede da AEG» afirmou que esta tomara a decisão de entregar durante este mês duas turbinas destinadas ao gasoduto euro-siberiano.

Enquanto isto, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros alemão ocidental, Peter Corterier, fez votos, ontem em Bremen, que as conversações dos últimos dias, entre europeus e americanos, conduzam a uma «aproximação rápida» dos pontos de vista a respeito do gasoduto.

Corterier acrescentou que é preferível para os europeus recorrer ao gás soviético nas circunstâncias actuais «a encetar as suas reservas e ter que depender da URSS num momento mais crítico».

Por fim, foi de parecer que podem afectar as relações económicas entre os dois continentes a aplicação de sanções pelos americanos às empresas europeias empenhadas na construção do gasoduto.

Base de rebeldes destruída pelo Exército moçambicano

Quarenta e seis rebeldes foram mortos por tropas moçambicanas num assalto a uma das suas mais importantes bases na província de Manica, em Chicacuete, distrito de Mossuriz, informou ontem a Rádio Moçambique.

As Forças Armadas moçambicanas capturaram também dois outros rebeldes e grandes quantidades de material, designadamente 53 granadas de morteiro, 33 obuses de canhão, 15 espingardas metralhadoras e oito cunhetes de munições.

O assalto à base culminou uma operação militar descrita como tendo sido de grande envergadura, realizada no fim-de-semana, destinada a limpar a zona que é das mais afectadas pelas actividades dos rebeldes.

A base assaltada situava-se a cerca de quatro quilómetros da fronteira com o Zimbabwe.

Armas sul-africanas

A empresa estatal sul-africana Armscor vai lançar uma campanha internacional de venda de armas – anunciou ontem um representante da mesma.

O porta-voz da Armscor disse que os principais países a contactar para as novas vendas serão os que ti erem condições semelhantes às da Africa do Sul, no Médio Oriente, na América do Sul, no Extremo Oriente e na África.

Os compradores em perspectiva poderão ser levados à zona operacional da Namíbia, a fim de verificarem no próprio local a eficácia do armamento – acrescentou o representante daquela empresa estatal sul-africana.

a armscor pretende aumentar o valor anual das suas exportações de nove para 130 milhões de dólares (mais de 11 000 milhões de escudos) – disse o porta-viz da empresa.

A companhia confirmou a notícia publicada num matutino sul-africano segundo a qual está pronta a vender mísseis, carros blindados, veículos para transporte de tropas, vasos de guerra e equipamento de telecomunicações.

Demissão do presidente da OPEP

O presidente da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), Eduardo Ortega, anunciou ontem a sua demissão, num telegrama enviado aos doze ministros da organização e ao seu secretário-geral, Marc Nan Nguema (Gabão).

A demissão de Eduardo Ortega, ministro dos Recursos Naturais e da Energia do Equador, está ligada ao voto de censura do Parlamento equatoriano contra ele apresentado, e que precedeu a sua destituição a curto prazo, soube-se em Quito de fonte oficial.

Eduardo Ortega, que foi presidente das 64.ª e 65.ª conferências da OPEP, sublinhou, numa conferência de Imprensa, que era lamentável ver o Equador abandonar a presidência da OPEP por duas vezes, por razões de política interna.

Tal como foi o caso depois da demissão do almirante equatoriano Gustavo Jarrin Ampudia, Eduardo Ortega será substituído pelo presidente interino da organização, o nigeriano Maalam Yahaya Dikko.

Aniversário da Revolução Socialista na Bulgária

Há 38 anos, a 9 de Setembro de 1944, concluía-se vitoriosamente a Revolução Socialista na Bulgária. De país rural atrasado, converteu-se, neste espaço de tempo, num Estado industrial-agrário avançado, situado entre os primeiros países do mundo quanto aos ritmos de aumento do potencial económico.

Com efeito, nestes 38 anos, a sua produção industrial aumentou 71 vezes, o volume de capitais investidos mais de dez, e as exportações 24. Alcançaram grande desenvolvimento ramos como a energética, a metalomecânica e a electrónica, a siderurgia e a metalurgia não-ferrosa, as indústrias ligeira, alimentar e química.

São notáveis também os êxitos alcançados no domínio agrícola: a produtividade do trabalho nos anos do poder popular aumentou 7 vezes e a produção geral 3. O problema do abastecimento à população não só foi resolvido, aumentando constantemente o seu consumo médio, como o país se transformou em exportador de produtos alimentares.

A nível científico e cultural, o país ocupa também um sólido lugar no mundo. Um em cada 6 búlgaros estuda, 70 mil pessoas estão ocupadas na esfera da ciência, incluindo 22 mil colaboradores científicos em 184 institutos de pesquisa. Para o desenvolvimento da ciência, destina-se 2,5 por cento do rendimento nacional.

Na Bulgária, existem 58 teatros, 3353 cinemas, 200 museus, 10 161 bibliotecas, meditam-se 489 jornais e mais de mil revistas, e está bem desenvolvida a rede de rádio e televisão.

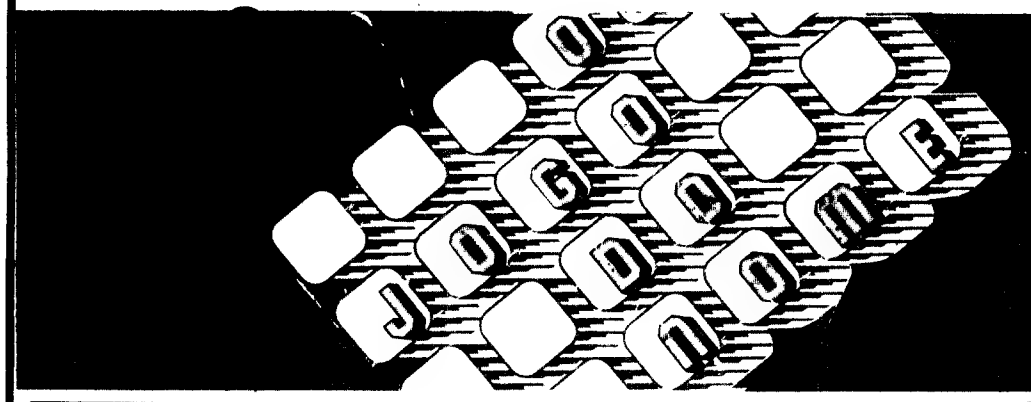
Aniversário da fundação da RPD da Coreia

A República Popular Democrática da Coreia (Coreia do Norte) comemora hoje o 34.º aniversário da sua fundação.

Celebrando o aniversário desta revolução, que levou o povo da Coreia do Norte a gigantescos avanços nos aspectos económicos cultural e social, o embaixador extraordinário e plenipotenciário daquela República oferece hoje pelas 19 horas uma recepção, na sede da representação diplomática daquele país, na Rua Jau.

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no JOGO 4 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 3, já terminado, ou do Jogo5, que começará dentro de dias) e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.



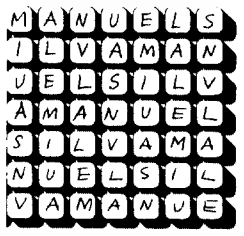
LETRAS DOS JOGO 4

U G N

QUINTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO

RESUMO DO REGULAMENTO

1 **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal



(exemplo 1)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

(exemplo 2)

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo: se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L» só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3 **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras**, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2) **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual**, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5 **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo. O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6 O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7 Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

© 1975, 1976-Ken Hecht
© Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras

Jogo 4

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

MORADA .....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 4 – datas a fixar

INÍCIO	4 de Setembro
TERMO	17 de Setembro
DIA DO SORTEIO	23 de Setembro
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS	24 de Setembro

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Eleições na Holanda

Trabalhistas continuam no topo mas o bloco central tem maioria

O Partido Trabalhista conseguiu o maior número de votos nas eleições holandesas de quarta-feira, mas os democratas-cristãos e os liberais garantiram uma clara maioria no seu movimento.

Comentadores políticos afirmam que o líder trabalhista Joop Den Uyl será o encarregado de formar Governo, mas consideraram quase impossível que o consiga.

Uma coligação democrata-cristã-liberal, com 81 lugares no Parlamento de 150, parece inevitável, talvez depois de um longo período de negociações para formação da aliança – acrescentaram.

O primeiro-ministro Andreas Van AGT, líder dos democratas-cristãos, admitiu a vitória dos trabalhistas, mas considerou a maioria do seu partido e dos liberais como «uma coisa óptima».

Os resultados finais são os seguintes, em relação aos quatro maiores partidos: Partido Trabalhista (47 lugares e 30,4 por cento dos votos), Partido Cristão Democrático (45 e 29,3 por cento), Partido Liberal (36 e 23,2 por cento), Democracia 66 (6 e 4,4). Os trabalhistas ganharam três lugares, os cristãos-democratas perderam 3, o Partido Liberal ganhou 10 e a Democracia 66 perdeu 11.

Por sua vez, o PC manteve os 3 deputados 2,3 por cento dos votos.

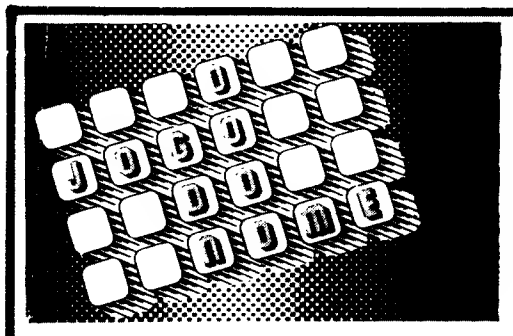
Na Bolívia

Bancos privados fecharam portas

Os bancos privados bolivianos fecharam as portas, ontem, por não terem o dinheiro suficiente para cobrir as operações bancárias, disse um porta-voz da Associação de Bancos e Instituições Financeiras (ASOBAN).

Acrescentou que, devido a uma greve que prossegue no Banco Central da Bolívia, a banca privada não foi dotada dos pesos bolivianos suficientes para garantir as actividades dessas instituições.

Em Maio, os bancos privados tiveram que esperar que o governo boliviano pedisse uma nova remessa de notas a Londres, onde se fabricam, para normalizar o seu funcionamento, já que era notória a falta de dinheiro circulante.

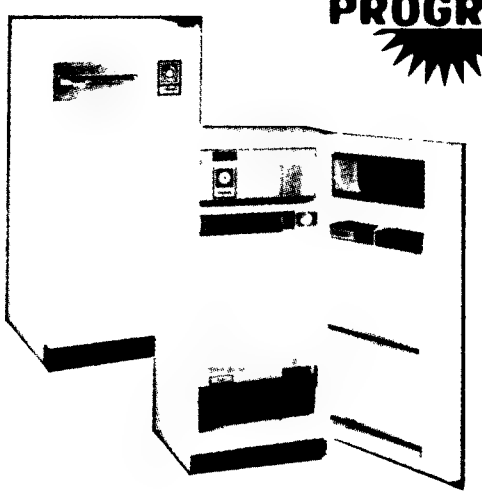


ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS JOGO 4

Candy GRUNDIG

das Conceituadas Marcas ... que valem ouro!

PROGRESS FAGOR



3.º Prémio do Jogo 4
Um frigorífico FAGOR de 210 litros no valor de 27 000$00

Capacidade 210 litros, 2 prateleiras, espaço para 14 ovos, capacidade do congelador 18 litros, 2 estrelas, evaporação automática, 128 cm de altura, 53 de largura e 59,5 de profundidade. Porta de fecho automático (a partir de um ângulo de 15 graus a porta, por acção automática, fecha-se) e cuba em chapa de aço com tratamento especial (sem contaminação e com isenção total de cheiros).

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES ...RESPOSTAS

Dum nosso leitor de Lisboa (Travessa de St.º António à Graça): «Para o jogo 3 foi sorteado um chamado bónus saindo a letra D; por baixo havia um aviso para agrafar ou colar essa letra no cupão; será que esse D só dá para esse cupão saído nesse dia, ou conta até final do jogo? E se conta teremos que comprar onze jornais para agrafarmos ou colarmos o D em todos os cupões?»

RESPOSTA: A letra bónus conta para todos os cupões do jogo a que se refere, mas, se quiser utilizá-la em mais do que um cupão, terá evidentemente que adquirir tantos jornais quantos os cupões que mandar, uma vez que deverá mandar um só cupão em cada sobrescrito, no caso de ser necessária a letra bónus para completar a sua linha vencedora, cada um desses cupões deverá vir acompanhado da dita letra bónus.

Dum nosso leitor de Oeiras (Rua da Torre), que entende que seria mais justo o prémio das libras ser para o leitor que completasse mais depressa a linha vencedora de 7 letras, independentemente do sorteio. **RESPOSTA:** Já há dias dissemos isso mesmo nas páginas do «DL». Acontece, porém, que é a primeira vez que fazemos estes jogos, e há aspectos a melhorar. Esse será um deles, mas é impossível alterar agora a mecânica do Jogo do Nome. Esperamos numa próxima oportunidade (pois contamos repetir dentro de algum tempo esta série de seis jogos) «inventar» uma mecânica que permita atribuir um prémio especial ao leitor mais rápido, independentemente do sorteio. Repare o amigo leitor que, se o quiséssemos fazer, teríamos de abrir as vinte e tal mil cartas que chegam agora, o que é inviável. Fica registada a sugestão, aliás muito justa.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

3 LIBRAS DE OURO!

JOGO 4 – LISTA DE PRÉMIOS:

1.º – Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores		54.000$
2.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4		38.750$
3.º – Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros		27.000$
4.º – Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000		23.000$
5.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco		14.400$
6.º a 10.º – Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada	9.700$
11.º a 15.º – Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada	5.000$
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada	4.100$

Chile

Repressão abate-se sobre os estudantes

O reitor da Universidade do Chile, o general Alejandro Medina, afirmou que encerrará a Faculdade de Direito se prosseguirem as manifestações estudantis naquele departamento.

Desde há duas semanas que os alunos da faculdade se têm vindo a manifestar contra as decisões dos tribunais, especialmente nos casos de exilados e expulsos do país.

Grupos de alunos de Direito manifestaram-se inclusive no próprio Palácio dos Tribunais e em pátios e aulas da sua escola.

Em consequência destas manifestações, o Governo ordenou o desterro interno de dois estudantes, detidos em incidentes no Palácio da Justiça.

Medina asseverou que se aplicará a legislação vigente com a máxima severidade a quem pretenda «alterar e utilizar politicamente as aulas».

O general reitor indicou ainda que será cancelada a matrícula dos responsáveis por desordens sempre que, disse, seja detectado «um plano nacional de grupúsculos que pretendam alterar a «normalidade» universitária».

Medina afirmou que o presidente Pinochet está «indignado» com os dirigentes estudantis da Universidade, por estes terem divulgado o conteúdo e alguns antecedentes de conversações que mantiveram com o reitor.

O general sublinhou que os dirigentes estudantis não poderão futuramente conversar com os jornalistas sobre «temas que respeitem às autoridades universitárias».

Anunciou que uma auditoria-contabilística determinará o destino do dinheiro que maneja a organização dos estudantes.

Dia Internacional da Paz

O Conselho Mundial da Paz convidou os governos, os partidos políticos, as organizações públicas e os movimentos internacionais a assinalarem condignamente o Dia Internacional da Paz, que, por decisão da ONU, se celebra no dia 21 de Setembro.

O presidente do CMP, Romesh Chandra, declarou, numa conferência de Imprensa em Helsínquia, que o Movimento Internacional da Paz exige o congelamento dos arsenais nucleares e pede a todas as potências nucleares que sigam o exemplo da União Soviética de assumir o compromisso de não serem as primeiras a usar armas atómicas.

Chandra responsabilizou os EUA pelo agravamento actual da tensão mundial e condenou a doutrina americana da chamada guerra «limitada» e ainda o projecto norte-americano de instalação de mísseis nucleares de médio alcance no território dos países da Europa Ocidental.

Com implícito reconhecimento de Israel

Árabes aprovam plano que prevê criação do Estado palestiniano

O mundo árabe elaborou o seu próprio plano para resolver o conflito do Médio Oriente, que dura há 35 anos, numa cimeira decisiva que prossegue hoje na cidade marroquina de Fez.

Comentadores árabes descreveram a cimeira como «um ponto de viragem» para a nação árabe, que até agora se mostrara incapaz de concordar com uma posição conjunta relativamente a Israel.

O plano, da autoria de Estados moderados e ontem aprovado unanimemente advoga um Estado palestiniano independente e aceita implicitamente a existência de Israel, deixando às Nações Unidas o papel de guardião da segurança dos Estados da região.

A iniciativa árabe, que ainda não foi oficialmente anunciada, foi baseada num regresso à «legalidade internacional» através da aceitação de uma decisão das Nações Unidas, de 1947, que dividiu a Palestina, então governada pelos britânicos, num Estado judeu e num Estado árabe.

A cimeira aprovou também um projecto de resolução onde são realçados os «aspectos positivos» do apelo do presidente norte-americano Ronald Reagan para a autonomia palestiniana, em associação com a Jordânia, na margem ocidental do Jordão e faixa de Gaza, ocupadas por Israel – disseram fontes árabes.

Ontem à noite, uma sessão que durou quatro horas e meia, foi principalmente dedicada ao pedido do Líbano para que todas as tropas estrangeiras deixem o seu território, incluindo os 25 mil soldados sírios da força de dissuação árabe colocados no vale de Bekaa.

A aceitação inicial da Síria do pedido libanês foi posteriormente posta em dúvida, depois de fontes da cimeira se terem referido a «pressões palestinianas» sobre o presidente Hafez Assad.

Milhares de guerrilheiros palestinianos ficariam abandonados, enfrentando tropas israelitas, se as forças sírias se retirassem – salientaram informadores em Fez.

Os dirigentes árabes, cujas sessões à porta fechada foram por vezes polémicas, debateram também o conflito Irão-Iraque, que dura há dois anos, e decidiram encorajar os actuais esforços de mediação da Argélia.

Vinte dos 22 membros da Liga árabe participam na cimeira de Fez, 14 deles ao mais alto nível, incluindo a Organização de Libertação da Palestina (OLP). Ausentes, por razões diversas, a Líbia e o Egipto. Este último país, dado o seu afastamento da Liga Árabe, por ter firmado os acordos de Camp David.

Uma viragem histórica

O plano árabe para resolução do conflito israelo-palestiniano segue, com modificações relativamente menores, o plano apresentado pelo rei Fahd, da Arábia Saudita.

O «plano Fahd» reconhece implicitamente a existência de Israel e o seu direito a viver em paz com todos os países do Médio Oriente. A sua adopção pelos Estados árabes (com excepção da Líbia, ausente de Fez) constitui, se for oficialmente confirmada, uma viragem histórica na atitude do mundo árabe em relação ao Estado hebreu.

São os seguintes os oito pontos do plano aprovado em Fez, segundo a agência DPA: – retirada de Israel dos territórios ocupados desde 1967, incluindo a parte árabe de Jerusalém.

– Desmantelamento de todos os colonatos judeus nos territórios árabes ocupados.

– Garantias de liberdade e respeito por todos os cultos religiosos nos lugares santos.

– Assegurar o direito do povo palestiniano à autodeterminação da Organização de Libertação da Palestina (OLP), único representante legítimo dos palestinianos.

– Administração pelas Nações Unidas da Cisjordânia e faixa de Gaza (ocupadas por Israel) por um período transitório que não deverá exceder os cinco meses.

– Estabelecimento de um Estado palestiniano independente com Jerusalém como capital.

– O Conselho de Segurança das Nações Unidas deverá garantir a paz de todos os Estados na região, incluindo a do Estado palestiniano.

– O Conselho de Segurança deverá garantir a aplicação desta Resolução.

Não ao Egipto

Os líderes árabes reunidos na cidade marroquina de Fez rejeitaram uma proposta para readmitir o Egipto na Liga – anunciou hoje a agência noticiosa oficial síria SANA.

A proposta de readmissão do Egipto na Liga Árabe, foi apresentada pelo presidente do Sudão, Jaafar Numeiry, mas foi unanimemente rejeitada pela cimeira. O líder sudanês retirou posteriormente a proposta.

Depois da Checoslováquia

Khadafy vai à Polónia

O dirigente líbio coronel Muammar Khadafi visitará a Polónia para discutir questões internacionais e as relações económicas entre os dois países – anunciou a agência polaca PAP.

Segundo fontes diplomáticas de Varsóvia, Khadafi actualmente em visita à Checoslováquia, deverá chegar à Polónia nos próximos dias.

A agência polaca acrescentou que o líder líbio, que visitará a Polónia, em 1978, aceitou um convite do general Jaruzelski para se deslocar a Varsóvia.

O chefe de Estado líbio, chegou ontem a Praga, para uma visita oficial à Checoslováquia, a convite do presidente Gustav Husak.

Acompanhado por vários colaboradores, Khadafi viajou no seu avião especial e foi cumprimentado no aeroporto por Husak, que também é o líder do Partido Comunista checoslovaco.

Não foi divulgado o programa da visita, que só foi anunciada com apenas dois dias de antecedência, mas espera-se que Khadafi conferencie com destacados dignatários sobre as relações económicas e a crise do M3dio Oriente.

A sua presença em Praga Coincide com a cimeira árabe de Fez, Marrocos, que o dirigente líbio decidiu boicotar devido a divergências sobre a crise libanesa.

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

OLP não pode ser eliminada militarmente

—considera a oposição israelita

O secretário geral do Partido Trabalhista israelita Haim Bar Lev, reiterou ontem ante Knesseth (Parlamento) as críticas do seu partido àoperação «Paz na Galileia», (assim foi designada a sangrenta invasão do Líbano), denunciando, designadamente, a utilização do Exército israelita «com fins não essenciais» à existência de Israel.

O antigo chefe do Estado-Maior israelita, para quem o afastamento das forças palestinianas para 40 kms da fronteira de Israel era um objectivo «vital», considerou que este foi ultrapassado com outros objectivos, «certamente desejáveis, mas excessivamente dispendiosos».

Hoje, segundo Bar Lev, verifica-se que a OLP não pode ser eliminada militarmente e que o «terrorismo» não terminou com a partida das forças palestinianas de Beirute.

O dirigente trabalhista fez um balanço globalmente negativo dos bombardeamentos da capital libanesa, que afectaram a imagem de Israel e «continuam a levantar problemas à consciência do país».

Bar Lev pronunciou-se a favor duma solução política com o Governo libanês, que não incluíria forçosamente a assinatura dum tratado de paz. Se esta solução se revelar impossivel, em sua opinião será preciso regressar à colocação duma força internacional no sul do Líbano.

Votações no Knesseth favoráveis ao Governo

O Knesseth aprovou por 50 votos contra 40 a maneira como foi conduzida a guerra no Líbano e homologou a operação «Paz na Galileia».

Os deputados israelitas rejeitaram na mesma sessão,por 52 votos contra 38, uma moção do Partido Trabalhista a criticar a intervenção do Exército contra objectivos não directamente ligados à defesa de Israel.

Por 50 votos contra 36, foi também aprovada, pelo Governo Begin, das propostas de paz formuladas pelo presidente norte-americano, Ronald Reagan.

Os deputados rejeitaram igualmente, por 50 votos contra 34, uma moção trabalhista que considerava as novas iniciativas americanas como base de discussão e que convidava a Jordânia a participar nas negociações sobre a autonomia palestina.

Eleições antecipadas

O primeiro-ministro israelita Manahen jbegin, anunciou durante o debate extraordinário no Parlamento que eleições legislativas antecipadas teriam lugar em Abril ou Maio próximos.

Estas eleições deveriam realizar-se em 1985, mas o chefe do gabinete israelita, deu conta do seu desejo de avançar esta consulta, a fim de «reforçar uma sólida coligação governamental», segundo as suas declarações.

Sindicatos ingleses contra o governo

O «Trade Union Congress» (TUC), a Confederação dos Sindicatos Britânicos, fez ontem o julgamento da política económica de austeridade de Margaret Thatcher e descreveu o problema do desemprego na Grã-Bretanha como sendo o mais sério do mundo industrializado ocidental.

O dirigente do poderoso sindicato dos Transportes Moss Evans, pôs em causa o Governo conservador devido à taxa recorde de desemprego, que atingiu cerca de 3,3 milhões de sempregados no mês passado, segundo os números oficiais, ou seja, 13,8 por cento da população activa.

Se a Grã-Bretanha sofresse só os efeitos da crise económica, o número de desempregados seria apenas de dois milhões, quando na realidade se aproxima dos quatro milhões, declarou Moss Evans.

O «TUC» resolveu não discutir limitações salariais com o Governo, seja ele qual for.

Segundo os observadores, isso poderá ser fatal para a elaboração de um acordo pré-eleitoral entre os sindicatos e o Partido Trabalhista relativamente a uma política salarial, e influir negativamente nas hipóteses do «Labour» suceder aos conservadores.

O congresso anual do «TUC», que decorre desde a passada segunda feira em Brighton, encerrará os seus trabalhos amanhã.

Cuellar em Moscovo

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, chegou ontem a Moscovo numa deslocação oficial, dentro das visitas de cortesia que o responsável pelas Nações Unidas faz aos cinco países membros permanentes do Conselho de Segurança.

No aeroporto, Perez de Cuellar foi recebido pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e outros funcionários, informou a agência TASS.

O secretário-geral da ONU deverá permanecer em Moscovo até domingo, estando previsto um encontro com o líder soviético, Leonid Brejnev, para data ainda não anunciada.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 6-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria, 16-86-C - 1300 LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

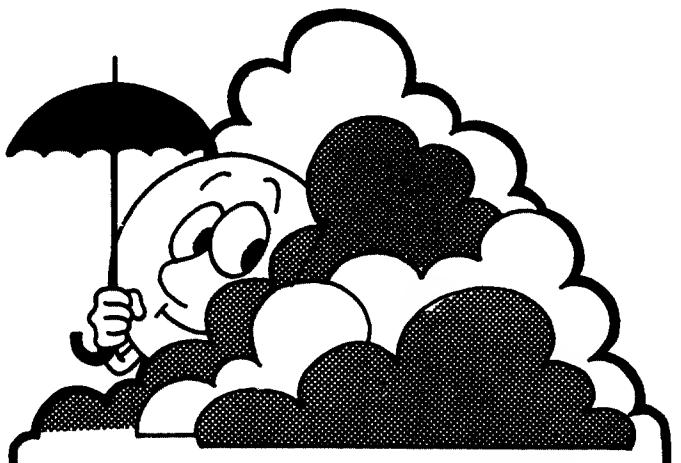
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Évora, Redondo e Alandroal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4177, arquivo 688, para o estabelecimento nas freguesias de Sé, Nossa Senhora de Machede e S. Miguel de Machede, concelho de Évora, freguesia e concelho de Redondo e Terena (S. Pedro), concelho de Alandroal, de uma linha aérea a 60 kv (LI60-48 Caeira-Terena) com 44.700 metros entre o apoio n.º 252 da linha (LI60-34 Ferreira-Évora) e a subestação de Terena (SE60-21).

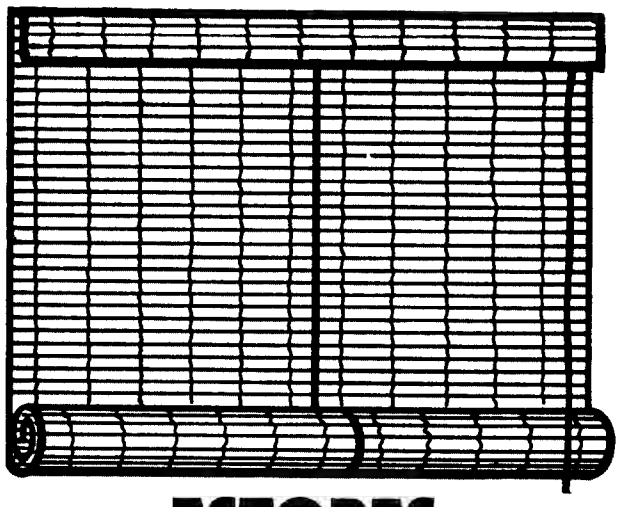
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELECTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Agosto de 1982

Pel'O Engenheiro Director,
Carlos Francisco Fernandes de Sousa Santos



COM SOL OU CHUVA
CONTROLE A
INTENSIDADE DA LUZ



ESTORES
DE ENROLAR

ENTREGAS - 1 SEMANA

Em ripas de madeira. Isolante térmico e acústico, Ideal para marquises, janelas, escolas, locais de trabalho
Altamente resistente à luz solar

BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

DESPORTO

Federação de Futebol: Quinito na ponta da espada

Ontem mais um comunicado de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da FPF. Na 1.ª divisão:

UM JOGO: António Manuel Frasco Vieira, do FC Porto: **atitude incorrecta para com a arbitragem.**

REPREENSÃO POR ESCRITO: Nivaldo Gomes da Silva, do V. Guimarães: **atitude incorrecta (2.º cartão amarelo).**

ADVERTÊNCIAS: José Manuel Xavier Guimarães, do Boavista, Jaime Moreira PKACHECO, José Alberto Costa e Eduardo Luís Marques Kruss Gomes, os três do FC Porto, José de Carvalho Gonçalves (Serra), Artur Soares Correia e Armando Gonçalo de Medeiros Fontes, os três do Sp. Braga, Carlos Alberto da Silva Gregório (Cabumba), Luís Ernesto da Costa Saura e António Manuel Gonçalves Carrasco (Tozé), os três do Rio Ave, Alfredo da Costa e Silva Guimarães e Jorge Manuel Moutinho de Oliveira, ambos do Alcobaça, e Vítor Manuel do Monte Ribeiro, do Varzim.

VINTE DIAS DE SUSPENSÃO E MULTA DE 5 250$00: Joaquim Lucas Duro de Jesus (Quinito), treinador do Rio Ave: **atitude incorrecta para com a equipa de arbitragem, agravado por acumulação.**

PROCESSO DISCIPLINAR: Sporting Clube de Braga.

PROCESSOS DE INQUÉRITO: Vitória Sport Clube e Boavista Futebol Clube.

REPREENSÃO POR ESCRITO: Sporting Clube de Portugal: **demora na entrada em campo (segunda parte).**

Na «liguinha»

REPREENSÕES POR ESCRITO: Manuel Joaquim Grilo, Guerra, do Académico de Coimbra, Constantino Frasco da Silva Vieira, do Salgueiros, Paulo C3sar Morais, do Penafiel, e Leonardo Charrua Teixeira, do Farense.

REPREENSÃO POR ESCRITO E MULTA DE 500$00: Mário Wilson, treinador do Académico de Coimbra: **comunicar com os jogadores no decorrer do jogo.**

MULTA DE 4 000$00: Sport Comércio e Salgueiros: **comportamento incorrecto por parte do público, agravado por acumulação.**

MULTA DE 3 000$00: Futebol Clube de Penafiel: **demora na entrada em campo.**

Reforço «verde»

Carlos Pereira, que depois de defender as cores sportinguistas esteve ao serviço do Belenenses, regressa a Alvalade para fazer parte da equipa técnica chefiada por Oliveira.

Particulares

O Vitória de Setúbal venceu, ontem à noite, o Lusitano de Évora, por 2-0 em encontro de futebol particular, disputado em Évora. Brito (de grande penalidade, aos 30 minutos) e Da Silva (aos 72), marcaram os golos da partida.

Sob arbitragem de João Rosa, auxiliado por Jacinto Padilha e Torcato Sousa, as equipas alinharam:

Lusitano: Vital; Leonel, José Carlos e José Luís; Quim, Zé Chico, Álvaro e Paulo César; Candido, Manuel Fernandes e Dedeu. Jogaram também Peres, Macau, Paulo e Kikas.

Vitória: Trindade; Cerdeira, Brito, Nunes e Artur; Cardoso Nascimento e Mota; Narciso, Octávio e Rui Lopes. Alinharam também Padrão, Aloísio, Jovic, da Silva, Pinto, Alfredo e Formosinho.

Também em jogo particular (realizado no Restelo) o Belenenses empatou a um golo com o Recreio de Águeda, em partida arbitrada por Carlos Esteves auxiliado por Casimiro Marques e Eugénio Salvador, todos de Lisboa. As turmas:

BELENENSES: Luís; Sambinha, Lima, Helder (aos 66 m Marinho) e Simões; Pereirinha, José Pedro (aos 84 m, Avelar) e Caíca; Carlos Alberto (aos 84 m, Toni), Bule e Djão;

RECREIO DE ÁGUEDA: Justino; José Carlos, Isalmar, Jorginho e Simão; Marcos, Cambraia, Cândido e António Jorge (aos 66 m. Barbosa); Nando (aos 66m., Craveiro) e Ica.

Marcadores: José Pedro, de grande penalidade, e Marcos, aos 22 e 60 minutos, respectivamente. Aos 62 minutos, Bule e Cambraia foram expulsos.

Ontem, em Campo Maior, num encontro integrado nas Festas do Povo, o Campomaiorense recebeu o Benfica e venceu por 4-1. No Campo César Correia e sob a direcção de Azeitona Pinto, as equipas apresentaram:

CAMPOMAIORENSE: Figueiredo; Picho, Nozes, Tomé e Guerrinha; Piedade, Nabeiro e Demétrio; José Maria, Jair e Feijão. Jogaram ainda: Duros, Dias, António João, Artur, Silveira, Pedro e Portela.

BENFICA: Delgado; Carlos Pereira, Bastos Lopes II, Frederico e Álvaro; Barrocal (aos 54 m., Chico Faria), Diamantino e Carlos Manuel II; César, Padinha e Carlos Ferreira.

Marcadores: José Maria, Jair, Portela e Feijão, respectivamente aos 5, 53, 59 e 85 minutos, e Padinha aos 83.

A Sanjoanense efectua, depois de amanhã, às 16 horas, no seu estádio, um jogo-treino com o Beira-Mar.

Amanhã, às 17 horas, realiza-se, no Campo Chã das Padeiras (Santarém) um encontro particular de futebol entre o U. Santarém e o Nazarenos.

Juvenis em acção

No próximo sábado, o Cova da Piedade promove no seu campo um torneio de futebol juvenil, no qual participam as equipas do Benfica, Vitória de Setúbal, Belenenses e do clube organizador. Às 15 horas, Piedade-V. Setúbal; às 16 e 15, Benfica-Belenenses, às 17 e 30, apuramento do 3.º lugar e às 18 e 45, final. Às 18 e 30, depois de merenda, entrega dos prémios.

Frielas convida

De 12 a 26 do corrente, às 16 horas, haverá no Grupo Desportivo da Ponte de Frielas, treinos de captação de futebolistas seniores.

Alves: um estratega na selecção

Otto Glória estava bem informado: e, ontem, não hesitou em atribuir as funções de estratega da turma que treina para o ataque europeu a João Alves, o «luvas negras» que é a charneira entre a defesa e o ataque do Benfica, comandante do campeonato nacional. Aqui vemos em acção, num soberano estilo, o centro campista que já brilhou nos torneios de Espanha e França, conquistando aí os mesmos aplausos e prémios que têm atapetado a sua bela carreira no futebol português.

No grupo de Portugal

Polónia venceu a Finlândia mas apanhou um belo susto

A Polónia, terceira classificada no mundial-82, venceu a Finlândia (em Kuopio), por 3-2, no jogo de abertura do grupo dois de apuramento para o europeu-84 de futebol.

A Polónia chegou a estar a vencer por 3-0, mas nos últimos dez minutos não conseguiu suportar a pressão finlandesa, e sofreu dois golos. Porém o seu triunfo nunca chegou a estar em dúvida.

Os polacos começaram bem e abriram o activo aos 15 minutos por Smolarek na transformação de uma grande penalidade, cometida por Mikael Granskog sobre Dziekanowski. Aos 27 minutos, Buncol lançou Nobiek e este cedeu a bola a Dziekanowski, que ampliou a contagem. O mesmo Dziekanowski esteve na origem do terceiro tento, pois deu o passe para Kupcewicz, autor do golo.

A vencer por 3-0, a Polónia abrandou de ritmo, o que foi aproveitado pelos finlandeses para reduzirem a desvantagem e, aos 82 e 83 minutos, o suplente Ari Valvee e Keijo Kousa apontaram os tentos dos nórdicos.

O grupo dois de apuramento para o europeu inclui ainda as selecções de Portugal e da União Soviética.

Constituição das equipas:

Finlândia: Huttunem; Lahtinen, Kymalainen, Granskog e Pelkonen; Turunen, Ikalaiten, e Rautainen; Himanka, (Kousa 72), Ismail (Valvee 61) e Remes.

Polónia: Kazimierski; Majewski, Janas, Jalocha e Dolny; Ciolek, Kupcewicz e Boniek; Buncol, Dziekanowski (Mazur) e Smolarek.

Árbitro: Marcel Van Langehove (Bélgica).

Ao jogo assistiu Fernando Cabrita, adjunto de Otto Glória na selecção portuguesa.

Próximos jogos:

22 Set: Finlândia - Portugal.

10 Out: Portugal - Polónia.

Em jogo a contar para o campeonato europeu de esperanças, as selecções da Finlândia e da Polónia empataram a zero bolas, em jogo ontem disputado em Anjalankosji, centro da Finlândia.

Roménia-Suécia

A jovem selecção romena ao vencer por 2-0, conseguiu, ontem à noite, uma vitória indiscutível frente à Suécia, em jogo disputado no estádio «23 de Agosto», na capital romena, a contar para o campeonato da Europa das nações (eliminatórias) grupo cinco. O «onze» treinado por Mircea Lupescu abriu o activo aos 25 minutos, na sequência dum pontapé de canto apontado por Balaci, ao qual acorreu o defesa Andone, que de cabeça fez o tento. No segundo tempo os romenos elevaram o marcador, por intermédio de Klein (aos 47 minutos) igualmente na sequência dum canto.

O encontro foi arbitrado pelo jugoslavo Sostaric que aos 49 minutos, expulsou o sueco Nilsson, após uma falta sobre Balaci.

Continua na pág. 18

SINDICATO DAS INDUSTRIAS ELÉCTRICAS DO CENTRO

GREVE NA EDP E PRIVADAS NO DIA 14. SET. 82

PRÉ-AVISO

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
— **Ao conselho de gerência da EDP-Electricidade de Portugal, EP.**
— **A todas as entidades patronais privadas e cooperativas do sector de produção e distribuição de energia eléctrica.**

Ao abrigo do artigo 59.º da Constituição da República portuguesa e nos termos e para os efeitos previstos na Lei N.º 65/77, de 26 de Agosto nomeadamente os do seu artigo 5.º, a Associação Sindical Signatária decide:

1 Declarar uma greve de 24 horas para o dia 14 de Setembro com início às 00.00 (zero) horas e término às 24 horas, dos trabalhadores da EDP-Electricidade de Portugal, EP e de todas as entidades patronais privadas e cooperativas do sector de produção e distribuição de energia eléctrica com os seguintes objectivos:

a) Protestar contra os ataques do Governo AD ao sector nacionalizado e nomeadamente à EDP.

b) — Exigir a revogação da Lei N.º 21/82, a não publicação de outra legislação anticonstitucional, nomeadamente aquela que, no seguimento da resolução n.º 112/82 do Conselho de Ministros, retira o exclusivo da distribuição de energia eléctrica à EDP e, ainda, a aceitação da proposta dos trabalhadores, apresentada pela comissão de trabalhadores/EDP, quanto à revisão do estatuto legal da EDP como empresa única e nacionalizada.

A representação dos trabalhadores em greve é delegada na respectiva comissão coordenadora, na comissão intersindical, nos delegados sindicais e nos piquetes de greve.

2. Tornar público que caso o Governo não respeite a manutenção da EDP como empresa única e nacionalizada do sector de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica tal como está consignado nos Decretos-Leis N.º 205.G/75 e 502/76 os trabalhadores estão dispostos a marcar novas formas de luta com consequências mais graves.

3. Responsabilizar desde já o Governo AD por todas as consequências que daí possam advir para a população e para a economia do País.

Coimbra, 8 de Setembro de 1982

A DIRECÇÃO

FERNANDO VERÍSSIMO TENENTE
ANTÓNIO MANUEL PALRILHA GASEO

DESPORTO

Atenas: europeus de atletismo

Portugal não acerta uma

Em Atenas, nos campeonatos europeus de atletismo, continua a desilusão portuguesa: António Leitão ficou ontem eliminado de disputar a final de 5000 metros por 83 centésimos de segundo, ao acabar em 7.º lugar na 1.ª eliminatória da prova. Leitão fez o tempo de 13.31,89 minutos (o seu segundo melhor tempo de sempre, a seguir aos 13,30,6) mas isso não chegou para conseguir o apuramento quando tudo fazia prever que tal seria possível.

O atleta português resguardou-se durante toda a corrida, andando pelos últimos lugares do pelotão, sem se deixar impressionar por quem estivesse no comando.

O suíço Ryffel gastou 2.41,30 no primeiro quilómetro, o belga Hagelsteens passou ao segundo quilómetro em 5.22,58 e depois o recordista mundial (o inglês David Moorcroft) impôs o andamento, passando aos 3000 m em 8.11,71 e aos 4000 metros em 10.59,08 minutos. Leitão só começou verdadeiramente a colocar-se numa melhor posição a cerca de 500 metros do fim e teve ainda que correr na pista dois para lançar o seu ataque. Mas, a 300 metros do fim, quando a corrida adquiriu um outro tom, Leitão sentiu dificuldades em acompanhar esse ritmo, vindo a ser ultrapassado já na recta final pelo alemão federal Christoph Herle.

Carlos Lopes, que estava inscrito para correr na 2.ª eliminatória não participou porque achava que não estava em condições: «Doem-me ainda os músculos da corrida de dez mil metros», disse.

Três recordes mundiais e um europeu assinalaram o 3.º dia dos campeonatos europeus de atletismo, em que a Alemanha Federal conquistou três medalhas de ouro. Marita Koch (RDA, 24 anos) baixou para 48,15 segundos o seu próprio recorde dos 400 metros, estabelecido a 4 de Agosto de 1979, em Turim (48,60). Ulrike Meyfarth (26) campeã olímpica em Munique (1972), arrebatou à italiana Sara Simeoni o recorde mundial do salto em altura, fixando-o em 2,02. O anterior máximo de 2.01 tinha sido fixado em Brescia (Itália) a 4 de Agosto de 1978. O britânico Baley Thompson voltou à posse do recorde mundial do decatlo, ultrapassando em 21 pontos a marca de 8723 pontos obtido pelo alemão federal Jurgen Higsen, nos passados 14 e 15 de Agosto. Emergindo de um período de baixa de forma, Harald Schmidt (RFA) melhorou o seu próprio recorde dos 400 metros barreiras, para 47,48 segundos, marca que passa a ser a segunda melhor de sempre, depois do recorde mundial do norte-americano Edwin Moses (47,13).

No terceiro dia dos «europeus», a União Soviética ganhou (finalmente) uma medalha de ouro, através de Olga Mineyeva, que se impos à sua compatriota Ludmila Veselkova, nos 800 metros. Mas, a grande surpresa da jornada foi a derrota do recordista mundial Sebastian Coe (Grã-Bretanha) pelo jovem alemão federal Hans-Peter Fernar, nos 800 metros. Coe, que nunca conquistou uma medalha de ouro nesta especialidade, comendou a corrida, mas foi ultrapassado na recta final.

Harold Schmid, (República Federal da Alemanha) melhorou o seu próprio recorde europeu dos 400 m barreiras. O anterior máximo de Schmid era de 47,85, desde 1979. Schmid alcançou a segunda melhor marca mundial de sempre, depois dos 47,13 do norte-americano Edwin Moses.

Leitão: a desculpa

António Leitão afirmou que a sua eliminação na corrida de 5000 metros deveu-se ao facto de nos últimos 300 metros ter sido impedido de lançar o seu «sprint». Leitão acrescentou que, quando pretendia começar a «sprintar» teve que o fazer pela pista dois: «Aí perdi tempo e energias, depois até nem perdi tempo em relação a eles.» Instado a comentar porque não tinha preferido adoptar uma táctica diferente, Leitão disse que estava muito calor e «além disso (sublinhou) também sou rápido e poderia ser apurado».

Leitão mostrou-se desiludido pelo facto de ter falhado a qualificação para a final por menos de um segundo, mas «Também não vamos desanimar. Há mais campeonatos da Europa. De notar que esta é a minha segunda melhor marca e que os meus tempos ao longo da época (13.20,6 – 13.31,89 – 13.35 – 13.37) demonstram que mantive a boa forma» observou o atleta.

Leitão referiu que se tivesse participado na 2.ª eliminatória talvez tivesse garantido a presença na final e qualificou de «muito grave» a decisão de a Federação não o ter inscrito para as eliminatórias de 1500 metros a disputar hoje. «Fui eu que obtive o segundo melhor resultado do ano com mínimos e por isso acho que deveria participar», afirmou.

João Campos, António Atabão e Carlos Cabral são os três atletas portugueses que participam nas eliminatórias dos 1500 metros.

Nós, hoje

Cinco atletas portugueses competem hoje na 4.ª jornada do europeu de atletismo. António Atabão, João Campos, Carlos Cabral (nos 1500 metros), e Aurora Cunha e Rosa Mota (na final directa de 3000 metros).

Na prova dos 1500 metros estão inscritos 32 atletas distribuídos por três eliminatórias, sendo apurados para a final, (a disputar sábado), os três primeiros de cada uma e mais os três melhores tempos. A qualquer dos três atletas portugueses é muito difícil o apuramento nos moldes em que é feita a escolha de valores, quase se justificando a disputa de uma meia-final, pois dos 32 atletas inscritos são excluídos dez imediatamente.

Atabão (com o número 663) correrá na 1.ª eliminatória, tendo como principais adversários o britânico Graham Williamson, o suíço Pierre Deleze e o francês Alex Gonzalez. Na 2.ª eliminatória alinhará João Campos (número 665), que defrontará o antigo recordista mundial, o britânico Sebastian Coe, actual recordista do mundo de quatro provas (800 m, 1000 m, milha e 4x800 m). É a primeira vez que Coe correrá este ano os 1500 metros. Outros adversários de destaque são o soviético Nikolai Kirov, o alemão federal Uwe Becler, Andreas Busse (da RDA) e o espanhol José Abascal.

Hoje na TV

15.h – 110 m bar. masc. elim; Peso masc, FINAL; 15.30 h – Dardo fem., FINAL; 15.40 h – 1500 m masc., elim.; 16.00 h – Compri. masc., FINAL; 16.20 h. – 200 m Heptatlo; 16.45 h – 400 m bar. fem., meias-finais; 17.10 h – 200 m masc., FINAL; 17.25 h – 3000 m fem., FINAL; 17.45 h. – 200 m fem. FINAL; 18.00 h. – 400 m masc., FINAL; 18.15 h. – 100 m bar. fem., FINAL.

Cabral disputará a 3.ª eliminatória, onde os seus principais opositores são o irlandês Ray Fliynn, o britânico Steve Cramm, o alemão democrático Olaf Beyer e o francês José Marajo.

Campos (3.37,9), Atabão (3.38,7) e Cabral (3.39,9) podem ter oportunidade de bater o recorde nacional, que pertence a Hélder de Jesus (com 3.37,4 minutos) desde 1980.

A final directa dos 3000 metros femininos disputa-se às 19.25 locais (17.25 em Lisboa) participando 23 atletas. Aurora Cunha correrá com o número 660 e Rosa Mota é a 661, visando ambas a melhoria das suas marcas pessoais. Aurora é a recordista nacional (8.54,65 minutos) que lhes confere um tempo entre as 25 melhores europeias do ano e Rosa Mota tenciona baixar a barreira dos nove minutos: o seu melhor tempo é de 9.09,9 minutos este ano.

A soviética Svetlana Ulmasova, recordista mundial (8.26,78 minutos esta temporada) irá tentar defender com êxito o título conquistado há quatro anos em Praga.

Resultados

● 200 metros femininos (1.ª meia final): 1.º Baerbel Woeckel (RDA) 22.81; 2.ª Kathryn Smallwood (G. Bretanha) 22.97; 3.ª Liliane Gaschet (França) 23.21; 4.ª Anelia Nuneva (Bulgária) 23.35; 5.ª Irina Olkhovnikova (URSS), 23.46; 6.ª Joan Baptiste (G. Bretanha) 23.88; 7.ª Heide Schmidt (RFA) 23.88; 8.ª Mona Evjen (Noruega) 23.96; .

Segunda final: 1.ª Savine Rieger (RDA), 22.90; 2.ª Gesine Walther (RDA) 22.90; 3.ª Bev Callender (G. Bretanha) 22.96; 4.ª M. Christine Cazier (França) 23.39; 5.ª Heidi Gaugel (RFA 23.45; 6.ª Elena Kelchevskaya (URSS) 23.59; 7. Marisa Masullo (Itália) 23.74; 8.ª Ute Finger (RFA) 23.85.

Apuradas para a final as quatro primeiras de cada meia-final.

● Dardo (feminino) prova de qualificação: 1 – Antje Kempe (RDA) 68,38 metros; 2 – Tuula Laaksalo (Finlândia) 61,66; 3 – Sofia Sakorafa (Grécia) 61.64; 4 – Anna Verouli (Grécia) 61,46; 5 – Petra Felke (RDA) 61.10; 6 – Tina Lillak, (Finlândia) 60,76; 7 – Elena BurgarOva, (CHecoslo.) 60,24; 8 – Maria Janak (Hungria) 60.22,24; 9 – Igrid Thssen (RFA) 60,22; 10 – Ute Richter (RDA) 59,80; 11 – Eva Helmschmidt, (RFA) 58,72; 12 – Fátima Whitbread, (Inglaterra), 58,08. Estas atletas ficaram apuradas para a final da competição por terem alcançado as marcas mínimas exigidas. Foram eliminadas as restantes atletas: Line, (Finlândia) 57,00; Solberg, (Noruega) 54,54; Egger (Suíça) 54,12; Bratvold, (Noruega) 53,88; Guintavalla, (Itália) 51,76; Olejarz, (Polónia) 51,24; Westman, (Suécia) 49,90; Pace (Malta) 39,20.

● 400 m (femininos) final: 1 – Marita Koch, (RDA) 48.15 s (recorde mundial); 2 – Jarmila Kratochvilova, (Checoslováquia), 48.85; 3 – Tatana Kocemboya, (Checoslováquia), 50,55; 4 – Sabine Busch, (RDA), 50.57; 5 – Irian Naskakova, (URSS), 50.58; 6 – Dagmar Ruebsam (RDA), 50.76; 7 – Gaby Bussmann, (RFA) 50.93; 8 – Judit Forgack (Hungria), 52.49.

A evolução do recorde mundial dos 400 metros femininos é a seguinte: 51,7 - Nicole Duclos (França) 18.9.69, Atenas; 51,7 -Colete Besson, (França), 18.9.69, Atenas; 51,0 - Marilyn Neufville (Jamaica), 23.7.70, Edimburgo; 51,0 Mónica Sehrt (RDA), 4.7.72, Paris; 51,0 -Mona Lisa Pursiaimen (Finlândia), 15.9.73, Helsínquia; 49,9 -Irena Sziwinska (Polónia), 22.6.74, Varsóvia, (tempo electrónico); 50.14 - Rita Salin (Finlândia), 4.9.74, Roma; 49.77 -Christina Berhmer (RDA), 9.5.76 Dresden; 49.75 - Irena Szewinska (Polónia), 22.5.76, Bydgoszcz; 49,29 -Irena Szewinska, 29.7.79, Montreal; 49,19 - Marita Koch (RDA), 2.7.78, Leipzig; 49.02 - Marita Kock 19.8.78, Potsdam; 48,94 -Marita Kock 31.8.78, Praga; 48.89 - Marita Kock 29.7.79, Potsdam; 48.60 -Marita Koch, 4.8.79, Turim; 48,15 Marita Kock, 8.9.82 Atenas.

Aurora Cunha: a prova de exame

● 100 m Barreiras (femininos) meias-finais. Apuradas para a final as quatro primeiras de cada eliminatória. (Primeira meia-final): 1.ª Lucyna Kalek (Polónia) 12.45 s; 2.ª Bettine Gaertz (RDA) 12.60; 3.ª Ginka Zagorcheya (Bulgária) 12.84; 4.ª Maria Merchuk (URSS) 12.91; 5.ª Michele Chardonnet (França) 13.28; 6.ª M. Noelle Savigny (França) 13.36; 7.ª Hilde Fredriksen (Noruega) 13.55; 8.ª Elisabet Pantasi (Grécia) 13.71

Segunda meia-final: 1.ª Yordanka Donkoya (Bulgária) 12.60; 2.ª Kerstin Knabe (RDA) 12.65; 3.ª Tatyana Anisimova (URSS) 12.90; 4.ª Vera Komisova (URSS) 13.00; 5.ª Laurence Machabey (França) 13.07; 6.ª Cornélia Piefstahl (RDA) 13.07; 7.ª Shirley Strong (G. Bretanha) 13.23; 8.ª Anna Elsson (Suécia) 14.24.

● Disco feminino (final): 1. Tsvetanka Kristova (Bulgária), 68.34 metros; 2. Maria Petkopva (Bulgária) 67.94 m; 3. Galina Savinkova (URSS) 67.82; 4. Gisela Beyer (RDA) 66.78 m; 5. Silvia Madetzki (RDA) 66.64 m; 6. Galina Murashova (URSS) 65.30 m; 7. Florentya Craciunescu (Roménia) e Irina Meszynski, (RDA) 63.78 m.

800 m femininos (final): 1. Olga Mineyeva (URSS) 1:55.41 m; 2. Ludmila Veselkoya (URSS) 1:55,96; 3. Margrit Klinger (RFA) 1:57.22; 4. Jolanta Januchta (Polónia) 1:57.921; 5. Hildegard Ullrich (RDA) 1:58.19; 6. Doina Melinte (Roménia) 1:59,65; 7. Nikolina Shtereva (Bulgária) 2:01.77; 8. Wanda Stefanskawn (Polónia) 2:03.05.

● Altura feminino (final); 1.º, Urlike Meyfarth (RFA), 2,02m (recorde mundial); 2.ª, Tamara Bykova (URSS), 1,97; 3.ª, Sara Simeoni (Itália), 1,97; 4.ª, Gaby Meier (Suíça), 1,94; 5.ª, Jutta Kirst (RDA), 1,94; 6.ª, Andrea Bienias (RDA) e Ludmila Zhechova (Bulgária), 1,91; 8.ª, Katalin Serk (Hungria), 1,91.

Evolução do recorde mundial do salto em altura feminino: 1,87m, Holanda Balas (Roménia), 15.4.61 (Bucareste); 1,88, Iolanda Balas, 18.6.61 (Varsóvia); 1,90, Iolanda Balas, 08.7.61 (Budapeste); 1,91, Iolanda Balas, 16.7.61 (Sófia); 1,92, Iolana Gusenbauer (Áustria), 04.9.71 (Viena); 1,92, Ulrike Meyfarth (RFA), 04.9.72 (Munique); 1,94, Jordanka Blayojefa (Bulgária), 24.9.72 (Zagreb); 1,94, Rosemarie Witschas (RDA), 25.8.74 (Berlim); 1,95, Rosemarie Witschas, 08.9.74 (Roma); 1,96, Rosemarie Witschas-Ackermann, 08.5.76 (Dresden); 1,97, Rosemarie Ackermann, 14.8.77 (Helsínquia); 2,00, Rosemarie Ackermann, 26.8.77 (Berlim) (RFA); 2,01, Sara Simoni (Itália), 04.8.78 (Brescia); 2,01, Sara Simeoni, 31.8.78 (Praga); 2,02, Ulrike Meyfarth (RFA), 08.9.82 (Atenas).

● 400 metros (masculinos), primeira meia-final: 1 – Hartmut Weber, (RFA), 46.13s; 2 – Andreas Knebel, (RDA), 46.30; 3 – Pavel Konovalov (URSS), 46.32; 4 – Alexandr Troschilo (URSS) 46.40; 5 – Mauro Zulian, (Itália), 46,44; 6 – Todd Bennett, (G. Bretanha) 46.84; 7 – Andrei Stepien, (Polónia) 47.28; 8 – Oddur Sigurdsson, (Islândia) 47.35. Segunda meia-final: 1 – Viktor Markin (URSS) 45.99; 2 – Phil Brown (G. Bretanha) 46.14; 3 – Zeljko Knajpi (Checoslováquia), 46.24; 4 – Thomas Giessing (RFA) 46.43; 5 – Didier Dubois (França) 46.56; 6 – Roberto Ribaud, (Itália), 46.58; 7 – Sandor Ujhelyi, (Hungria), 46.59; 8 – David Jenkins (G. Bretanha), 47.04. Apurados para a final os quatro primeiros de cada meia-final.

● 800 m masculinos (final): 1. Hans-Peter Ferner (RFA) 1:46,33 m; 2. Sebastian Coe (G. Bretanha) 1:46.68; 3. Jorma Haerkoenen (Finlândia) 1:46.90; 4. Garry Cook (G. Bretanha) 1:46.94; 5. Rob Druppers (Holanda) 1:47.07; 6. Detlef Wagenknecht (RDA) 1:47.08; 7. Olaf Beyer (RDA) 1:47.36; 8. Willi Wuelbeck (RFA) 1:48.90

● 5000 metros (apurados para a final os cinco primeiros de cada eliminatória e os restantes cinco melhores tempos), 1.ª eliminatória: 1.º, David Moorcroft (G. Bretanha), 13.30,28 minutos; 2.º, Werner Schildhauer (RDA), 13.30,49; 3.º, Dietmar Milloning (Áustria), 13.30.61; 4.º, Markus Ryffel (Suíça), 13.30.75; 5.º, Valeri Abramov (URSS), 13.30,98; 6.º, Christoph Herle (RFA), 13.31,06; 7.º, António Leitão (Portugal), 13.31.89; 8.º, Salvatore Antibo (Itália), 13.34.43; 9.º, Viktor Chumakov (URSS), 13.34,50; 10.º, Knut Kvalheim (Noruega), 13.41,85; 11.º, Hans Segerfeldt (Suécia), 13.44.07; 12.º, Alex Hagelsteeks (Bélgica), 13.50.03; 13.º, Philipe Legrand (França), 13.55,00; 14.º, Hern Joergzcsen (Dinamarca), 14.14.

Segunda eliminatória: 1.º, Thomas Wessinhage, (RFA) 13.26,48m; 2.º, Hansjoerg Kunze (RDA), 13.27,45; 3.º, Tim Hutchings (G. Bretanha), 13.27,58; 4.º, Alberto Cova (Itália), 13.27,65; 5.º, Evgeni Ignatov (Bulgária), 13.27,78; 6.º, Mats Erickson (Suécia), 13.28,08; 7.º, Dimitri Dimitriev (URSS), 13.28,45; 8.º, Martti Vainio (Finlândia), 13.29,20; 9.º, Mike McLeod (G. Bretanha), 13.29,90; 10.º, Fotios Jourtis (Grécia), 14.22,18.

● 400 m barreiras (final): 1.º Harald Schmid (RFA) 47.48; 2.º Alexander Yatsevich (URSS) 48.60; 3.º Uwe Ackermann (RDA) 48.64; 4.º Vassili Arkhipenko (URSS) 48.68; 5.º Ryszard Szparak (Polónia) 49,41; 6.º Alexander Kharlov (URSS) 49.56; 7.º Sven Nylander (Suécia) 49.64; 8.º Toma Tomov (Bulgária) 50.10.

● Decatlo, final: 100 m, comprimento, peso, altura, 400 m, 110 m barreiras, disco, vara, dardo 1500 m: 1.º Daley Thompson (G. Bretanha – (10.51, 7.80 m, 15, 44 m, 2,03 47.11, 14.39 45.48, 5.00, 63,56 m, 4.23.71 m) 8.744 pontos (novo máximo mundial); 2.º Juergen Hingsen RFA (11.01, 7.58, 15.52, 2.15, 48.10, 14.61, 44.74 m, 4.80, 60.42, 4.22.22) 8.518; 3.º Siegried Stark, RDA (11.30, 7.31, 15.71, 2.03, 48.76, 14.89, 48.64, 5 00, 67.38, 4.23.52) 8.433.

4.º Stefen Grummt (RDA) 8.218; 5.º Georg Werthner (Áustria) 8.171; 6.º Grigori Degtaryev (URSS) 8.161; 7.º Valeri Kachanov (URSS) 8 116; 8.º Christian Gugler (Suíça) 8.036; 9.º Guido Kratschmer (RFA) 8.016, 10.º Atanas Andonov (Bulgária) 7.904; 11.º Michele Ruefenacht (Suíça) 7 874; 12.º Martin Machura (Checoslováquia) 7 794; 13.º Colin Boreham (G. Bretanha) 7.762; 14.º Harri Sundell (Finlândia) 7.744; 15.º Christer Lythel (Suécia) 7.717; 16.º Adam Bagomslo (Polónia) 7.659; 17.º Commy Silfver (Suécia) 7.551; 18.º Trond Skramstad (Noruega) 7.517; 19.º Gudmnund Olsen (Noruega) 7.506; 20.º Siegried Wentz (RFA) 7.284; 21.º Konstantin Akhapkin (URSS) 5818; 22.º Tsetsko Mitrakiev (Bulgária) 5.333; 23.º Stephan Niklaus (Suiça) 4.977.

O anterior máximo pertencia ao alemão federal Jurgen Higsen, com 8723 pontos, fixado a 14/15 Agosto em Ulm (RFA).

● Eliminatórias de 200 metros planos masculinos, primeira eliminatória: 1.º Frank Emmelmann (RDA) 20 87 segundos; 2.º Cameron Sharp (Inglaterra) 20.96; 3.º Pascal Barre (França) 21.09; 4.º Luciano Caravani (Itália) 21.55; 5.º Stanislav Sajdok (Checoslováquia) 21 29; 6.º Lazlo Babaly (Hungria) 21 36

Segunda eliminatória. 1.º Herman Lomba (França) 20.90, 2.º Istvan Nagy (Hungria) 21.00, 3.º Dtlef Kuebeck (RDA) 21 03, 4.º Sergey Sokolov (URSS) 21 15; 5.º Peter Klein (RFA) 21.32; 6.º Zenon Licznerski (Polónia) 21.36; 7.º Peter Muster (Suíça) 31.10.

Terceira eliminatória: 1.º Vladimir Muravyev (URSS) 20,96; 2.º Giovanni Bonbiorni (Itália) 21.02; 3.º Olaf Prenzler (RDA) 21.13; 4.º Kimmo Saaristo (Finlândia) 21.38; 5.º Per-Ola Olsson (Suécia) 21.72.

Continua na pág 18

Medalhas

Após a realização da 3.ª jornada dos campeonatos da Europa de atletismo, disputada ontem, o quadro das medalhas ficou assim ordenado:

Países	Ouro	Prata	Bronze	Total
RDA	5	2	3	10
RFA	3	1	1	5
URSS	1	4	3	8
Grã-Bretanha	1	1	0	2
Itália	1	1	1	3
Roménia	1	1	0	2
Espanha	1	0	0	1
Bulgária	1	1	0	2
Checoslováquia	0	3	2	5
Finlândia	0	0	2	2
França	0	0	1	1
Polónia	0	0	1	1

DESPORTO

Dramático de Cascais: todos à assembleia

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, no Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, uma assembleia geral de associados que poderá ser decisiva para o futuro da colectividade.

Fundado a 13 de Maio de 1915, com onze modalidades desportivas no seu cartaz (mil atletas para quatro mil associados é percentagem altamente meritória) o Dramático de Cascais está em crise, pois nas três últimas assembleias não foi possível encontrar-se uma direcção para tomar as rédeas do prestigioso emblema.

Surgem agora duas listas, com programas de acção bem diferentes: mas, o problema económico equaciona todo o futuro do Dramático, exigindo-se a presença absoluta de todos os associados na reunião de amanhã. O lema do clube cascaense («Arte, Sport e Bem») obriga a que se repense um Dramático à medida do seu brilhante historial.

Futebol

Continuação da pág. 16

Taça UEFA

A contar para os 32.°s de final (1.ª «mão») da Taça UEFA, o Progres Niedercorn (Luxemburgo) perdeu em casa frente ao Servette Geneve (Suíça) por uma bola a zero.

Campeonato inglês

O Liverpool, que venceu (terça-feira) o Nottingham Forest (por 4-3) ocupa, isolado, o comando da classificação do campeonato da Inglaterra de futebol após a quarta jornada, cujos restantes encontros tiveram ontem lugar.

Resultados: Aston Villa -Luton 4-1; Manchester United -Everton, 2-1; Norwich /Birmingham, 5-1; Stoke - West Bromwich, 0-3; Tottenham -Southampton, 6-0;

Classificação: 1.° Liverpool, 10 pontos; 2.° West Bromwich, Manchester United, Watford Manchester City, 9; 6.° Tottenham, 7, 22.° Birmingham, 1 ponto

Campeonato da Holanda

O Roda J. C. Kerkrade ocupa o 1.° lugar no Campeonato holandês após cinco jornadas. O Roda é o único clube que regista cinco vitórias em cinco jogos. Resultados da 5.ª jornada: Excelsior Roterdão - Ajax Amsterdão 0-3. A Z 67 Alkmaar - F C Groningue 0-0. Roda J. C Kerkrade - Willem 2 Tilburg, 1-0; P. E. C Zwolle - F C Utrecht, 1-1; F. C Twente Enschede - Feyenoord Roterdão, 1-1; N E C Nimegue - Helmond Sport, 1-1; P. S V Eindhoven - Fortuna Sittard, 3-1, Sparta Roterdão - Go Ahead Eagles Deventer, 2-2; N. A C Breda - F C. Haarlem 1-1. Classificação 1.°, Roda J. C., 10 pontos, 2.° Feyenoord, 9, 3.°, Ajax e P S V, 8; 5.°, F. C. Broningue 6, 18.° P E C., 1 ponto.

Particular

A República Democrática Alemã derrotou a Islândia, por 1-0, em jogo particular desenrolado em Reiquejavique. Streich apontou aos 29 minutos o golo do triunfo alemão.

Taça dos Libertadores

O campeão do Chile (Colo Colo) bateu a equipa equatoriana Liga Desportiva por 1-0, ontem, em Santiago do Chile, em jogo referente ao grupo quatro das eliminatórias da Taça dos Libertadores.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1. Roménia	2	2	0	0	5-1	4
2. Chipre	1	0	0	1	1-3	0
3. Suécia	1	0	0	1	0-2	0
4. Itália	0	0	0	0	0-0	0
5. Checoslov.	0	0	0	0	0-0	0

Próximos jogos:
10 Out: Checoslováquia-Suécia
13 Nov: Itália-Checoslováquia.

Rossi: bota de ouro

O «internacional» italiano Paolo Rossi, goleador máximo do mundial-82 de futebol, em Espanha, foi distinguido em Roma com a «bota de ouro» para o melhor futebolista do ano. A eleição, patrocinada por uma marca de equipamentos desportivos, foi feita após uma votação secreta de vários jornalistas desportivos.

A lista dos dez primeiros classificados foi a seguinte: 1. Paolo Rossi, Itália, 437 pontos; 2. Roberto Falcão, Brasil, 252; 3. Karl-Heinz Rummenigge, RFA, 207; 4. Zbigniew Boniek, Polónia, 179; 5. Zico, Brasil, 170; 6. Sócrates, Brasil, 156; 7. Alain Giresse, França, 140; 8. Rinat Dasaev, URSS, 67; 9. Diego Maradona, Argentina, 65; 10. Michel Platini, França, 61.

Volta à França do Futuro

Portugal começa no fim

O ciclista Manuel Cunha foi o português mais bem classificado no prólogo da Volta a França do futuro, disputado em Divonne--Les-Bains, no sistema de contra-relógio individual. Manuel Cunha classificou-se no 57.° lugar, com o tempo de 5 minutos e 57,69 segundos para os 4200 metros da prova.

A República Democrática Alemã dominou o prólogo, colocando cinco ciclistas nos cinco primeiros lugares. O vencedor foi Uwe Raab (5.29,44 minutos) seguido de Olaf Ludwig (5.30,03 e de Bernd Drogan (5.34,08).

Classificações dos outros ciclistas portugueses: 72. Luis Vargues (6.00,85 minutos); 74. António Alves (6.01,41); 94. Alfredo Gouveia (6.06,88); 97. Luis Domingos (6.08,32); 107. Benedito Ferreira (6.21,66); 108 (penúltimo) Jacinto Paulinho (6.21,73). Por equipas, Portugal ficou em último lugar (16.°).

As etapas que se seguem:
HOJE: Divonne les Bains-Bourg en Bresse (156,5 km).
AMANHÃ: Bourg en Bresse-Chatillon sur Chalaronne (72 km) em contra-relógio por equipas.

Romaria na Malveira

No domingo, corre-se o 41.° Circuito da Malveira, onde vive e resiste a única pista de ciclismo do distrito de Lisboa. A organização pertence ao Atlético Clube da Malveira, que recebe o apoio de várias firmas patrocinadoras do espectáculo, que tem o início marcado para as 13 horas. A corrida consta de 35 voltas a um circuito (só junto à meta as entradas são pagas), no total de 50 quilómetros. Depois, às 15,30 horas a Grande Prova de Compensação (Túlio Pereira, um nome que os malveirenses não esquecem) destinada aos ciclistas classificados depois do 10.° lugar no Circuito, e, às 16 horas, a Grande Prova de Honra para os classificados até ao 10.° lugar no Circuito.

Estão inscritas as equipas do Lousa, Vigaminho, Coimbrões, Coelima, Ovarense, Bombarralense, Tavira, Porto, Rio Tinto, Ginásio da Malveira e Pinheiro de Loures.

Culmina a festa da Malveira um encontro de futebol entre o Belenenses e o União de Leiria.

Festa no Cartaxo

O Cartaxo vai assistir ao seu XVIII circuito, ciclista que se corre depois de amanhã (dia 11 a partir das 16 horas) com a colaboração das equipas do Tavira, Bombarralense, Rio Tinto, Vigaminho, Porto, Coelima, Lousa, Canadian-Velo, Rodovil, Ovarense, Pinheiro de Loures.

Carregado a pedalar

Integradas nas Grandes Festas do Carregado e organizadas pela Associação Desportiva local, realizam-se no próximo sábado, às 14 horas, provas de ciclismo para infantis (dos 7 aos 12 anos).

Ténis: um ar de graça no "Satélite"

A dupla portuguesa formada por Cunha e Silva e por Carvalho da Silva, venceu o par Kelehler (EUA) – Lubetsky (Israel) por 6-2, 6-4 na 1.ª eliminatória de pares do torneio internacional de ténis do «Circuito Satélite», em Lisboa. O outro par português (Flores Marques - Luís Caria) foi eliminado pelo duo italiano Giovanni - Terzi por 6-0, 6-3. A jornada inaugural registou ainda os seguintes resultados: H. McGuinesse - P. Hugleslmaqn (Inglaterra) - Barazzotto/ Brown (EUA), 6/2-6/2; Williams (EUA)/ Rosenberg (Israel) - Masdorp (África do Sul)/Van Den Broucke (Bélgica), 4/6-6/3-6/3; Fernando (Sri Lanka)/M. Elley (Nova Zelândia) - Mazza/A. Zappulla (Itália), 6/3-6/1; Rosengreen - Johnsson (Suécia) -Dazza/Padilha (Brasil), 6/4-7/5; Apin/Blackburn (Austrália) -Atkinson/Goetzke (Austrália), 6/3-7/6; Flego/Bljevic (Jugoslávia) - Rebelo (Portugal), Goldstein (Argentina), 6/3-6/4;

Retief/Look (EUA) - Jeppson-/Pearson (Suécia), 6/4-4/6/1; Dubins (EUA/A. Otero (México)

-Weynberg/Johnson (Suécia), 6/1-6/7-6/2;; Freund/Gass (RFA) - Shemesh/Cohen (Israel), 6/2-6/1; Young/Rome (Austrália)/ Franca V. L. Katz (Zimbabwé)/ Bartllet (EUA), 6/3-2/6-6/4.

«Open» dos EUA

O norte-americano Jimmy Connors (segundo «cabeça de série»), venceu o veterano romeno Ilie Nastase por 6-3, 6-3, e 6-4 nos quartos-de-final. Connors, considerado um dos grandes favoritos da competição não teve dificuldades em superar o seu antagonista romeno, em três «sets» seguidos. A partida ficou marcada por incidentes entre Nastase e os juízes do encontro. O romeno foi ainda multado em mil dólares (cerca de 85 mil escudos) por exibir gestos obscenos para a assistência.

A meio da partida, Connors dirigiu-se pessoalmente a Nastase, pedindo-lhe que não provocasse mais interrupções na prova, em virtude de prejudicar a sua concentração no jogo.

Nastase chegou aos quartos-de-final depois de eliminar (algo surpreendentemente) o sul-africano Johan Kriek, décimo «cabeça de série» da prova.

Europeus de atletismo

Continuação da pág. 17

Quarta eliminatória: 1.° Patick Barre (França) 21.03; 2.° Erwin Skamrahl (RFA) 21.04; 3.° Frantisek Brecka (Checosl.) 21.11; 4.° Carlo Simionato (Itália) 21.15; 5.° Angel Heras (Espanha) 21.57; 6.° Nikolay Markov (Bulgária) 21.73.

● 200m masculinos (apurados para a final os quatro primeiros de cada meia-final), primeira meia-final: 1.°, Frank Emmelmann (RDA), 20.80; 2.°, Istvan Nagy (Hungria), 20.82; 3.°, Patrick Barre (França), 20.93; 4.°, Vladimir Muravyev (URSS), 20.95; 5.°, Pascal Barre (França), 20.99; 6.°, Carlo Simionato (Itália), 21.04; 7.°, Frantisek Brecka (Checoslováquia), 21.17; 8.°, Luciano Caravani (Itália), 21.24. Segunda meia-final: 1.°, Olaf Frenzler (RDA), 20.58; 2.°, Erwin Skamrahl (RFA), 20.61; 3.°, Cameron Sharp (G. Bretanha), 20.62; 4.°, Sergei Sokolov (URSS), 20.68; 5.°, Detlef Kuebeck (RDA), 20.80; 6.°, Herman Lomba (França), 20.82; 7.°, Giovanni Bongliorni (Itália), 21.04; 8.°, Stanislav Sajdok (Checoslováquia), 21.17.

Placard

Hóquei no Restelo

A equipa de hóquei em patins do Belenenses, defronta esta noite, às 21 e 30, no Restelo, a equipa espanhola Ruan, num jogo-treino que servirá de preparação e de rodagem para ambas as equipas.

O Belenenses conta praticamente com todos os jogadores da época passada, à excepção de Rodrigues que, ingressou no Benfica. Portanto, a equipa para este ano (que continuará a ser treinada por Vítor Pinheiro) terá os seguintes elementos: Coelho, Carlos Silva e José Manuel (guarda-redes); Merinho, Garrido e Salustiano (ex-Alenquer); Quim, Carlos Cruz, Rui Ribeiro, Chalupa, Jorge (estes dois últimos regressados de Itália) e ainda Carlos Gomes e Rui Carvalho.

Xadrez: nacional

João Cordovil isolou-se no comando da fase preliminar do campeonato de xadrez ao vencer João Sequeira. Outros resultados: Horácio Neto - António Ferreira (empate); Rui Pereira -A. Frois (empate); A. Antunes -Pedro Palhares (1-0); Alves dos Santos - M. Serra (1-0); Melão Pereira - A. Horta (empate).

Classificação: João Cordovil (Paredense) 6,5 pontos; João Sequeira (Tróia), A. Antunes (Benfica) e Luís Ferreira (Estarreja) 5,5; Silva Pereira e Horácio Neto (ambos do Sporting) 5.

Senhoras no Golfe

Portugal participará no 10.° Campeonato mundial amador feminino de golfe (por equipas) que se realiza em Genebra e que terminará no próximo dia 11. Actuam representantes de 27 países. O Canadá e a Austrália não tomam parte na prova, devido à presença da equipa da África do Sul. Não haverá classificação individual oficial.

Correr na Estrada

Integrada nas festas anuais de Nossa Senhora da Saúde, realiza-se, no próximo sábado, às 17 e 30, a VI Meia-Maratona de S. João das Lampas (próximo de Sintra), na distância de 21 km, prova já com a sua tradição, que está aberta a atletas de ambos os sexos, com idade superior a 16 anos.

Cada dia sai uma rifa!

O inacreditável sempre acontece no desporto português: agora aparece a incrível extinção da Direcção-Geral do Apoio Médico, e, simultaneamente, outra bela medida do Ministério da Educação, proibindo os destacamentos de oitenta funcionários da Direcção-Geral dos Desportos, que vão recolher à base por ordem do Governo chefiado pelo ex-desportista dr. Francisco Balsemão...

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º54, DE 12 DE SET. DE 82

A Comarca de Arganil, 111 x22 21x 111x, Rádio Totobola, 111 x22 x1x 1x11, O Diário, 11x 112 111 x11x, Correio de Coimbra, 111 1x2 211 1xx2, Correio do Vouga, 111 12x 111 x111; A Defesa, 1x1 x22 11x x111; Diário de Coimbra, 111 xxx 111 211x; Diário de Lisboa, 111 1xx 111 111x; Ecos de Cacia, 1x1 12x 21x 1111; Eu Sei Tudo, 111 122 11x x111; Folha de Domingo, 111 x22 x12 2x1x, O Jornal de Felgueiras, 11x x22 x11 1x11; O Jornal da Lixa, 111 x21 11x 1111; Jornal de Santo Tirso, 11x 222 11x 1111; Jornal de Sintra, 111 22x 211 x111; Linhas de Elvas, 111 12x 211 x111; Linhas de Elvas, 111 12x xx1 111x, Notícias de Chaves, 111 122 11x x211, Notícias de Felgueiras, 111 x2x x1x x11x; A Ordem, 11x 1xx 1xx 1x11, Reconquista, 111 x22 211 211x; RDP - Sec. Desportiva, 11x x22 x11 x111, A Voz das Beiras, 111 1x1 111 1111; A Voz do Domingo, 111 121 111 1111; Tempo de Desporto (RC), 111 x2x 21x x111; Gratonola Ideal, 1x1 x2x 11x 211x; Música e Não Só, 111 xx1 21x 1x11; Ponto de Encontro, x1x 111 1xx 1212; Pátio das Cantigas, 11x 121 x12 x21x; Café com Leite, 111 x2x x1x x211; Bola Branca, 1xx 12x x1x 1x11; Rádio Porto - Clube do Ar, 111 121 111 1111; Diário do Porto, 11x 221 111 x111; Estrela da Manhã, 111 122 21x 1x11; Jornal da Lixa, 111 12x 111 1x11; Maria da Fonte, 111 x2x 111 x11x; Notícias de Évora, 111 x2x 111 xx1x; Notícias do Douro, 11x xxx 121 x112; Notícias de Gouveia, 11x x2x 111 1111; Ritmo e Amizade, 112 222 111 1111; Voz de Lamego, 111 x2x x11 x211, Alvo Desportivo, 111 12x 111 1x1x, O Comércio de Leixões, 11x x2x 211 x11x; Estúdio 64, 112 x22 1x2 x112; Jornal de Gaia, 111 xx2 21x 1x11; Jornal da Graça, 1x1 122 1x2 1211; Jornal de Notícias, 11x x2x 1xx 1111; Manchete Desportiva, 111 x21 x1x 1211; Penalti, 111 122 212 1111; O Primeiro de Janeiro, 112 1x1 21x 1x11; Quadrante Norte, 111 xx2 1111 1x1x; Rádio Alvo, 111 12x x1x 1x11; Repórter do Dia, 11x 12x x11 1x11; Resenha Desportiva, 111 12x x11 1211; A Voz dos Ridículos, 111 222 11x 1x1x; O Porto, x1x xx2 11x 2111, A Voz do Ave, 211 12x 111 x111; Rádio Placard, 111 111 111 1111.

	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1	X	[illegible]
1. ESTORIL - VARZIM	[illegible]	2	[illegible]	15	1	1
2. GUIMARÃES - SETÚBAL	[illegible]	5	[illegible]	11	1	1
3. MARÍTIMO - BOAVISTA	[illegible]	15	[illegible]	8	3	1
4. RIO AVE - BRAGA	26	26	5	5	5	2
5. AMORA - SPORTING	3	12	42	1	2	9
6. ALCOBAÇA - PORTIMONENSE	11	25	21	2	5	5
7. GIJÓN - REAL SOCIEDADE	31	14	12	7	3	3
8. SANTANDER - MÁLAGA	50	6	1	10	1	1
9. SALAMANCA - ESPANHOL	28	24	5	6	5	1
10. BÉTIS - AT.MADRID	33	19	5	7	4	1
11. CELTA - SARAGOÇA	32	17	8	7	3	2
12. REAL MADRID - SEVILHA	56	1	0	11	1	1
13. AT.BILBAU - VALÊNCIA	37	16	4	8	3	[illegible]

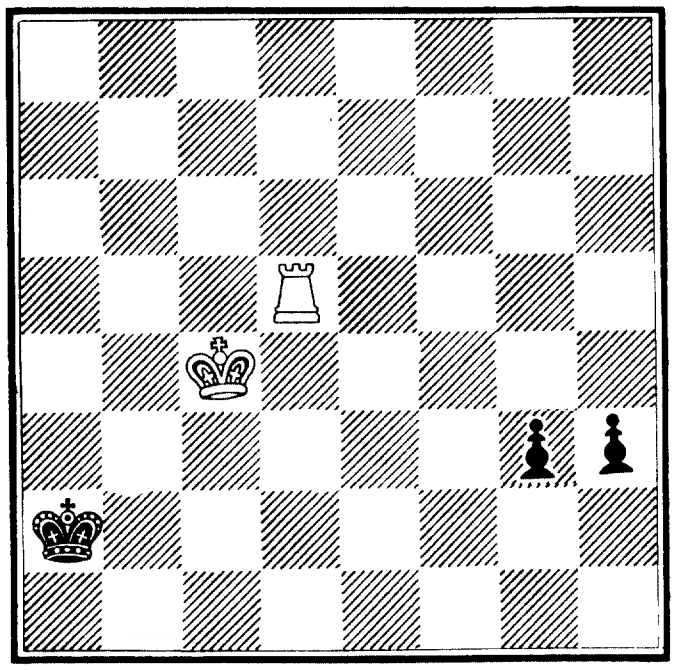
a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na presente data, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será :

[illegible]

Problemas de Xadrez

Uma linha que parece promissora é 1. Tg5 h2 2. Th5 g2 3. Txh2 e ganha, mas 1... g2 as pretas ganham após um lance de R que o tire da 2.ª travessa. As brancas têm que especular com as possibilidades de mate.



Shapiro
(As brancas ganham)

SOLUÇÃO
1. Td2+ Rb1 (se Ra1 2. Rb3) 2. Rc3 g2 3. Td1+ Ra2 4. Tg1. Ou 2... h2 3. Td1+ Ra2 4. Th1.

Alack Sinner

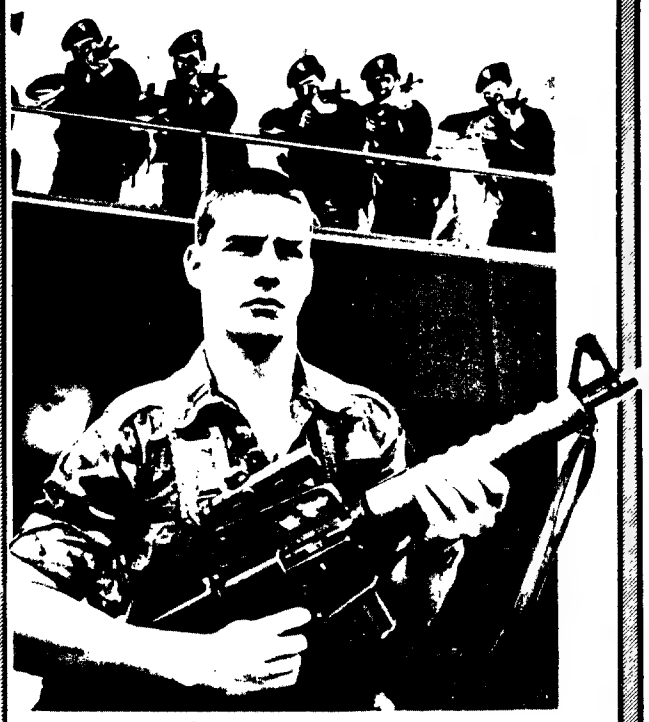
Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

45

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

FILMES CASTELLO LOPES 66 ANOS
apresenta
GEORGE C. SCOTT
TIMOTHY HUTTON



O CLARIM DA REVOLTA
(TAPS)
Ar[illegible] DARRYL PONICSAN · ROBERT MARK KAMEN [illegible] MAURICE JARRE
STANLEY R. JAFFE · HOWARD B. JAFFE [illegible] HAROLD BECKER
[illegible] ACÇÕES
[illegible] DE 18 ANOS
FILME DE QUALIDADE
[illegible] COLORIDO
13ª SEMANA!
quarteto

Caminhos de Ferro Portugueses

ANÚNCIO

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

Está aberto concurso público até 21-9-982 para **venda de diverso material cirúrgico usado,** em bom estado de conservação.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 86 97 60 a 68 ext. 229.

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
sexta e sabado às 21,30h
A VIAGEM
6º mês
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENACAO - JOAO MOTA
praça DE espanha
tel. 76 26 24
sexta e sabado às 23 h
NAO FUI EU... FORAM ELES!
no espaço de
CAFE-TEATRO
· SERVIÇO DE BAR ·
CURTA SERIE DE ESPECTACULOS

crónica de touros

O brinde ao conde de Herédia

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 26 de Agosto de 1982. Touros de Porto Alto para Luc Jalabert, forcados amadores Lusitanos, Mário Coelho, Ruiz Miguel e Ricardo Chibanga.

O gesto de brindar: na arena para que se justifique, têm de existir o toureiro, e o touro com que se dispõe a algo diferente do comum. Sem as duas coisas, o brinde será apenas uma rotina, para não chamar desconsideração ao acto de oferta vulgar ou que não presta.

Mas vamos dar de barato que agora é raro sairem touros em Portugal. E dos brindes desta nocturna passemos por cima, salvo o devido respeito, dos forcados e do cavaleiro: dos forcados, porque não sendo toureiros o seu brindar é específico das pegas, a duas limitados os cosos Lusitanos, com o mérito acrescentado de tal cartaz aceitarem, sem doutorices nem prosápias; e do Luc Jalabert, porque seguiu o costume dos cavaleiros, antes de sair o touro girar nos medios o tricórnio, não creio que como brinde se possa tomar o gesto invariável, por isso sem relação com o valor oferecido – que no caso do ginete francês começou escasso, e depois, por obra sua e graça dum excelente cavalinho, foi aumentando até onde não ofendesse a casaca Marialva que usa, e que nas voltas a arena passeou, com o gesto discreto de abdicar das flores que umas admiradoras lhe lançaram. E assim revelou Jalabert ter o sentido das proporções.

Chibanga brindou a um fulano do sector 2, que por sinal era este cronista, a faena do quarto, aliás a única, que já com o último não iria poder o bom Ricardo. «Para o meu amigo, vamos a ver se é desta vez». Chibanga considera-me amigo, talvez porque desde os primeiros e já recuados tempos senti estar ali, coração no lugar da estética e da gramática, alguém que se iria fazer, depois do Manuel dos Santos, o mais popular dos matadores portugueses; amigo porque sempre escrevi dele com o respeito que inspiram os valentes, e que merecem os simples. Os anos passaram, as faculdades partindo, e ali estava em minhas mãos a montera de Chibanga, e ele com os joelhos na arena, chamando o touro, a ver se é desta vez.

Mário Coelho, que em bandarilhas parece regressar às raras faculdades, brindou ao público o segundo Porto Alto. Deu passes, aqui e ali templados, como sucederia também no sexto: mas a faena não foi de brinde, foi mais uma, das que não precisam de oferta especial ao público, que ao público brinda o toureiro tudo quanto faz na arena. Pena não poderem os peões brindar, para que Manuel Badajoz oferecesse com a montera sua lição magistral de como se brega para um espada, mesmo que ele tenha vindo do seu ofício.

Ruiz Miguel, a atracção do cartaz, brindou também a toda a gente (meia casa) a primeira das duas faenas que não iria fazer. Já não era para brinde o ambiente, ventoso e frio; mas devia o de San Fernando ter percebido que, sem varas, aquele nervo dos novilhos não dava para luzimento, e reduzir-lhe a aspereza obrigava a expor o que ele achou que não valia a pena, guardou para ocasião mais rendosa sua incontestada bravura.

Episódio do inesgotável manancial que ao toureio deixou Joselito, perpetuado pela pena impar de Corrochano: o daquela tarde em que Don Gregório viu chegar, trazendo um embrulho, o conde de Heredia Spinola, que ocupava na praça um lugar ao lado do seu. «É um capote de passeio para oferecer a Joselito, que me vai brindar um touro» – explicou. Mas, chegado o touro do brinde, ao cambiar o primeiro tercio olhou José para o conde, e fez-lhe que não com a cabeça. O touro não servia, brinde de Gallito não podia ser qualquer, brindar por brindar. E o conde de Heredia Spinola teve que ficar à espera doutro dia para ver, nas mãos de Joselito, o capote que para ele mandara bordar com mil primores, não houve remédio senão voltar para casa com o embrulho.

Além do Moura, Portugal tem um toureiro

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 2 de Setembro de 1982. Touros dos Irmãos Vinhas para Luís Miguel da Veiga, Emídio Pinto, João Moura e forcados do Aposento da Moita.

Praça de Touros de Mérida. Sábado, 4 de Setembro de 1982. Touros de Luís Albarran para Alvaro Domecq, Tomás Campuzano, Vítor Mendes e Pedro Castillo.

Portugal tem o Moura. É uma coisa que muita gente sabe. Se não soubesse, o Campo Pequeno não se voltava a encher assim, na quinta-feira. Existem, é claro, outros cavaleiros. Como o Luís Miguel da Veiga, andou mal mesmo mal no primeiro, os ferros a cairem pela arena, mas depois pôs a praça de pé mesmo de pé com a lide vibrante e colorida do quarto, da noite se fez triunfador apesar do «mais um» a borrar a pintura, do toque saiu coxeando o «Bacará», precioso cavalinho. Ou o Emídio Pinto, com esse toureio medido e limpo que foi ajustando à medida que o segundo se ia defendendo em tábuas, pena que no quinto andasse o de Paço de Arcos assim de cabeça, num circular repetitivo e inútil, à espera de uma inspiração que não ia voltar.

Existem, além do Moura, outros cavaleiros: mas a praça tornou a encher-se por causa dele, para o ver a ele. Não estou a descobrir a pólvora, apenas digo o que também diria Monsieur de La Palisse. Mas saindo dai, embrenhando-me no campo problemático das hipóteses, terei de acrescentar que, se João Moura continua a vir à capital no plano das suas últimas actuações, os alfacinhas irão despovoando a praça, desistindo de pagar um balúrdio para verem o de Monforte a recortar dois novilhos na segura garupa do «Zafra», e depois lidar o primeiro com o «Obelisco», gracioso a troco de mais ou menos toques, e o segundo no «Sandokan», gasto qualquer dia pelo esforço de pôr a praça rendida ao seu maestro: e nesta noite nem sequer isso, no último foi a lide quase sempre tão sem chama como o touro, ainda por cima houve o remate daquela cernelha que a pouca decisão do rabejador fez interminável, comprometeu a imagem que o grupo da Moita tinha valorosamente construído.

Mas nessa hipótese que coloca, de ir-se o Moura apagando conforme os factos parecem sugerir, se recusa o próprio cronista a acreditar: não pode acabar assim um cavaleiro capaz de meter aquele curto ao terceiro, um Vinhas ordinário que, depois de se meter por onde não devia, se acobardou em tábuas, nas do sector 5 se pôs matreiro, esperava, observava. Também Moura esperou, observou, depois foi-se aproximando, uma e outra vez, até forçar o touro ao movimento a que resistia, até desse movimento adivinhar a curta trajectória, dela se servir para entrar, meter o ferro, no remate situar próximo o desplante. Foi a sesgo? Talvez não. Terá sido um ferro por dentro? Ainda menos. E uma tira também não foi. Os tratadistas que lhe ponham um nome, se acharem necessário. Para mim, basta que tenha sido aquilo que foi: um ferro que, se me dão licença, só João Moura era capaz de meter, àquele touro, naquele sítio. E é por isso que eu acho, com esta mania que a gente tem de estar sempre a achar coisas, que quem faz aquilo não vai poder conformar-se com ser um chulo do seu próprio mito, viver à custa de alívios, de pescanços descarados em tenros novilhos.

* * *

Ora sucede que, além do Moura, e usando as palavras que K-Hito escreveu no «Digame», corriam os anos quarenta, quando Diamantino Vizeu se apresentou em Madrid, «Portugal tiene un torero». Um toureiro chamado Vítor Mendes, que anda por Espanha, em praças de peso se enfrenta com touros de íntegro poder, Miuras e Vitorinos.

Poder não sobrava, eu sei, ao curro de Albarran saído na última da feira de Mérida, os dois primeiros até débeis, a atirarem para a invalidez permanente (cumpridor foi o Piriz que a meio da corrida Alvaro Domecq lidou garboso e breve, alegre se pôs toda a praça quando o jerezano se enfeitou com essa beleza de cavalo que é o «Opus»). E de muitas exigências não é a gente de Mérida, com aplausos e troféus paga a boa vontade, pensando que nos tempos que correm não transigir é sinal de não divertir. E para Vítor Mendes nem sequer foram incómodo contraste os matadores que a seu lado no passeio desfilaram, ao sol estremenho e caloroso: Tomás Campuzano sem conseguir esconder, atrás da porfia, e do sítio que dão as muitas corridas, que não está o de Gerena em seu momento, quem sabe se até à beira de descer das alturas onde a pulso subiu; e o jovem Pedro Castillo não disfarça, nos ardores dos muitos passes, uma vulgaridade acentuada pelo trasteio com vistas à galeria, ao sol onde mais fácil rebenta esse aplauso que não perdura.

Mas apesar de tudo, da tarde de pouco compromisso, mais para o entretido do que para o discutido, mostrou Vítor Mendes que está feito um matador de touros: e pelo caminho que para ele sempre defendemos, o de toureiro lidador, que dominando todas as sortes as pode variar, até ressuscitar as esquecidas, e não só as sortes, também as atitudes, como usar a montera sempre que não tem de deixá-la a quem brindou, ou citando com as bandarilhas, sentado no estribo, traçar com sossego a perna, estampa antiga. E não sendo toureiro de escola, nem de tradição nas veias, conjuga Vítor Mendes o verbo tourear: não no sentido do temple, mas na definição essencial do verbo, a tourear se começa no passeio, e se acaba quando arrastam as mulas o último da tarde. Assim faz o de Vila Franca; e sai a parar o touro com eficácia, e conduz seguro o tércio de varas, e varia os quites, e sozinho na arena bandarilha como muito poucos, e na muleta prende o inimigo, lhe marca o terreno onde vai morrer. Porque também matando tem Portugal um toureiro, com o sentido da distância para o cite derradeiro, e a entrega que é precisa para ir atrás da espada, mal o touro humilha na muleta que se adianta a chamá-lo: do seu voo, dessa cruz última, saíram mortos os dois touros da tarde de Mérida, em seu corpo caído levavam inteira a espada.

Portugal tem um toureiro. E a Espanha também, que é por lá que anda Vítor Mendes, fugido à farsa da tourada portuguesa, a que se abrigam os que não são capazes doutra coisa. E da Catalunha à Andaluzia, de Castela as Vascongadas, quando vem na baila seu nome, os aficionados já não perguntam «Quem é?». E dele falam, de suas virtudes e de suas fraquezas, que é com umas e outras que se fazem, e se discutem, e se continuam, os toureiros que querem mesmo ser toureiros.

SOLILÓQUIO

Com um filme rodado em Portugal

Wim Wenders vence Festival de Veneza

O Grande Prémio do Festival de Cinema de Veneza foi ganho este ano por um filme alemão federal pela segunda vez consecutiva.

O Leão de Ouro foi ontem atribuído ao realizador Wim Wenders pela película «Der Stand der Dinge» (O Estado das Coisas), rodado em Potugal, que Wenders classificou de uma «comédia de horror».

O prémio máximo do festival anterior foi conquistado por Margareth Von Trotta pelo filme «Die Bleierne Zeit» (Tempos de Chumbo).

O filme de Wenders, que conta as atribulações e morte de um realizador que fica sem dinheiro, bateu favoritos como a última película do falecido Rainer Fassbinder (Querelle»), e obras de Joseph Losey, Woody Allen e Robert Altman . «O filme começou por ser um nova versão de uma película de ficção científica e acabou por se transformar numa aventura louca entre Lisboa e Los Angeles, uma comédia de horror que segue as suas próprias, regras em território desconhecido» – disse Wenders

Wim Wenders é também autor do filme «O Amigo Americano», que foi grande êxito de crítica e de público em Portugal.

É como segue o palmarés do Festival da 50.ª Mostra de Veneza, ontem encerrada: «Leão de Ouro» para o melhor filme: «Der Stand der Dinge» («O Estado das Coisas») de Wim Wenders (RFA); Prémio Especial do Júri: «Imperativ» («O Imperativo»), do polaco Krzysztof Zanussi (RFA); Prémio Especial da Melhor Colaboração Artística – Profissional: Michael, actor do filme soviético «Vida Privada», de Julij Rajzman; «Leão de Ouro» da Primeira Obra: ex-aequo: «Der Smaak van Water» («O Gosto da Água», Holanda), de Orlov Seunke, e «Chopin», de Luciano Odorisio (Itália).

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Salmonelas: subsídio para elas?

Enfadonha, de pasmo a TV morre. Não se percebe porquê, mas as brincalhotices europeias permanecem. Não somos só nós que vamos nisso, é verdade. Também é verdade que não sabemos o tratamento que lhe dão na RAI, na BBC, na ORTF. Possivelmente, a nacionalite (essa forma bem mais perigosa de clubite) terá algo a ver com tudo isto.

Se calhar eu não sou patriota. Se calhar eu não amo a minha pátria. Tenho de ver isso. Estou perturbado, palavra de honra. Ou então estou pior dos olhos, aquilo é estupendo, é marabilhoso, é mui feérico e eu não vejo bem, tenho de procurar urgentemente o dr. Monteiro Grilo. Se eu amasse a minha pátria, ou se eu visse aquilo com olhos de ver, com certeza haveria de apreciar aqueles esquemas sempre os mesmos, aqueles «fils rouge» tantas vezes repetidos, aquelas infantilices de gente crescida, até aquele relato supinamente ridículo, ensonado e pernóstico da Alice Cruz. Sim, haveria de.

O que eu sou mesmo é um sujeito sem nenhuma sensibilidade europeia. Eu gosto à brava dos jogos populares portugueses, deliro com aquelas imagens nos programas de Noronha Feio, até acho que fazem parte da nossa cultura, da nossa alma, do nosso carácter; e enfastio-me com estes brinquedos de plástico, que me cheiram a grandes transacções. Já viram uma coisa assim?

Terrorismo ou quê?

A propósito de sensibilidade europeia: acompanho vivamente interessado o caso de Berna, com invasão terrorista do edifício da representação polaca.

Telejornal apressou-se a informar que o «Solidariedade» não estava metido no barulho. Até publicava entrevista com representante não nomeado daquela organização.

Eu não sei se o «Solidariedade» tem ou não culpas no cartório terrorista. O que sei é que, já há tempos, elementos dele defenderam a passagem a «formas mais radicais de luta», elementos a quem a Igreja, pudicamente, chama «impacientes». O que eu sei é que elementos responsáveis daquela organização declararam que a sua táctica consistirá em não deixar que a paz social se estabilize na Polónia. O que eu sei é que a influência americana em diversos órgãos de Informação se faz no sentido de manter bem viva a situação da Polónia não deixar que o ferro esfrie. O que eu sei é que foram determinadas ligações efectivas do «Solidariedade» com grupos terroristas doutros países, nomeadamente da Itália – facto que o **Telejornal** sempre ocultou à audiência.

Isso é o que eu sei. Agora se o **Telejornal** garante que o «Solidariedade» está inocente, é porque o soube de forças fidedignas, a que eu não tive acesso. Não tive, nem quero. Deus me livre!

... Não há fiscalização!

Teresa Cruz anuncia depoimento do dr. Ricardo Jorge, director do Instituto Nacional de Saúde. É uma naba, esta dama. E ninguém a corrige, todos deixam andar. No meio de tanta trafulhice, mais uma, menos uma, que importância tem lá isso...

O director daquele Instituto, o dr. Gonçalves Ferreira, deu-nos um cenário alarmante da situação alimentar. As salmonelas e os estafilococos andam por aí à solta. Os estafilococos são veículados em cerca de 50 por cento dos artigos de pastelaria; nos restaurantes, 40% dos pratos preparados com ovos e carne (principalmente frango) apresentam-se infestados de salmonelas! Daqui os transtornos, as doenças, as mortes que se têm verificado.

Uma acusação directa e corajosa: a culpa é da fiscalização. Que não é eficaz. Ou que não existe.

Realmente, o Governo tem mais em que pensar. As salmonelas e os estafilococos podem continuar tranquilamente a sua obra. Talvez tenham, até, direito a subsídio.

Desporto: por que será?

Durante horas e horas a fio, a reportagem dos campeonatos europeus de atletismo, em Atenas. José Galvão e Jorge Lopes, os dois comentadores, no trabalho exaustivo de acompanhar os acontecimentos.

Não quero aqui referir-me ao tratamento exagerado, com deficiente sentido crítico, da participação de Carlos Lopes e Leitão. O povo costuma dizer que ninguém se arrependeu do que não disse». Em Televisão, não importa falar de mais, nem de menos: importa falar as palavras certas. Mas enfim, o entusiasmo, o patriotismo, etc. – e por isso eu, compreendivo, me calo.

Quanto ao mais, em vez de pisar e repisar nomes, informações e situações que se estão a meter pelos olhos dentro, creio que seria obra meritória aquela de descrever a orgânica do desporto, a importância do desporto na dinâmica social, em diversos países.

Por que será que um pequeno país, como a RDA, segue na vanguarda do desporto mundial? Por que é que um pequeno país, como a Bulgária, tem presente delegação tão valiosa?

Os relatores portugueses podiam aproveitar a ocasião para falar um pouquinho disso. Valeria a pena.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 esta noite, Som de... Mário Simões (na foto)

13.45 **Eurovisão** – Campeonatos da Europa de Atletismo. Transmissão directa de Atenas
19.05 **Tempo dos Mais Novos**
19.30 **Desenhos Animados**
19.50 **TV Motor**
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – noticiário nacional e internacional
21.05 **Telenovela** – «Vila Faia».
21.30 **Som de...** – Mário Simões.
21.55 **Corrida de Toiros** – da Praça do Campo Pequeno.
00.00 **Último Jornal** – último serviço noticioso do dia.

NOTA se a transmissão dos Campeonatos da Europa de Atletismo terminar às 19.30 serão retirados da programação os Desenhos Animados

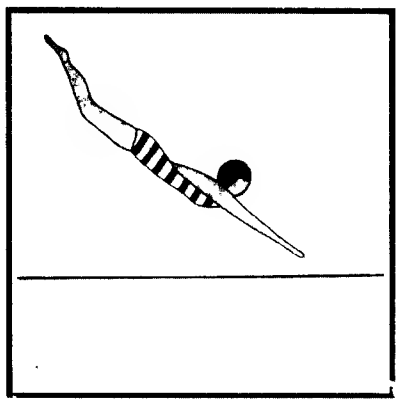
Uam cena do filme português «Nós por Cá Todos Bem»

19.32 **Portuguesmente Falando**
20.00 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.30 **Informação/2**
21.00 **Animação/2**
21.30 **Cinema Português** – de Manoel de Oliveira a Paulo Rocha «Nós por Cá Todos Bem» Realização: Fernando Lopes Intérpretes: Zita Duarte, Wanda França, Adelaide João, Fernando Barradas, Lia Gama, Paula Guedes, Margarida O'Neill e Cecília Berenguer

Amanhã

13.00 Primeiro Jornal **13.30** «Cirranda de Pedra» **13.55** Campeonatos do Mundo de Atletismo, **18.30** Tempo dos Mais Novos, **19.00** Pais Pais, **19.30** Desenhos Animados, **20.00** Aprender Saúde, **20.25** O Tempo **20.30** Telejornal, **21.05** «Vila Faia», **21.30** Superestrelas **22.30** «A Balada de Hill Street», **23.30** Último Jornal

19.00 Pais Pais **19.30** Estud Aberto **20.00** Sitio do Picapau Amarelo» **20.30** Informação 2 **21.00** Imagem das Letras **21.30** Fant as **23.00** Concerto



NÃO dê saltos em locais que desconhece

HÁ BEBER E HÁ VIVER
– Beber diminui os refelexos!
Evite o perigo não bebendo quando conduz.

MÚSICA POPULAR ANGOLANA EM VILA FRANCA DE XIRA
GRUPO KITUXI
CONJUNTO MUSICAL
JOVENS DO PRENDA
DIA 10 DE SETEMBRO ÀS 21,30
PAVILHÃO DO CEVADEIRO - V.F. DE XIRA
COM O APOIO DA EMBAIXADA DA R.P.A.

ORGANIZADO PELA COMISSÃO MUNICIPAL DE JUVENTUDE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

UM VERDADEIRO ACONTECIMENTO NO MUNDO DO ESPECTACULO
DO MESMO REALIZADOR DE "OS DOZE INDOMAVEIS PATIFES", UMA NOVA OBRA PRIMA DE HUMOR E ACÇÃO
Um dos maiores filmes americanos do ano, dirigido pelo famoso Robert Aldrich
EXTRAIDO DO GRANDE BEST-SELLER THE CHOIRBOYS DE JOSEPH WAMBAUGH QUE NOS ESTADOS UNIDOS JÁ VENDEU MAIS DE 4 MILHÕES DE EXEMPLARES

OS ONZE IMPLACAVEIS MENINOS DO CÔRO
O MAIS DIVERTIDO E IMPETUOSO GRUPO DE JUSTICEIROS QUE JAMAIS PASSOU PELO ECRAN!
PROMETEMOS QUE NUNCA OS ESQUECERÃO!
Não aconselhável a menores de 12 anos
HOJE
IMPÉRIO
MUNDIAL FILMES

Para uns... ADMIRÁVEL,
Para outros... FALHADO!
A GAIVOTA de TCHEKOV
TEATRO DO MUNDO
E
ROGÉRIO DE CARVALHO
REPOSIÇÃO DIA 10
Curta série de espectáculos: VENHA JÁ!
TEATRO DO BAIRRO ALTO
RUA TENENTE RAUL CASCAIS, 1-A (A SÃO MAMEDE)
TEL. 661515-669205
TODAS AS NOITES
21.30 (Folga QUARTA)
SUB. SEC

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP «Vila Faia» (21.05)
2 RTP «Nós por Cá Todos Bem» (21.30)
...e sugere para hoje...
Vila Faia
Inesperadamente, Gonçalo desloca-se ao Ribatejo à mansão dos Marinhais. A sua presença causa estupefacção a Luísa e a Nuno tendo a primeira hostilizado o visitante. Gonçalo diz que tem algo de muito importante para dizer mas, Luísa interpela-o perguntando: «esquecem que eu sou a mãe do Manuel?...», ao que o marido responde: «não, eu não me esqueço que vocês são os pais do Manuel!...».
No entanto Nuno falava em sentido figurado e acrescentou que Gonçalo sempre representara, na sua personalidade, um modelo para o filho. Gonçalo diz que foi ali para falar sobretudo de Joana, cujo estado psicológico o preocupa.
Em casa dos Marques Vila, entretanto, a família está preocupada com a sua ausência.
Ao mesmo tempo, no hospital, Mariette piora, é posta a soro, e acaba por entrar em coma.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Para início da temporada, o Centro Cultural de Évora retoma o espectáculo estreado em Julho «A Fé, a Esperança a Caridade», de Odon von Horváth, encenado por Christine Zurbach e Luís Varela.

Nos próximos dias 10, 11 e 12 às 21.30 as populações das freguesias de S. Manços, Vendinha e S. Miguel de Machede vão ter ocasião de se deslocarem ao Teatro Garcia de Resende para assistirem às representações deste espectáculo. Para o efeito, os serviços culturais da Câmara Municipal de Évora põem à disposição das Juntas de Freguesia dois autocarros que assegurarão o transporte de cerca de cem espectadores por dia.

Cinema

Na sede do Núcleo de Almada da Associação Portugal-URSS, na Cova da Piedade, realiza-se hoje, pelas 21.30, uma sessão de cinema com a projecção do filme «A Canção Amiga».

Música

O saxofonista Rão Kyao, acompanhado por José Eduardo (contrabaixo), António Pinho (piano), e Steve Philips (bateria), actua hoje e amanhã e no sábado, às 22.30, no Hot Clube de Lisboa. Entretanto, amanhã, às 21.30, Rão Kyao dará um concerto ao ar livre, no Jardim de Paço d'Arcos, deslocando-se a Setúbal no próximo dia 19.

Exposições

Na Sociedade Nacional de Belas Artes continua aberta ao público uma exposição de pintura e desenho na qual podem ser vistos trabalhos de Alberto José, António Sena, António Viana, Eduardo Nery, Amília Nadal, Eurico, Graça Antunes, Ilda Reis, Isabel Sabino, Ivone Balette, José Augusto, José Cândido, José de Guimarães, Justino Alves, Lourdes Leite, Luís Camacho, Maria Gabriel, Pedro Calapez, Pires Vieira, Rocha de Sousa, Sérgio Pinhão, Teresa Magalhães e Zeca Risques Pereira. A exposição pode ser visitada de 2.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e aos sábados e domingos das 15 às 19 horas.

Luciano Capello e Erga, artistas norte-americanos, expõem pintura, desenho, aguarelas e esculturas em Óbidos, no Solar da Praça de Santa Maria. A mostra está patente ao público até 15 de Setembro diariamente das 9 às 20 horas. Luciano Capello e Erga encontram-se em Portugal há dois anos onde têm procedido à restauração e execução de importantes obras de arte religiosa portuguesa. Recentemente procederam, em Óbidos, à restauração de um dos cinco importantes quadros que reproduzem a Procissão dos Passos. Capello é um dos artistas de arte religiosa mais conhecido nos Estados Unidos. Estudou com o célebre pintor italiano Professor António d'Ambrosio, tendo trabalhado também durante 35 anos para os estúdios de arte d'Ambrosio nos Estados Unidos. Os seus trabalhos que alcançaram grande reputação tanto pela sua vitalidade como originalidade estão representados em numerosas colecções de vários países.

Um trabalho de Gracia Risueño exposto no Casino Estoril, no II Salão Ibérico de Pintura Naif

O II Salão Ibérico de Pintura Naif, que reúne cerca de 150 trabalhos de 39 artistas, dos quais 15 espanhóis e 24 portugueses, continua patente ao público na Galeria de Arte do Casino Estoril. Foi possível reunir nesta mostra uma grande parte e a mais significativa dos actuais pintores «naíves», «ínsitos», «ingénuos» ou primitivos, como outros pretendem, do nosso país e da Espanha, com obras caracterizadas por um ardente desejo de comunicação através da pintura, não obstante a reduzida capacidade técnica dos seus autores, uma sensibilidade apurada, a ingenuidade da linguagem pictórica, o desenho muitas vezes rude, um cromatismo de cores puras no seu espectro total, a escolha de uma temática caracterizada pela imediatividade e singeleza das coisas que rodeiam e impressionam mais directamente os seus autores. Assinale-se que os artistas presentes pertencem às mais variadas profissões: um barbeiro do Porto, donas de casa, comerciantes, um militar na reserva, uma cabeleireira, que curiosamente pinta com o verniz que utiliza para arranjar as unhas das suas clientes, professores, um contínuo da Câmara Municipal de Lisboa, reformados, cenógrafos, a mulher de um diplomata, agricultores, etc. Esta exposição, que se insere no programa de animação turística da Costa do Estoril, nesta altura do ano na sua fase de ocupação máxima, está aberta ao público todos os dias das 15 às 24 horas, até 22 do corrente mês. Entretanto, a Galeria Ramón Durán, de Madrid, convidou a Galeria do Casino Estoril a promover a realização do III Salão de Pintura Ibérica Naif na capital espanhola.

MANUEL CAETANO RAMOS
FALECEU

Sua mulher, filhas, genros, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

Agência Silva
Rua de Campolide, 60-A
Tel. 686508

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00 Ovo de Colombo, **19.00** Música, **20.00** Programa da noite, **20.15**. «Os Emigrados», **21.00** A viver também se aprende, **21.30** Livre e directo, **23.00** Actualidade - travessia, **23.30** Último jornal Noticiários intercalares às **16.00 17.00 18.00 21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.30 Que quer ouvir? **17.00** Os olhos férteis, **17.30** «Francesca da Rimini» de Tchaikovsky, **18.05** Música de câmara, **19.00** Para além da leitura, **19.45** Suite em lá menor BWV 818-A de Bach, **20.10** Música de piano, **21.00**, Mesa-redonda, **22.30** Cantata «As Partes do Dia» de Telemann, **23.35** Música sinfónica, **00.30** Intérpretes portugueses, **01.00** Fecho Noticiários de hora a hora

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03 Matinée **15.45** Teatro trágico, **17.03** Ora hora **20.03** Tempo de espectaculos **20.30** Quando o telefone toca, **21.30** Portugal e a CEE **22.15** Religiosos, **22.30** Tempo de desporto, **23.03** 24.ª hora Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.03 Rock em stock, **18.03** Circulo em FM, **19.03** Em órbita **20.03** Discoteca **21.03** Abandajazz **22.03** Café concerto Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00 Aqui e agora **17.00** Jornal da mulher, **18.15** Igreja em notícia, **18.20** Palavra do dia **18.30** Transmissão do terço, **19.03** Programa da LAR, **19.30** Nota de abertura, **20.00** Dê no vinte; **21.00** Quando o telefone toca, **21.30**: Pentagrama; **22.00** Diálogo e vida, **22.30** Máquinas ao vivo, **23.30** Nota de abertura, **23.55**: Meditando Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**

Onda Média de Muge e Porto

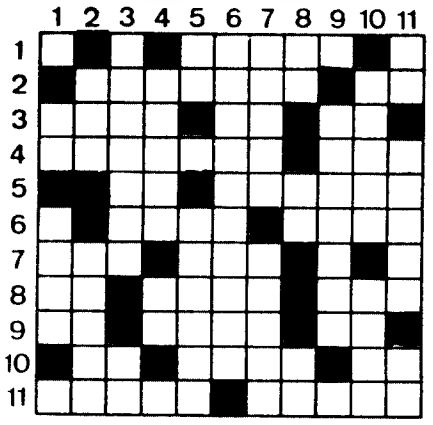
Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 523

HORIZONTAIS:

1 Tempo do verbo ser. Artigo definido. Receio.
2 Respiraras com dificuldade. Senhor.
3 Indício. (fig). Reis. Utensílio doméstico
4 Lista de iguarias de uma refeição (pl). Álcool de melaço.
5 Item. Afirme
6 Torneia ler. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros
7 Boato Tempo do verbo ir
8 Cidade da antiga Caldeia. Oferecia. Pseudónimo literário de Carlos Lopes, escritor português autor de «Serões de Inverno»
9 Nota musical Rio do estado do Pará Nota musical
10 Pronome pessoal Gostar muito de Preposição
11 Couros Tamancos



VERTICAIS:

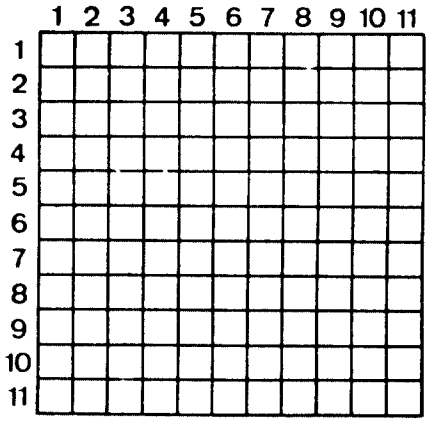
1 Preposição. Divindade.
2 Medida de líquidos da Alemanha e Suíça. Pecado.
3 Pacato. Artigo definido (ant).
4 Nascente de água. Concede.
5 Basta! Invólucro de palha em que se envolvem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte (pl).
6 Radiavam.
7 Compositor francês autor de «Uma Noite de Cleópatra». Mulheres.
8 Artigo definido Nota musical Letra grega.
9 Impedis.
10 Pequeno peixe do Brasil de olhos muito pretos Animação (fig).
11 Clima Grande mala. Pertences

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9383

HORIZONTAIS

1 Massacre
2 Investigaras.
3 Ilha do arquipélago de Sonda, a E de Flores, que pertencia em parte à Indonésia e em parte a Portugal Caruma.
4 Albergara por esmola Chefe etíope
5 Livro de versos de António Nobre Campeões
6 Césio (s q) Lago de Itália
7 Ferro temperado Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Abreviatura que se usa em música.
8 Apelido Pronome pessoal.
9 Linha perpendicular a outra ou a uma superfície (pl) Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
10 Empregue. Rei lendário do País de Gales cujas aventuras deram origem às novelas de cavalaria também chamadas da Távola Redonda
11 Solitários. Causas amuo a.



VERTICAIS

1 Seda crua, ainda não fiada. Resíduo de tabaco, em pó (Bras)
2 Conselho Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso
3 Receei. Golpes.
4 Indivíduo sem valor Duas vogais desiguais
5 Recitarás. Político e militar português que participou na Guerra Peninsular
6 Rei de Basá morto por ordem de Moisés Profissional que escreve para jornal.
7 Cidade da China Carta de jogar Fronte
8 Chefe etíope Cabelos brancos Artigo indefinido
9 Lenço usado pelos Romanos para limpar a boca. Fava de um centímetro de diâmetro
10 Gosta muito de Palavra ou marca que os artistas põem nas suas obras
11 Pegas. Alvitras

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 522

HORIZONTAIS:
1 A MEDIANIA.
2 Comédias.
3 Damas. Ova.
4 Ralo. Ali.
5 Oé Andinos.
6 Sio. Aa.
7 Russo. Asara.
8 Agreste. Sa.
9 Bia. Era. Op.
10 Ios. Goela.
11 Corais.

VERTICAIS:
1 É. O. Rabia.
2 REFÚGIO.
3 Moda. Sras.
4 Emalasse.
5 Demónios. Go.
6 Ida. Dó. Teor.
7 Ais. Aérea.
8 Na. Anas. Ali.
9 Isolo. Ás. As.
10 Visarão.
11 DA. Aa. PAZ.

Proverbio: A mediania é o refúgio da paz.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9382

HORIZONTAIS:
1 Eneias. Gobo.
2 Mandrião. AC.
3 Mudai. Orara.
4 Oder. Ri.
5 Resumidas.
6 Rãs.
7 Hum! III. Par.
8 Adua. Calosa.
9 Lara. Osa.
10 Usar. Urrô.
11 Soca Emas.

VERTICAIS:
1 Emmen. Hálux.
2 Nau. Judas.
3 Endor. Muras.
4 Idades. Aaro.
5 Áries.
6 Si. Ruricola.
7 Ao. Maias.
8 Gorais. Laué.
9 Pó. Rm.
10 Barrabás. Ra.
11 Ocais. Ramos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$55	66$55
ALEMANHA FED (marco)	34$30	35$40
AUSTRIA (xelim)	4$80	5$00
BELGICA (franco)	1$625	1$825
BRASIL (cruzeiro)	$148	$398
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	68$85	70$85
(notas de 5 a 1000)	69$35	71$35
DINAMARCA (coroa)	9$75	10$15
ESPANHA (peseta)	$725	$825
EUA (dolar notas de 1 e 2)	85$35	87$35
(notas de 5 a 1000)	85$85	87$85
FINLANDIA (marka)	17$90	18$50
FRANÇA (franco)	12$10	12$80
HOLANDA (florim)	31$35	32$35
INGLATERRA (libra)	147$70	151$70
IRLANDA (libra)	118$70	122$70
ITALIA (lira)	$055	$065
JAPAO (iene)	$299	$334
NORUEGA (coroa)	12$70	13$20
SUECIA (coroa)	13$80	14$40
SUIÇA (franco)	40$25	41$35
VENEZUELA (bolivar)	17$55	18$55

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

Tiragem media diária do mês anterior 43 493 exs.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Mayron

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

A MESTRA
c/ Edwige Fenech

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CÉLEBRES E RICAS
Um filme de George Cukor
15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para todos
Walt Disney Productions apresenta
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
Technicolor
2.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30 e 21.30
ESPLENDOR NA RELVA
Às 24
A BATALHA DAS ARDENAS

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a
CALORES DE MULHER

Às 24
TIRO DE ESCAPE

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Às 24
DILLINGER

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CAMPEÃO DE LUTADORES

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– N. ac. men. 18 a.
CABARET
(ADEUS BERLIM)

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MANAOS

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA MULHER É UMA MULHER

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O REGRESSO DO CAROCHA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 21.30
OS ONZE IMPLACÁVEIS
MENINOS DO CORO
As 15.45 e 18.30 – Últimas
FUNNY LADY

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7 A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

9.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS FRUTOS DA PAIXÃO

2.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BRIGADA ANTICRIME
c/ Burt Reynolds e Vitorio Gassman
Som Dolby Stereo
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.

A SEMENTE DA INOCÊNCIA

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 18 anos
Bruce Lee em
O DRAGÃO ATACA
Obra-prima em artes marciais

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
APACHE!
c/ Cliff Potts, Xoshrtl
,Harry Dean e Warren Oates

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
OS NOVOS MONSTROS
de Monicelli-Scola-Risi
Às 00.45 – N. 18 a
MISTERIOSO DR. FU MANCHU

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernardo Bertolucci
Às 00.45 – N. 18 a.
A ILHA DO DR. MOREAU

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
ATLANTIC CITY, USA
de Louis Malle

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA
Às 00.45 – M. 18 a.
UMA QUESTÃO DE HONRA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
ROCKY III
c/ Sylvester Stallone e Talia Shire

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
37.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
23.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
DESOBEDIÊNCIA

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.

ROCKY III

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30 e 18
UNS E... OS OUTROS
Às 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
BRIGADA ANTICRIME

– N. ac. men. 18 a.

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos

7.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 21.30
UNS E... OS OUTROS
Às 15 e 18.30 – Últimas
DOIS HOMENS E UM DESTINO

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
INFERNO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's» às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Missing», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Malícia», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Oriental» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Fora da Lei», sessões permanentes (18 anos)
POLITEAMA – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Fantasma do Paraíso» às 21.30 (18 anos)
2000 – «O Boxeur de Xangai», às 21.00 (18 anos)
RESTELO – «Os Buracos Estão na Moda», às 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «Polícia ou Ladrão», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Mecânico» às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Ascenção e Queda de Idi Amin», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «C.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Holocausto II», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Caça», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Homem das Cavernas», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Homem Orquestra», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Juntos São Dinamite», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Fora de Tempo» às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Ascensão e Queda de Idi Amin», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «A Rosa», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Agente n.º 1 o Maior», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Uns e os Outros», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Os Mistérios da Cidade Maldita» às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Guerra Entre as Polícias», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «As Belas São Assassinadas» às 21.30 (13 anos)

Porto

FOCO – «Missing», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ricas Doçuras», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Porkys», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Paraíso Azul», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Homens Selvagens, Feras Selvagens», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIZ – «O Último Tubarão», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Enfermeira e os Generais», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Amores Ambíguos», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Mulher à Janela», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Os Malucos no Supermercado», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Espião Implacável» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Rocky III», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Brigada Anticrime», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Vingança Implacável» às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Norstradamus», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

Alm. D. Afonso Henriques – PAIS Rua Abade Faria 22 A (Tel. 883965), **Alvalade** – BRISALIA, Av. Rio de Janeiro, 66-66 A (Tel. 882368). **Avenida Novas** – ALCÂNTARA, Av. da República, 117 A (Tel 771379), **Bairro Azul** – SIRIUS Rua Fialho de Almeida, 38 A (Tel 44000); **Baixa** – BARRAL Rua Augusta 225, (Tel 361534), **Belém** – BOM SUCESSO Rua Bartolomeu Dias 63 A (Tel 611454), **Calhariz de Benfica** – REBOCHO, Rua Ten Cor Ribeiro Reis 12 B (Tel 743871), **Campo d'Ourique** – PINHEIRO Rua Campo de Ourique 135 (Tel 686640) **Lumiar** – ALAMEDA Alm Linhas Torres 201 B (Tel 790942), **Santos** – FONTOURA DE CARVALHO Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel 662075), **Algés** – MIRAMAR Rua Ernesto da Silva, 83 (Tel 2112048), **Odivelas** – CENTRAL ODIVELAS, Alm Infante D Henrique, 1 (Tel 911203); **Pontinha** – CRUZ CORREIA Est Santo Eloi, 41 A (Tel 992453)

Reforço

Alfama – PEREIRA SUC Rua Paraíso 98-100 (Tel 863224), **Alto Santo Amaro** – SANTO AMARO, Rua Filinto Elísio, 29 A B (Tel 637070); **Av Roma** – AVIS Av Roma 56 B C, (Tel 895370), **Campolide-Sete Rios** – NOVA, Rua Campolide 297 C (Tel 687475), **Estefânia** – MORGADO LOURENÇO, Lg. D Estefânia 4-5 (Tel 554808) **Infante Santo** – ANDRADE RIBEIRO, Av Infante Santo, 66 B (Tel 668971), **Lg. da Luz (Frente aos Meninos da Luz** – GÉNY Rua Cons José Silvestre Ribeiro 12 A ao 218 da Est da Luz) **Olivais Sul** – FERNANDES BORGES Rua D Aleixo Corte Real Lt 388 e Cruz c/R Cidade Bolama (Tel 311091) **Penha de França** – HIGIÉNICA Rua Heliodoro Salgado 20 A (Tel 844361), **Picheleira** – LUZMAR Rua João Nascimento Costa 16 (Tel 880703). **Rato** – SÃO MAMEDE Rua Escola Politecnica 82 B (Tel 660280) **Brandoa** – BRITO Rua do Colégio Lt. 32 B (Tel 993351) **Buraca** – VAZ MARTINS Rua António Ferro, 6 A (Tel 970660), **Olival Basto** – NOVA, Rua Açores 11 A (Tel 910305) **Prior Velho** – MATOS Tv Prioras (Tel 2519939)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L Duartes Lote A r/c (Tel 2441616) Até às 22 horas **ALCABIDECHE – Carvalho** – B João P Corr.ª 40-B (Tel 2690363) Até às 22 horas, **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R D Firmino Reb.º (Tel 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS – Nova** – R Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel 242839) Até às 22 horas **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas, **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P Residencial dr Augusto Castro, Lote 10 (Tel 2430691) Permanente, **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição Lote 8 (Tel 2470777) Permanente, **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av Saboia 29-B (Tel 260085) Até às 22 horas, **PAREDE – Macau** – R J Elias Garcia, 42 (Tel 2471785) Permanente, **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas Até às 22 horas **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv Maria Carlos Anj. (Tel 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro (Tel 260087) Até às 22 horas, **CASCAIS – Misericórdia** – R Regimento 19 41 (Tel 280141) Até às 22 horas, **CASCAIS** – R Conde Monte Real – B Caixas (Tel 282407) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA – Girassol – R Elias Garcia, 17 C (Tel 974161) Permanente, **Helénica** – R Elias Garcia 372 (Tel 933613) Até as 22 horas **DAMAIA – Confiança 6** R Bartolomeu Dias Lote 2 (Tel 9710231) Até às 22 horas, **QUELUZ – Queluz** – Av Miguel Bombarda 123-A (Tel 950043) Até às 22 horas, **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est de Mem Martins 291 (Tel 2914103) Permanente, **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av dos Bons Amigos, Lote 5-D (Tel 2943693) Permanente, **MERCÊS – Claro Russo** – R Abade Faria 2-A (Tel 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas, **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – L D Afonso 3-A Portela (Tel 9232747) Permanente **COLARES – Abreja** (Tel 299088)

●

LOURES: Saraiva Av da República, 86 (T 2530027) Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Varela**, Av Moscavide 44 (T 2518520) Permanente **SACAVÉM: Lourenço** (T 2518851) Até às 22 horas, **CAMARATE: Nova da Charneca** (T 2518726) Até às 19 horas

Outra banda

SESIMBRA – Lopes – R Cândido dos Reis, 21 (Tel 2233028); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R dr Emídio G Mendes, 314 (Tel 2212923); **SEIXAL – Lusitana** – P Cândido dos Reis, 10 – Arrentela (Tel 221007) Até às 22 horas; **MONTIJO – Diogo** – R Almirante Reis, 50 (Tel 2310032), **MOITA – Silva Rocha** – P da República, 16 (Tel 239029), **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av da Bela Rosa 8 (Tel 204250), **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALMADA: Cristo Rei Av Cristo Rei 31 (T 2873498) Até às 22 horas, **COVA DA PIEDADE: Louro** R Alexandre Herculano 6-B Permanente **BARREIRO: Mascarenhas Neto** R Almeida Garrett 1 (T 2076454) Permanente **COSTA DA CAPARICA: Chai** Av General Humberto Delgado Ate as 19 horas, **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio** R dos Álamos 2-A Até às 22 horas, **SETUBAL: Higiene** R Frei Agostinho Cruz 3 Permanente **Portugal** R Camilo Castelo Branco 34

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FONTE DA MOURA R de Tânger 1463, **SERPA PINTO** R de Serpa Pinto, 645, **ANTAS** Av Fernao de Magalhães 1076 SANIL R do Paraíso 814, **SARABANDO** L dos Lóios 36

DE DIA E TODA A NOITE

GARANTIA R Fernandes Tomas 696 **POMBEIRO**, Campo dos Martires da Pátria 152, **GUERRA** R de Costa Cabral 43, **INVICTA** R do Bonfim 330 **ALVES DA SILVA** Av da Boavista 1016

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

ESTÁDIO R do Brasil 348 r/c ao Calhabé (T 72710), **ADRIANA** P da República, 20-22 (T 23609)

teatros

Lisboa

MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga» às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

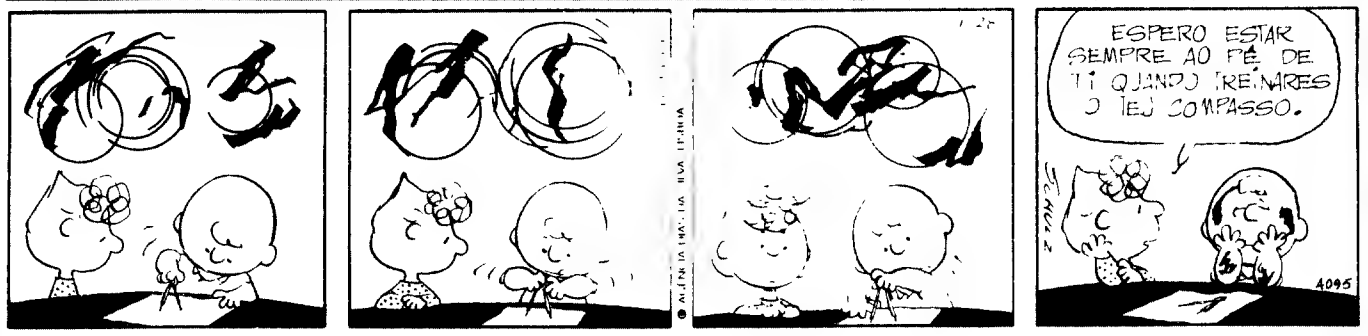
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas. 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

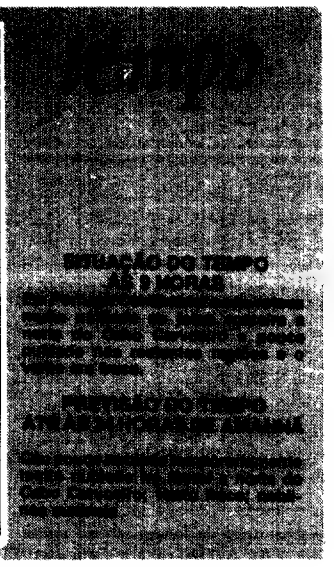


O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7 36	3,7 m	1 00	1,2 m
20 01	3,6 m	13 24	1,3 m
Dia 10			
8 30	3,5 m	1 53	1,4 m
21 05	3,4 m	14.27	1,5 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	19º
VILA REAL	22º
PORTO	16º
P. DOURADAS	19º
COIMBRA	15º
C. CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	19º
ÉVORA	22º
BEJA	19º
SAGRES	19º
FARO	24º
P. DELGADA	20º
FUNCHAL	21º



últimas

UM REVÓLVER E JÓIAS no valor de 500 contos foram o alvo dos assaltantes que entraram por arrombamento na residência da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 103, quarto andar em Lisboa. A arma, de calibre 32, marca Webley & Scott, estava junto de 15 munições também furtadas. Uma das jóias, um anel com pérola e brilhante foi avaliado pela vítima em 200 contos.

EMPREGADA DESTEMIDA afugentou os assaltantes com uma espingarda de pressão de ar, depois de ter sido parcialmente dominada com gás paralisante. O caso ocorreu na residência de José António Miranda, na Rua Júlio Dantas em Ceifães, Maia, quando a empregada de limpeza atendeu ao toque da campainha da porta, foi de imediato alvejada com o jacto do «spray» tóxico. Entretanto, enquanto os indivíduos recolhiam vários objectos, ela conseguiu reagir e levou-os a fugir e a abandonar no local os artigos que pretendiam levar.

GESTORES PÚBLICOS 117 CONTOS de salário por resolução do Conselho de Ministros para os assuntos económicos hoje publicada no «Diário da República». Aquele valor é retroactivo desde 1 de Julho último, sem prejuízo das alterações a introduzir no quatro do novo Estatuto de Gestor Público.

"Trilateral" condena política económica de Reagan

Continuação da pag.

com o Leste, na altura em que a actual crise tiver diminuído, com a condição que o controlo sobre as transferências de tecnologia militar seja mantido».

Condenando a política americana se sanções relativamente ao gasoduto euro-siberiano, o relatório nota que essa política teve por «grave consequência dividir os aliados».

Os autores do texto refutam igualmente a tese de Washington segundo a qual as compras de gás siberiano colocariam a Europa «numa dependência demasiadamente grande» em relação á URSS e segundo a qual «aumentariam de maneira dramática» as receitas desse país em divisas.

«Os rendimentos que a URSS tirará disso serão apenas suficientes para compensar as suas receitas a título de exportações decrescentes de petróleo, sendo talvez o único meio da URSS manter o nível das suas compras no ocidente», sublinha o relatório.

A influente trilateral sublinha ainda que o embargo parcial americano às exportações de cereais para a URSS (Janeiro de 1980) «infligiu mais danos aos Estados Unidos do que a URSS, considerando que o «mais importante meio de pressão sobre a URSS» e a eventual redução de créditos, com a condição se se registar um acordo geral.

No entanto, a trilateral sublinha os perigos dessa arma, tendo em conta que não se pode beneficiar do aumento das trocas Leste-Oeste sem concessão de créditos pelo ocidente à partida.

Ora, «o maior risco, por agora, é que as exportações do Leste diminuam ao ponto dessa região deixar de estar em condições de enfrentar o serviço da sua dívida externa».

Por último, o relatório exorta os Estados Unidos a não adoptarem «uma atitude hegemónica de decisão» no que diz respeito às relações económicas Leste-Oeste. O texto da trilateral faz votos para que se veja o «COCOM» dotado – através de «tratados internacionais» – de um estatuto legal e formal que o torne «mais credível» e favoreça «a unidade das decisões».

Despejos radioactivos

Espanha vai convocar reuniões internacionais

A Espanha vai pedir a convocação de reuniões internacionais sobre o vazamento de detritos nucleares no Atlântico, em especial ao largo da costa galega. O representante diplomático do Governo espanhol em Bruxelas (Nuno Aguirre Arcer) comunicou já essa intenção ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélica, Léo Tindemans.

A Bélgica concorre com a Holanda (sobretudo), a Suíça e a Inglaterra no despejo de detritos a 700 quilómetros a norte da costa da Galiza. Daí Nuno Aguirre Arcer ter manifestado a Léo Tindemans – informa a ANOP a partir da capital belga – a inquietação do seu povo pelas operações de lançamento de «lixo nuclear» ao largo da sua costa setentrional, num a importante zona de pesca para as traineiras da Corinha.

É aí que dois cargueiros fretados pela Holanda, o «Rijnborg» e o «Marijke Smits» procedem ao despejo de mais de seis mil toneladas de «refugo atómico» belga e suíço, justamente na mesma área do Atlântico ond em Agosto outro barco holandês vazou cerca de três mil toneladas de resíduos dos Países Baixos, conforme noticiou na ocasião o «DL».

Um membro do Centro de Pesquisas de Energia da Holanda, Hans Veldhuis, declarou em Amsterdão que três elementos do Movimento Ecologista Internacional «Greenpeace» entraram a bordo do «Rijnborg» e algemaram-se às suas gruas, forçando a interrupção do seu trabalho.

Numa acção semelhante, em Agosto, seis ecologistas acorrentaram-se às plataformas de lançamento do navio britânico «Gem» durante quatro dias, suspendendo o despejo de 2700 toneladas de detritos nucleares. Veldhuis disse que a tripulação dos cargueiros tem d agir com extremo cuidado para evitar os barcos pneumáticos utilizados pelo «Greenpeace», que se colocam precisamente sob as gruas para impedir o lançamento.

Acrescentou que o Centro de Pesquisa está e contacto com advogados e autoridades nucleares da Bélgica e da Suíça para discussão de medidas legais e outras contra a «Greenpeace».

Na China

Partido continua a controlar politicamente o exército

O Partido Comunista Chinês (PCC) continuara a dirigir o exército chinês, mas apenas no âmbito político e já não profissional, considere os observadores após a publicação ontem dos novos estatutos aprovados na passada segunda-feira pelo 12..º congresso do partido.

Com efeito, esses estatutos estipulam que o departamento político do exército, espécie de órgão de controle do PCC dentro das forças armadas constitui agora «o órgão de trabalho político da comissão militar do Comité Central».

O conselho militar central dependerá unicamente do governo e não do PCC.

Neuza Amaral hoje no Estoril

Hoje e amanhã apresenta-se integrado no «show» do Casino Estoril o Rancho Folclórico Português do Rio de Janeiro que se encontra em digressão pelo nosso país.

Este agrupamento que é constituído por dois representantes de cada uma das casas regionais portuguesas do Rio de Janeiro, num total de cerca de 50 elementos, exibe-se hoje e amanhã a partir das 22 horas e 45 no Salão Restaurante do Casino Estoril, sendo apresentado por Neuza Amaral, a conhecida «Idalina» da telenovela «Ciranda de Pedra» e uma das mais qualificadas actrizes do Brasil.

Do repertório deste grupo constam números de folclore português de várias regiões do País e na parte final da sua actuação o grupo apresenta, ainda, alguns apontamentos do folclore brasileiro.

MARROCOS

PARTIDAS AOS SÁBADOS
TÂNGER - 6 dias

TÂNGER CASABLANCA
6 DIAS

Circuito das CIDADES IMPERIAIS 8 DIAS

AGADIR - 6 E 8 DIAS

MARROCOS IMPERIAL
EM AUTOPULLMAN - 11 DIAS
PARTIDAS:
SET.. 2, 9, 16, 30 • OUT.. 7
VISITANDO:
SEVILHA - ALGECIRAS
CEUTA - FEZ - MEKNES
MARRAKECH - CASABLANCA
RABAT - TÂNGER
TORREMOLINOS - MÁLAGA
CÓRDOBA - BADAJOZ
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu
Avenida da Liberdade, 180 Tel 371341
Avenida de Roma 66 Tel 803609
Avenida dos Aliados 207 Tel 317921
R. Eug. Castro, 256 (Foral) Tel 691686
Rua da Sota 2 Tel 27011/6
Avenida da República 124 Tel 25035/6
Rua do Gorgulho 1 Tel 31077/8

ROMÉNIA E BULGÁRIA

PARTIDAS:
AGOSTO. . . . 01, 08, 15, 22, 29
SETEMBRO . . . 05, 12, 19, 26
PRAIAS DO MAR NEGRO
8 OU 15 DIAS
CIRCUITO DA ROMÉNIA E BULGÁRIA
7 DIAS
CIRCUITO DOS MOSTEIROS DA MOLDÁVIA
7 DIAS
CIRCUITO DAS 3 CAPITAIS
Bucareste • Budapeste • Belgrado
14 DIAS
PARTIDAS:
AGOSTO..... 08, 15, 22, 29
SETEMBRO..... 12, 19
TRATAMENTO GERIÁTRICO
14 DIAS
PARTIDAS:
AGO..15, 29 • SET.. 12, 26
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 180 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel 803609
PORTO Avenida dos Aliados 207 Tel 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foral) Tel 691686
COIMBRA Rua da Sota 2 Tel 27011/6
FARO Avenida da República 124 Tel 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel 31077/8

2 semanas na URSS

Moscovo, Smolensk, Minsk, Leninegrado, Moscovo
Partida 14/9 64 400$00

Moscovo, Kiev, Minsk, Leninegrado, Moscovo
Partida 21/9 64 400$00

COMEMORAÇÕES DO 7 DE NOVEMBRO

Moscovo, Kiev, Minsk, Leninegrado, Moscovo
Partidas 26/10 e 2/11 57 500$00

TUDO INCLUÍDO

CONSULTE-NOS:
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO
Av. da Liberdade, 73-3.º Dt.º 1200 Lisboa • Tel: 320070-320556-364303
Rua Santa Catarina, 922-1.º 4000 Porto • Tel: 313496
Rua António Granjo, 6 3000 Coimbra • Tel: 29938

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO – 11 361 – 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 14 488 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 38 551 – 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
11 360 – 426.960$00
11 362 – 426.960$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

719; 4 050; 9 142; 10 899; 12 506; 17 010; 17 940; 18 459;
18 563; 18 693; 18 892; 25 087, 26 417; 27 146; 28 858; 32 297;
35 937; 36 501; 36 767; 38 520; 39 705; 40 941; 41 270; 42 975;
43 007; 44 979; 46 706; 46 989; 53 902; 54 124; 57 905; 62 117;
63 056; 64 917; 66 306; 68 570; 72 634; 72 873; 72 927 e 73 338;

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

12.000$00 – 058; 115; 410; 492; 580; 741; 748; 908; 917 e 990;
12.000$00 – 361; 488 e 551
6.000$00 – 37; e 51
2.640$00 – 1 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

11 301 a 11 400; 11 401 a 14 500 e 38 501 a 38 600

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 3 / 3 / 83

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, / / /

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
N.º 76 – 9 de Setembro de 1982
Suplemento literário

4 poemas de Octavio Paz

TRADUÇÃO E FICHA DE LUÍS PIGNATELLI

Ao António José Forte, leitor entusiasta deste poeta

Octávio Paz. Nasce no México em 1914. Primeira viagem a Espanha em 1937. Amizade com Miguel Hernandez, Rafael Alberti, Luis Buñuel, Altolaguirre, Serrano Plaja, Luis Cernuda, Cesar Vallejo e Pablo Neruda. Época decisiva para a sua vida literária. Viagem aos Estados Unidos (1943-1945), graças a uma bolsa da Fundação Guggenheim. Primeira vivência de Paris (1946-1951). Uma vida errante, sem domicílio certo. A experiência surrealista. A descoberta do Oriente (1952-1953). A poesia chinesa e japonesa. Tradução do diário de Basho: *As sendas de Oku.* Depois da Índia. Viria a ser embaixador do seu país em Nova Deli. Data desta época a publicação desse livro fascinante a que deu o título de *El Mono Gramático.* Tradutor de Pessoa, escreveu também sobre este um belíssimo ensaio: **El desconocido de si mismo.** Tradução portuguesa do poeta José Fernandes Fafe. De colaboração com os poetas Charles Tomlinson e Edoardo Sanguinetti, publica em 1969 o livro experimental: RENGA. De Octavio Paz diz António Ramos Rosa: ...**é hoje o poeta vivo mais célebre da poesia latino-americana e um dos poetas mais importantes do nosso tempo.**

Da sua bibliografia destacam-se os seguintes livros: **El Arco y la Lira** (ensaio); **El laberinto de la soledad** (ensaio); **Pos data** (ensaio); **Marcel Duchamp o el castillo de la pureza** (ensaio); **Los hijos del limo** (ensaio); **La hija de Rappaccini** (teatro); **Libertad bajo palabra** (poesia); **Salamandra** (poesia); **Ladera Este** (poesia); **Topoemas** (poesia); e uma antologia da poesia mexicana (prefácio e notas).

ÁGUA NOCTURNA

**A noite de olhos de cavalo que estremecem na noite,
a noite de olhos de água no campo adormecido,
está nos teus olhos de cavalo que estremece,
está nos teus olhos de água secreta.**

**Olhos de água de sombra,
olhos de água de poço,
olhos de água de sonho.**

**O silêncio e a solidão,
como dois pequenos animais guiados pela lua,
bebem nesses olhos,
bebem nessas águas.**

**Se abres os olhos,
abre-se a noite de portas de musgo,
abre-se o reino secreto da água
que brota do centro da noite.**

**E se os fechas,
um rio, uma corrente doce e silenciosa,
inunda-te por dentro, avança, torna-te obscura:
a noite abre ribeiras na tua alma.**

ESCRITO COM TINTA VERDE

**A tinta verde cria jardins, selvas, prados,
folhagens onde cantam as letras,
palavras que são árvores,
frases que são verdes constelações.**

**Deixa que as minhas palavras, ó branca, desçam e te cubram
como uma chuva de folhas a um campo de neve,
como a hera à estátua,
como a tinta a esta página.**

**Braços, cintura, pescoço, seios,
a fronte pura como o mar,
a nuca de bosque no outono,
os dentes que mordem um fio de erva.**

**O teu corpo constela-se de signos verdes
como o corpo da árvore de rebentos.
Não te afronte tanta pequena cicatriz luminosa:
olha o céu e a sua verde tatuagem de estrelas.**

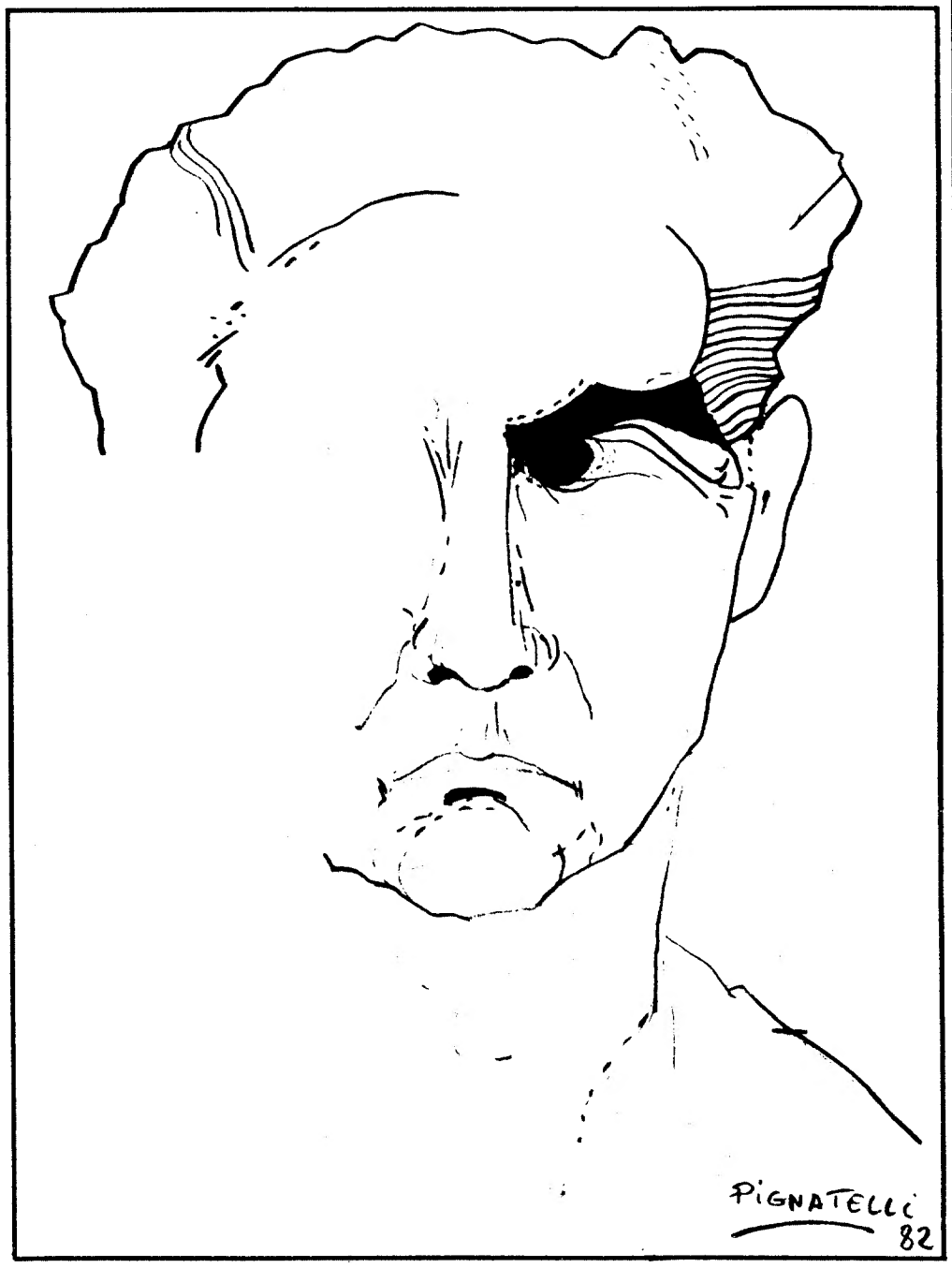
CONTIGO

**Rajadas turqueza
Bandos de velozes papagaios
Veemências
O mundo flameja
Uma árvore
Efervescente de corvos
Arde sem se queimar
Imóvel
Entre os altos girassóis
És
Uma pausa da luz
O dia**

**É uma grande palavra clara
Palpitação de vogais
Os teus seios
Amadurecem sob os meus olhos
O meu pensamento
É mais leve que o ar
Sou real
Vejo a minha vida e a minha morte
O mundo é verdadeiro
Vejo
Habito uma transparência**

EIXO

**Pelo aqueduto de sangue
O meu corpo no teu corpo
Manancial nocturno
A minha língua de sol no teu bosque
Masseira o teu corpo
Trigo vermelho eu
Pelo aqueduto de osso
Eu noite eu água
Eu bosque que avança
Eu língua
Eu corpo
Eu osso de sol
Pelo aqueduto nocturno
Manancial de corpos
Tu noite do trigo
Tu bosque no sol
Tu água tranquila
Tu masseira de ossos
Pelo aqueduto de sol
A minha noite na tua noite
O meu sol no teu sol
O meu trigo na tua masseira
O teu bosque na minha língua
Pelo aqueduto do corpo
A água na noite
O teu corpo no meu corpo
Manancial de ossos
Manancial de sóis**



Diário de Lisboa LER ESCREVER

Louis Aragon:

II

– O Paraíso de Outros Dias

(textos automáticos de 1919/1920)

A cidade pregada ao empedrado

No meio da grande comoção das nuvens a mão branca imobilizou-se por cima dos «boulevards» exteriores fazendo grandes gestos com as suas articulações ensurdecedoras que nos transportavam o espírito para uma região de bandeiras e de epidemias. Pelo intervalo das falanges um feixe de raios violeta caía como uma tromba de água sobre a cidade assente na acumulação dos pavimentos, sinais invertidos do sentido único e cadáveres de polícias que desde a primeira convulsão – nesses dias já longínquos em que anémonas floresciam em todos os cantos de rua e cravos selvagens nas janelas das casas convulsas – nos cruzamentos apodreciam. Então houve quem visse sair um fantasma mascarado de sombras de uma viela sombria, deitando para trás desastres e rancores. Com os seus dentes enormes, sonoros, como gritos, meneando a cabeça para todos os lados, na mão trazia a grande foice maçónica que representa a igualdade para ambos os sexos agora representados. Quando passou pelos primeiros cafés repletos de floristas dos bairros operários, o espectro arrancou das cabeças dos homens as suas boinas de machos enquanto as meias das mulheres pelas pernas lhes caíram.

O alfinete esterilizado

Não aludam aos pássaros das grandes regiões antárcticas. Vejo nisso diversos inconvenientes. Felizmente as copas das árvores escondem tudo o que nas pregas profundas e poeirentas do meu cérebro se pode mexer mais docemente do que refrescos. Peço-vos: não aproximem de mim nem o candeeiro de óleo de zimbro nem as pinças de dissecação dos corações. Como fugiremos dos olhares maldosos dos transeuntes que traçam um tecido espesso de passos? Tecido de uma delicadeza que não se pode comparar à da teia de aranha e ainda menos à perturbação de uma rapariga que pela primeira vez reencontra o olhar de um homem desconhecido mas com um aspecto agradável. Essa terrível aventura desenrola-se a uma velocidade louca e quando o filme deixa ver o rosto dos actores já perdemos toda a vontade de olhar, de tal modo a sua expressão é interior. Sem outra preocupação que não seja conservar o equilíbrio do meu espírito subtraio-me aos demónios persuasivos da busca. Eles deitam-me as mãos, a esse ponto do cérebro que devido à influência benfazeja do alfinete esterilizado produz a morte de olhos lívidos. Não, não, isto é, deixem-me acreditar que me encontro sozinho debaixo de uma tenra árvore, num país em que os homens fossem tão negros que não se tivesse sequer a ideia de lhes abrir o peito para dele extrair o leite.

Lição de dança

O controlo que cada um tem de si é como uma marta que sobe lentamente o curso do rio. Avisamo-la com grandes gritos mas ninguém sabe quando acabarão os dias quentes da estação. A minha vida é dominada pelos luminosos alteres de lustro. Não sei como me voltar para trás nem porque é que o equinócio no meio do Verão permanece estático. É uma mulher entre duas idades, um pouco feia – tanto faz. Poderia mesmo deitar bolota às aves que ainda assim as minhas palavras se revestiriam de uma entoação que os espectadores mais ignorantes ainda inquietaria. Ostras de Bengala. Colibris de mau agoiro que balançam este aquário com danças singulares. Lições às quartas e quintas (nomeadamente). Bem o ouço. A chave. A chave. Uma espécie de sardinha verdadeiramente chique que nos lembra o Museu de Cluny ou o Baile das Máscaras. Trata-se de uma juventude agradável. As minhas desgraças não as deixarei de contar se me derem um ouvido para a escuta. Sentemo-nos um pouco nas margens do Marena. Diante de nós é um verdadeiro poema que se estende. Reparem que não há nada de mais apropriado do que a estação dita do Verão que se inicia com brincadeiras desconhecidas e que acaba com claros tecidos. Mas atrai-me aquela fechadura. Isca de viúva herdeira um pouco demasiado perfumada. Caixinha com violetas de Parma. Ou luneta... Não sei que compromisso interromperá a corrida do mártir pouco antes de morrer.

Café La Source, Bv. de Saint-Germain,

Paris, Julho e Outono de 1919
(Trad. Fernando Guerreiro)

N'Gunza Kilu

(Conto po

Ngunza Kilundu Kia Ngunza deixou em casa Maka, o seu irmão mais novo, e foi para Luanda. Quando lá chegou teve um sonho em que uma voz o avisava:

– O teu irmão Maka morreu.

Impressionado, voltou imediatamente e perguntou à sua mãe:

– De que morreu Maka?

– Foi Ngana Kalunga-ngombe quem o matou.

– Vou ajustar contas com ele!

Dirigiu-se imediatamente para Luango e levou consigo uma armadilha de ferro. Armou-a no meio do dikikengele para atrair o assassino. Depois de a preparar, escondeu-se no mato acompanhado da espingarda.

Passado algum tempo, ouviu uma voz que saía da armadilha a dizer:

– Estou a morrer, estou a morrer...

Quando ia a atirar, a mesma voz pediu:

– Não atires contra mim. Solta-me!

– Soltar-te, eu? Quem és?

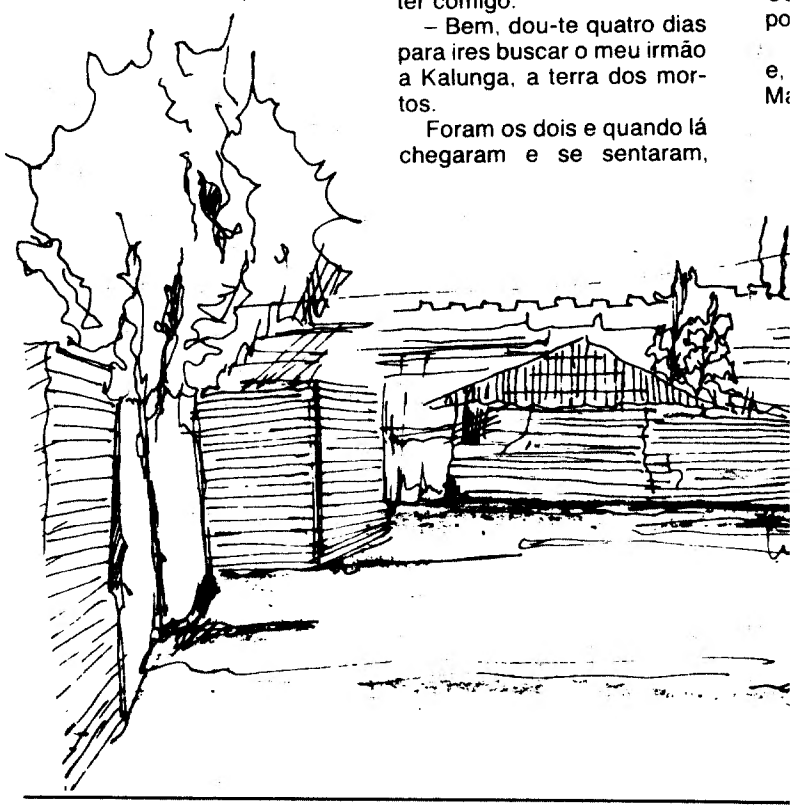
– Sou Kalunga-ngombe.

– Tu mataste o meu irmão Maka!

– Não mato por minha vontade. As pessoas é que vêm ter comigo.

– Bem, dou-te quatro dias para ires buscar o meu irmão a Kalunga, a terra dos mortos.

Foram os dois e quando lá chegaram e se sentaram,



O ABISMO CU
ENTRE O NOR

A África editou há três anos 12000 títulos de livros que representaram 1,7 por cento do total mundial em 1979, quadriplicando assim as suas edições em relação a 1955, um incremento notável não fosse o caso de metade dessa cifra ter correspondido à África do Sul.

Nesse mesmo ano (1979), a Europa (incluindo a União Soviética), editou 360.000 títulos de livros diferentes, cifra que representou 56,5 por cento do total mundial.

Estas cifras constam de um documento elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para a Conferência Mundial sobre políticas culturais, que decorreu na cidade do México no passado mês de Agosto.

O contraste é relevante e ilustra o enorme abismo cultural que separa um continente do sul subdesenvolvido de um outro pertencente ao norte industrializado.

Dos 690.000 livros publicados em 1979, a distribuição percentual por continentes e grandes regiões era, segundo a UNESCO, a seguinte: Europa 56,5%, Ásia 17,9%, América do Norte (Estados Unidos e Canadá) 16,6%, América Latina 4,9, Oceania 1,8, África 1,4 e Estados Árabes 0,9%.

Outra estatística sobre a produção média de livros em 1979 atribui aos países desenvolvidos 81 por cento e às nações em desenvolvimento os 19 por cento restantes.

O abismo aumenta consideravelmente se se tomar em conta não apenas os títulos mas também o número de exemplares produzidos, se bem que a UNESCO admita que é uma cifra difícil de quantificar, bem assim como o número de exemplares vendidos.

No que respeita à América do Sul, o volume de títulos aumentou três vezes entre 1955 e 1979, mas o incremento da sua participação a nível mundial revelou uma taxa mais baixa: 4,1 por cento em 1955 e 5,3 em 1977.

Em África, o drama cultural, e também o da sua pobreza, é o maior entre os continentes. A sua produção de livros cresceu ligeiramente: de 1,1 por cento do total mundial em 1955 para 1,7 por cento

«O Eco», de Paul Delvaux

SETE

Sete homens foram presos
quando pela noite
os cabelos puxavam
a uma rapariga.

Algures na cidade
eles só buscavam
o dia sumido.
«Olha ali o sol»

– disseram um
na solidão do Metro. Era
uma cabeça loira

– e mal os raios tocaram acesos
ali se prenderam
e foram presos.

Pedro Alvim

undu Kia N'Gunza

opular angolano)

apareceu-lhes uma pessoa a quem perguntaram:

– Qual foi a causa da tua morte?

– É que na terra eu estava a ficar rico e por isso fizeram-me feitiço.

Outra pessoa respondeu assim à mesma pergunta:

– A vaidade matou-me, porque enganei os homens que pretendiam casar comigo.

Ngna Kalunga-ngombe falou:

– Como vês, não sou eu que extermino o género humeno. Os fantasmas do Ngondo é que vêm até mim. Contudo, vai para Milunga e poderás trazer o teu irmão.

Ngunza Kilundo obedeceu e, satisfeito, anunciou a Maka a sua visita:

– Venho buscar-te para te reconduzir à terra.

– Não quero ir porque o reino de Kalunga ultrapassa de longe qualquer outro. O que possuo aqui, por ventura o teria na terra?

Ngunza Kilundu Kia Ngunza ficou triste e regressou.

Ao despedir-se, Kalunga-ngombe ofereceu-lhe sementes de mandioca, milho, kaffir, kazemba, uangela, kinzonji, kabulu, anarcados, feijão, abóbora, cacau, laranja, limão, kingululu, melão, mashishila, okra, makeka, mapudipudi e algumas outras frutas, cereais e vegetais angoleses para serem semeados na Terra.

Kalunga-ngombe, sem ser visto, acompanhou Ngunza e viu-o fugir de casa e mudar-se para o Leste.

Ao perguntar por ele a Ludi dia Suku, obteve como resposta:

«Ngunza Kilundu Kia Ngunza passou aqui no dia em que semeei o trigo que agora estou a comer.»

Kalunga-ngombe pediu nova informação a outro Ludi dia Suku. Em casa deste, encontrou finalmente Ngunza Kilundu Kia Ngunza e disse-lhe:

– Vou matar-se.

– Não me podes matar porque não te fiz mal nenhum. Tu disseste que não matavas ninguém e que as pessoas é que iam ter contigo. Então porque estás sempre a perseguir?

Kalunga-ngombe pegou no machado para o matar, mas Ngunza Kilundu não foi atingido porque se transformou em espírito Kituta. ●

Deambulações de Cat' e Gat' – 6

Manipulação histórica

Desenho de Man Ray

Mário de Carvalho

Certa vez, **Cat** e **Gat** atardaram-se pelos caminhos e, chegada a noite, encontravam-se numa charneca nevoenta e deserta. Resolveram pernoitar e aguardar que o dia lhes mostrasse o rumo. Estavam a decidir, e ouviram rumores surdos e abafado, e viram réstias de fogo, salpicando a planura, lá longe, de um e do outro lado.

– Silêncio – disse **Gat,** com o dedo sobre os lábios.

– Era o que eu ia dizer – respondeu **Cat.**

Deslocaram-se com cautela por entre as urzes, rastejaram até perto das fogueiras a sul e a norte, finalmente, encontraram-se de novo a meio da charneca.

– Viste? – perguntou **Gat.**

– Vi – respondeu **Cat.** – Estamos entre dois exércitos, prestes a travarem batalha. Mau sítio escolhemos para dormir. Dentro em pouco seremos envolvidos pelo choque das armas.

Não faltavam muitas horas para a alvorada, de maneira que **Cat** e **Gat** tiveram que optar por uma rápida solução, pois nada lhes garantia conseguirem escapar a tempo pela terra de ninguém afora.

Assim se dirigiram a um dos exércitos e pediram a um grupo de soldados que dormitava ao pé duma fogueira que os conduzissem ao comandante, que tinham uma revelação importante a fazer-lhe. E àquele general disseram:

– Somos adivinhos e habitamos naqueles montes além. Pelos sinais das nuvens, decifrámos o teu futuro nesta batalha. Guarda-te, que ao lado do teu adversário terás de combater um deus.

– Um deus? – perguntou o general.

– Sim, o deus desta planura, que não te perdoará por teres sido o primeiro a chegar.

E deixando o general perplexo, **Cat** e **Gat** saíram do perímetro e demandaram o outro exército, onde logo foram admitidos a falar com o comandante.

Disseram que eram adivinhos e que vinham daqueles montes além. Pela corrida dos gamos tinham previsto a derrota daquele exército, porque ele teria de combater também contra um deus.

– Contra um deus? – admirou-se o general.

– Sim, o deus desta planura, que não te perdoará teres sido o último a chegar.

Foram mandados em paz e recolheram-se à terra de ninguém, como antes.

Não tardou que ouvissem trombetas de um e do outro lado, rumores de armas e equipamentos, e passos ferrados de tropas em formatura. As fogueiras foram-se extinguindo. Os exércitos marchavam, em sentidos opostos.

Diz **Cat** para **Gat**

– Não te apoquenta teres alterado assim o rumo da história?

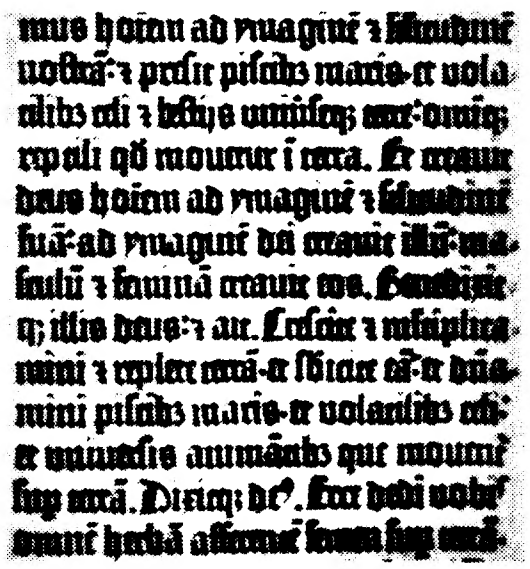
– Ou o rumo da história passava por nós e não foi mudado – respondeu **Gat** ou foi mudado por ser inconstante e lábil, merecendo sê-lo. Seja como for, alguém saberá sempre apresentar seiscentas razões para que os exércitos se vão bater lá em baixo, à beira do rio, e não aqui.

ULTURAL
RTE E O SUL

m 1979, apesar de ter triplicado o número de títulos publicados 3000 para 12000) devido à participação da África do Sul com 50 por ento do existente neste campo entre o norte e o sul, a tendência é ara piorar, segundo indicam as estatísticas da UNESCO.

Em 1950, a África, a América Latina e a Ásia (excluindo o Japão) nham cerca de 37 por cento dos adultos alfabetizados no mundo e 2 por cento da população escolar mundial, e produziram 24 por ento dos títulos durante esse ano.

Continua na pág. 4

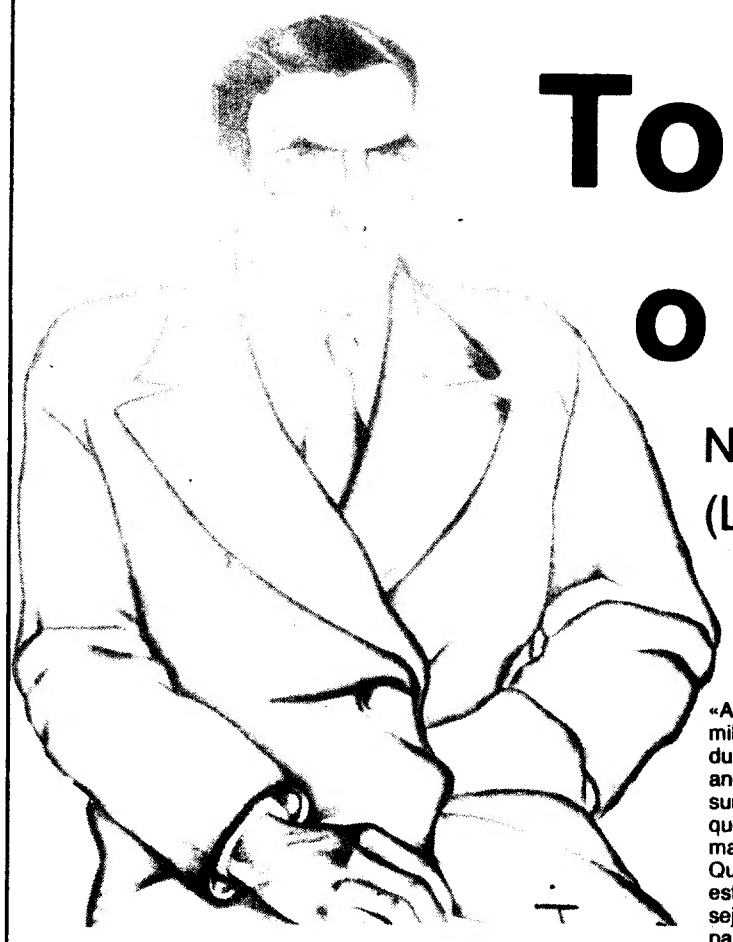


Medonhos estreitos

Silva Carvalho

Medonhos estreitos vagueiam balanços pela noite fora. Lá no sul a música é assim: uma guitarra desfibrada pura. O calor suado e os insectos felizes no burburinho do pântano. Visões. Aqui as medidas, as referências são agora. Uva madura faz vinho. Canta-se sem dúvida incertezas da fome: fado, tremem dizer. Que o país espatifa o valor: deixa ir através de fronteiras o sangue. Mosto da terra que noutras paragens elevas estrangeira a construção de futuros. Mesmo se nada se sabe do caminho que nos leva. Apocalipse ou liberdade? As questões são numerosas, diversas. Como responder? Para além do som, da voz, o clamor ordinário repete as modas. Ama o ruído do mesmo, a folha conspurcada onde se assassina o nome. Morrem rato a rato os últimos capazes de viver. A cama desleixada dorme. A imagem cospe razões desbaratadas pelo incêndio. No clima do fogo suspira a energia alva. Mas que importa? Existe exigente imo a música vadia, daqueles que querem o mundo novo com um orgasmo. Paradigma. Prelúdio selvagem do equilíbrio alto entre o cosmos e o coito. Ar. Universo delimitado pela lonjura orgíaca. Acto sem esperança. Essa mão, a minha, presa ao tosão que protege o teu interior. Não mais santuário ou altar, mas casa rica onde o desejo se faz prazer, elo entre o terror pacífico do tesão e a queda no vazio da satisfação. Aí amor, desgovernado pelo acaso, livre junção de dois corpos que organizam maiores o ritmo. Como nesta canção balanceada.

Diário de Lisboa LER ESCREVER



Torga, o indignado

Nicole Zand
(Le Monde)

Não deixa de ser uma estranha experiência a leitura do «Diário» de uma pessoa que não conhecemos. Sobretudo quando esse «Diário» cobre quase quarenta e cinco anos da vida de um escritor, de um poeta, Miguel Torga, de quem se diz que se tornou um clássico em vida no seu País, afirmando-se ao mesmo tempo ser «o maior escritor português actual».

Mas que sabemos nós de Portugal, este irmão latino pleno de literatura francesa e tão isolado da Europa, sumido lá muito em baixo num recanto da Península Ibérica? Quase nada. E Torga, sem que nos atire à cara essa ignorância, mostra-nos, ao longo de quatrocentas páginas do seu «Diário» o que é, o que foi, durante quarenta anos de ditadura, ser-se português.

Este desconhecido, que chegou à nossa atenção nos fins de 1933 (tinha 26 anos e licenciara-se em Medicina), surge-nos como um português fora do comum. Nascido em 12 de Agosto de 1907, numa aldeia árida de Trás-os-Montes, educado num seminário a fim de que seguisse a carreira eclesiástica (mas tornando-se tranquilamente ateu), emigrado no Brasil para fugir à miséria aos 13 anos, regressado à Pátria aos 17 anos para cursar Medicina, poeta aos 21 anos (primeiro livro editado), médico rural, depois otorrinolaringologista em Coimbra, Miguel Torga lá foi seguindo como médico e escritor, assim conseguindo viver na prática desta dupla tarefa.

Graças a Clara Cayron que introduziu Torga em França e que passou dez anos a traduzir este «Diário» (amputado na edição francesa de toda uma parte poética que se introduz de maneira intrincada na prosa), é-nos agora dada a descoberta da existência de uma obra imensa, excepcional pela sua amplitude e diversidade: cinco volumes de contos e novelas, oito volumes de romances e ensaios, quinze volumes de poemas, cinco volumes de teatro – e doze tomos de «Diário»! Tudo isto publicado à custa do autor... Não porque não encontrasse editor, mas sim para que fosse e continuasse a ser «Torga», pseudónimo que vem de uma planta bravia da montanha.

Denunciando sem um momento de repouso a «calma» nacional que submergiu o seu país e que ao mesmo tempo perverteu os homens e a cultura, Torga, o indignado, verá proibidos os seus escritos, será preso várias vezes, ficará sem o direito de viajar até ao estrangeiro – e tornar-se-á obviamente um símbolo admirado da resistência a Salazar. No entanto, permanecerá distanciado quando da «Revolução dos Cravos». E isto porque este solitário feroz, este céptico impenitente, este homem que desconfia de todas as ideologias, não deseja «ser de nenhum partido que não seja unicamente o da liberdade». Procurando a lógica «desta revolução que nos caiu em cima», ele deseja, antes de mais nada, permanecer lúcido. «Golpe de Estado militar» – escreveu Torga em 25 de Abril de 1974. E depois: «Ah, se eu pudesse confiar nos militares! Mas foram eles que, durante os últimos cinquenta anos, nos prenderam, nos censuraram, nos encarceraram, e que, pela força das baionetas, mantiveram a tirania no poder. Quem poderá esquecer tal? Mas está bem... Venha o que vier, seja o que for, deu-se agora um passo. Esperemos que esse passo não venha a ser, e por longo tempo, o passo de ganso...»

Os amanhãs da Revolução, as explosões de alegria, não lhe afectaram a lucidez – e logo a partir do dia 27 (dois dias portanto sobre o eclodir dos Cravos) escrevia Torga: «... é curioso verificar que as vinganças só raramente são exercidas pelas vítimas directas da opressão». Tentado durante algum tempo pelo marxismo, tentação desfeita com a invasão da Checoslováquia, Torga permanece o que sempre tinha sido, um anti-ideólogo convencido, desconfiando «dos teóricos do materialismo histórico como dos doutores da Igreja: como estes, aqueles passam a vida a sublimar os dogmas e a espiar os herejes». Com um certo número de intelectuais portugueses, ele desgostar-se-á de ver Portugal transformado em itinerário de missão obrigatória por intelectuais de esquerda de todos os países («Sedentários de todos os países, uni-vos!» – escreveu). Diz-se que se recusou a um encontro com Sartre em 1975. Será de Sartre que Torga fala quando ironiza sobre este «intelectual francês que veio passear o seu aborrecimento vanguardista e bem pensante?» (...) «parece que nos deixou consolado, e que consolados também nos deixou. Pobres portugueses! Quer queiram, quer não, põem-se sempre de rastos, sobre as quatro patas, perante o primeiro estrangeiro desembarcado (...) Nós escrevemos para os outros, nós conspiramos para os outros, nós fazemos as revoluções para os outros».

Contudo, Torga mantém os olhos abertos, sem azedume, e «continua a crer que valeu a pena assistir a esta catástrofe». (...) E atira-nos sempre para os «pobres portugueses», modelados pela opressão, diminuídos pela miséria e pelo analfabetismo, animalizados por décadas de educação antidemocrática. Ele próprio curte o sofrimento de ter nascido poeta neste país marginalizado «atrás de um rochedo» – e de ser obrigado a escrever na língua portuguesa, língua de que «o diabo se serve ainda para falar à sua avó». (...) «Ser escritor em Portugal (escreveu), é cair no túmulo e arranhar a tampa do caixão».

Tudo nos emociona em Torga: o seu «Diário» saboreia-se lentamente. Não há confissões impudicas. O que é privado, íntimo, intimo e privado se mantêm. Há, enfim, uma maneira «virginal» de apreender o mundo. Enraizado na sua história e na sua terra, Torga fala-nos maravilhosamente do seu país que infatigavelmente percorre, revoltado diante do espectáculo lancinante de crianças esfaimadas que comem a erva à semelhança do gado, indignado pela extrema sofisticação de um Gide ou de um Proust, apaixonado pelo cinema, «o maior educador da minha adolescência», inconsolável com a velhice e com a perda dos parentes («A última raiz que me resta...»), incapaz de encontrar o seu lugar «Como as árvores que são transplantadas e que se dão mal no seu novo solo, mas que morrem se as levam para a sua terra natal».

Na hora do balanço que sempre se faz da vida, Torga declara que ainda não encontrou nenhuma resposta para as perguntas inquietantes que sempre a sua alma formulou. Mas, como escreve, conservou sempre uma «franqueza interior», uma independência de espírito que o mostram como um homem verdadeiramente notável. Quando poderemos nós ler, nós franceses, os seus versos e os seus romances, nomeadamente a «Criação do Mundo», que é obra de toda a sua vida...?

Abismo Norte/Sul

Continuação da pág 3

Vinte anos depois, em 1970, essas regiões «em vias de desenvolvimento» possuiam 50 por cento dos alfabetizados no mundo e 55 por cento da população escolar mundial, mas a sua produção de livros (em número de títulos) atingiu apenas os 19 por cento.

Este subdesenvolvimento cultural adquire formas ainda mais dramáticas se se considerarem isoladamente a quantidade (em títulos) de livros publicados em alguns países do Terceiro Mundo.

Nos quadros elaborados pela UNESCO para a África, respeitantes a 1977, o Mali aparece com seis títulos publicados, as Seychelles com 11, a Mauritânia e Ilhas Maurícias com 40, e a Zâmbia com 32 títulos.

No que respeita à Asia, a estatística, referente também a 1977, regista 67 títulos para o Kuwait, 200 para a Síria, 232 para o Afeganistão e Jordânia com 392. O Butão, um pequeno reino encravado nos montes Himalaya, aparece com 10 títulos de livros publicados em 1975.

Na América do Sul (não há cifras da América Central e das Caraíbas), as estatísticas são também reveladoras. Em 1977 a Guiana aparece com 107 títulos publicados, a Venezuela com 257 e o Chile com 387.

O Brasil, o chamado gigante da América Latina, figura com 20025 títulos. Contrastanto com aquelas quantidades, a UNESCO dá depois a cifra de títulos publicados na Alemanha Federal (59.666) em 1979, o Reino Unido com 41.864, a França com 25.019 e a Espanha com 24.569 títulos. Cifras estas que os colocaram entre os maiores produtores europeus de livros durante esse ano, à excepção da União Soviética que publicou, em 1979, 80.560 títulos diferentes.

Enfrentar com soluções de fundo este dramático desequilíbrio cultural é uma das razões que fez com que 120 estados membros da UNESCO se reunissem na Conferência do México.

Henry Lopes, secretário-geral da Conferência, alertou para as dificuldades de financiamento dos projectos aprovados: o orçamento atribuido à UNESCO é irrisório. Embora pareçam muito, 200 milhões de dólares são na verdade muito pouco face às imensas necessidades culturais do Terceiro Mundo.

Naturais pois, as expectativas entre os países do Terceiro Mundo em saberem se as nações ricas se limitarão simplesmente a propor projectos bem intencionados.

Alberto Morgan (IPS)

PALAVRAS PARA VIVER

António Ramos Rosa

Afluem do vento as velas
de uma alegria
primeira
palavras e palavras mais que cinza
descobrem um rosto calmo
uma clareira se abre densa e verde
o sossego da terra é um barco imóvel
mais do que as imagens
sóbrios novos
os vocábulos são indícios e veios
de vida
mais viva por viver

Fibras afluentes estrela cega
as mãos unindo
a cabeça do sol nas águas
Boca espessa no caminho
do vento
e do verde
Ondula a boca no navio da boca
caminha a pedra
a espessa cabeleira sobre a água

Um barco desce ao fundo sol da água

Chama
disseminada claridade
de um fogo de colunas brancas
terra ardente
horizontal
e nua
serenamente uma chama lisa
presença de um corpo unido à terra
e ao ar
espaço
onde se renovam as palavras
quase vivas

Um corpo quer viver
uma haste
quer respirar equilibrada firme
quer viver no silêncio quer
a sua própria chama
levantada
silencioso chão
silenciosa frescura
silenciosa chama